Diário de Lisboa

ANO 61.° N.° 20 726
Dezembro 1981
Sábado
12
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Segundo estimativa dos organizadores

Trezentos mil manifestantes contra o Governo em Lisboa

Cerca de 300 mil pessoas, segundo estimativas obtidas junto da Comissão Promotora, devem hoje desfilar em Lisboa, numa manifestação de repúdio contra a política do Governo AD.

A concentração, a partir das 15 horas, no Marquês de Pombal, segue-se um desfile até ao Terreiro do Paço, onde se realizará um comício com intervenções de Armando Teixeira da Silva, do Secretariado da CGTP, e de um membro da Comissão Promotora da manifestação.

À mesma hora, no Porto, mais concretamente na Praça Humberto Delgado, também os trabalhadores da capital do Norte se concentram com o mesmo objectivo.

Mas por todo o País, em mais de 40 localidades, a exigência da demissão do Governo, o protesto contra o aumento do custo de vida, o repúdio pela tentativa de imposição de uma legislação laboral mais lesiva dos interesses dos trabalhadores e a oposição quanto à instalação ou armazenamento de armas nucleares no nosso território são motivo para concentrações e manifestações.

Entretanto, é generalizada a condenação à atitude do Presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis, que, em «oportuna operação de limpeza» mandou arrancar propaganda convocatória da manifestação.

Pág. 11

Kurt Waldheim substituído

Peruano Javier de Cuellar nomeado para o cargo de secretário-geral da ONU

Após um longo impasse o Conselho de Segurança das Nações Unidas decidiu recomendar à Assembleia Geral da Organização a nomeação para secretário-geral da ONU do diplomata peruano Javier Perez Cuellar. A Assembleia deverá reunir-se no início da próxima semana e tudo indica que irá ratificar a decisão do Conselho de Segurança. Entretanto em Lima, capital do Peru, Perez de Cuellar recebe as congratulações dos seus colaboradores. (Telefoto UPI/ANOP/«DL») **Pág. 15**

África na mira dos Presidentes

À hora a que o nosso jornal começa a circular já iniciou o seu regresso a Paris o presidente da República francesa, François Mitterrand, depois de uma rápida visita de vinte e quatro horas a Portugal. Imediatamente antes da partida, Mitterrand almoçou com Eanes na Embaixada de França, e esteve no Parlamento, onde foi recebido em sessão plenária pelos deputados.

AÁfrica e a adesão de Portugal à CEE terão sido os principais temas das discussões havidas em Lisboa pelo presidente francês e pelos elemenos da sua comitiva. **Pág. 5**

Revelado no Maputo

Portugueses no centro da conspiração contra Moçambique

As Forças Armadas moçambicanas prosseguem a operação «Punição», cujo ponto alto foi a destruição, no passado dia 7, da base central do movimento contra-revolucionário «Resistência Nacional», sita em Garagua, em Manica. Agora as Forças Armadas moçambicanas procuram encontrar fugitivos, e estão a proceder à análise dos documentos e armanento encontrados na base dos terroristas. À medida que prosseguem as investigações, mais provas se vão coligindo sobre o papel central que cidadãos portugueses desempenharam na criação e apoio aos contra-revolucionários. Lisboa, Porto e Cascais são três das localidades por onde passou a conspiração, na qual estão envolvidas entidades eclesiásticas como o cónego Melo, de Braga. **Pág. 15**

Violentas críticas da TASS ao Solidariedade e à Igreja polaca

Pág. 14

Enciclopédia Mundial de futebol

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

diplomacia

Na hora da despedida, embaixador Bochow ao "DL"

A RDA está interessada numa maior cooperação com Portugal

O chefe da missão diplomática da República Democrática Alemã em Portugal, embaixador Frank Bochw, vai deixar em breve o nosso país. Após quatro anos de estadia à frente da embaixada da RDA, este ainda jovem diplomata – entrou em 1976 para o Ministério dos Negócios Estrangeiros – facultou ao «DL» uma entrevista em que faz o balanço sobre as relações bilaterais, para além de abordar alguns temas de política internacional.

Depois de considerar normais as relações existentes entre os dois países, baseadas «como é tradição do nosso Estado, no respeito pelas opções políticas de cada povo, no cumprimento dos princípios consagrados pela Carta das Nações Unidas», o embaixador Frank Bochow passou a uma análise sectorial das relações bilaterais. No domínio político foram-nos referidos contactos ao nível do Ministério dos Negócios Estrangeiros e das delegações de ambos os países nas Nações Unidas, apesar de, como sublinhou o diplomata da RDA, «Portugal e o meu país pertencerem a organizações internacionais diferentes – NATO e Pacto de Varsóvia – e de terem sistemas político-sociais diversos. A RDA quer contribuir – continuou – para o desanuviamento, para a paz, e é assim que entendemos as relações internacionais».

A importância da Feira de Leipzig

Embora os dois países pertençam a sistemas políticos diferentes, é prática comum de todos os Estados terem contactos a nível comercial. Num momento de crise económica mundial todas as hipóteses de colocação de produtos portugueses em mercados estrangeiros devem ser encaradas.

Neste domínio das relações bilaterais, e apesar de existir um acordo de cooperação, muito resta por fazer. Em números, e reportando-nos às estatísticas do ano corrente (entre Janeiro e Junho) existe um ligeiro défice a favor da RDA. Contudo, como salientou o embaixador Bochow, no cômputo geral destes anos de cooperação económica plena, de 1974 até hoje (já que antes do 25 de Abril as trocas comerciais, de pouca monta, se confinavam à cortiça) o saldo é equilibrado. É necessário continuar o trabalho conjunto das comissões mistas já que existem perspectivas de uma cooperação mais intensa como, por exemplo, «a participação em projectos de investimentos, que possibilitaria o aprofundamento dos contactos comerciais e técnicos. Por outro lado, continuou o diplomata da RDA, é necessário que a parte portuguesa utilize uma maior «agressividade comercial» e que incremente a sua participação na Feira de Leipzig, onde produtos portugueses já foram premiados (vinho do Porto e têxteis)». A Feira de Leipzig é o certame comercial mais importante da República Democrática Alemã, no qual participam quase todos os países do mundo, independentemente dos sistemas político-sociais. As medalhas concedidas a produtos portugueses são uma boa base de trabalho que, como afirmou o nosso interlocutor, «deve ser mais bem explorada».

Editar mais escritores portugueses

No campo cultural, «como noutros campos de cooperação, a RDA está interessada num mais profundo intercâmbio», afirmou o embaixador Bochow. «Estamos a fazer esforços para editar mais escritores portugueses, na sequência de um trabalho de divulgação da cultura portuguesa do qual também consta uma exposição de gravura que alcançou grande êxito na RDA».

Portugal tem também beneficiado com a vinda de artistas da República Democrática Alemã. Recentemente, encenadores daquele país montaram com o «Grupo de Campolide» a peça «A Excepção e a Regra» de Bertolt Brecht. Foi ainda sublinhado o bom trabalho, «a cooperação frutuosa» com a Fundação Calouste Gulbenkian e, embora sem poder concretizar, o diplomata da RDA considerou possíveis outras formas de intercâmbio cultural que, «certamente serão seguidas pelo meu sucessor». Mas neste campo não existe ainda um acordo que consagre as formas de cooperação e as torne mais intensas.

Em tal acordo deveria também ser incluída uma cláusula sobre intercâmbio desportivo. A RDA faz parte do pequeno lote das grandes potências mundiais, em que a actividade desportiva resulta de um sério trabalho de base e de inovações técnicas que em Portugal são praticamente desconhecidas. Até agora, à excepção de um escasso número de técnicos portugueses, este domínio da cooperação não tem sido aproveitado. O embaixador Bochow recordaria contudo, a «presença positiva das deslocações de ciclistas portugueses à «Corrida da Paz» onde «alcançaram bons resultados».

Por fim, e encerrando o balanço da cooperação entre a República Democrática Alemã e a República Portuguesa, o chefe da missão diplomática da RDA em Lisboa revelou-nos que foi concluído e ratificado durante a sua estadia um acordo sobre saúde.

«É necessário continuar o trabalho das comissões mistas»

«Ter o direito de exigir a paz»

Foi com esta frase de Bertolt Brecht que o embaixador Bochow respondeu a uma pergunta sobre a importância das actuais conversações americano-soviéticas de Genebra. «Vemos com grande preocupação – disse – a decisão da NATO de instalar mísseis em território da Europa Ocidental contra objectivos da URSS, tal como nos preocupa a decisão da produção da bomba de neutrões e o orçamento militar dos EUA». «Quando se diz – continuou – que se quer ganhar a supremacia militar sobre os países socialistas, embora o Instituto de Estudos Estratégicos de Londres refira a existência de um equilíbrio (posição defendida no final da Cimeira Carter-Brejnev de 1979), nós ficamos preocupados. A RDA pretende uma solução que diminua todos os mísseis de médio alcance existentes, e, por isso, apoiamos a moratória da URSS e as novas propostas do Presidente Brejnev em Bona».

«Que mais nenhuma guerra saia de território alemão»

Hoje, dia 11, a República Federal da Alemanha, por intermédio do chanceler Helmut Schmidt, e a Republica Democrática Alemã, representada pelo Presidente do Conselho de Estado, Erich Honecker, vão reunir-se. Do significado deste encontro nos falou o embaixador Bochow. «A reunião de hoje é positiva e insere-se na política de estabelecimento de contactos com todos os países». Sobre os temas a abordar por Schmidt e Honecker: «não conheço a agenda, mas, como é lógico, serão discutidas questões relacionadas com a paz. É importante que os dois Estados alemães discutam estes problemas. Os dois Estados têm responsabilidades de que não saia do território alemão uma nova guerra. Eu conheci os horrores da guerra. A minha cidade natal, Dresden, foi quase completamente destruída. Era criança, mas lembro-me de ter tido fome. Só as grandes alterações que foram realizadas depois da guerra, nacionalização dos monopólios, culpados pelo eclodir do conflito, reforma agrária e reformas sociais, como a reforma do ensino – era importante a formação de uma nova mentalidade que não defendesse os princípios da supremacia da raça que levaram à guerra e à incompreensão –, permitiram que o meu país tenha recuperado». «Hoje – continuou – graças ao esforço produtivo que teve de ser feito a partir dos escombros, têm sido atingidos todos os objectivos defenidos nos planos quinquenais. O último plano, após o X Congresso do Partido, aponta para aumentos da ordem dos 5,6 por cento/ano, o que, nas condições actuais, é razão para optimismo. Posso-lhe referir alguns números que o comprovam: a extracção de linhites, essencial para a produção de energia eléctrica, vai passar de 256 milhões de toneladas por ano a 300 milhões; o produto nacional será aumentado em 28 por cento (em 5 anos), e o produto nacional industrial em 31 por cento; na habitação serão construídas quase um milhão de casas». «Esta recuperação só foi possível em tempo de paz e graças à ajuda da União Soviética. É por isso – conclui o embaixador Bochow – que defendemos o diálogo e a paz».

«A Polónia continuará socialista»

A situação polaca comentada por um diplomata de um país socialista foi a proposta que fizemos ao embaixador da República Democrática Alemã em Portugal. «Conhecemos as dificuldades da Polónia e estamos solidários com o povo polaco, o POUP e o governo. Mas quando se fala das dificuldades que hoje existem na Polónia, esquecem-se as grandes conquistas que o povo polaco conseguiu obter após a II Guerra Mundial. Não devemos esquecer – sublinha o nosso entrevistado – que morreram mais de 6 milhões de polacos, e que, num curto lapso de tempo, graças ao papel dos trabalhadores, do partido dirigente, e ao socialismo, a Polónia conseguiu reconstruir as cidades, edificar indústrias, conquistar o respeito internacional pelo estabelecimento, pela primeira vez na sua história, de fronteiras seguras».

«As dificuldades serão vencidas – conclui o embaixador Bochow –, a Polónia continuará socialista».

A Solidariedade

Dois temas da política internacional de inegável importância foram também abordados pelo diplomata da RDA: África Austral e Médio Oriente. A condenação das agressões sul-africanas à República Popular de Angola, o apoio para com a SWAPO, na sua luta pela libertação da Namíbia, «ocupada ilegalmente pela África do Sul», e a condenação da política de agressão de Israel e a «solidariedade para com os países árabes, o povo palestiniano e o seu legítimo representante a OLP», foram expressos de forma inequívoca pelo nosso interlocutor.

Saudação ao povo português

Quando, após quatro anos à frente da missão diplomática da RDA em Portugal se prepara para retornar ao seu país, o embaixador Frank Bochow quis exprimir, em seu nome e de sua mulher, a profunda simpatia que tem por Portugal, pelo seu povo, «um povo magnífico, de abertura de espírito, de amizade, compreensão e hospitalidade».

Entrevista conduzida por Nuno Ribeiro – Fotos de José Tavares.

STOP

VEJA E COMPRE!

NA FIL DE 11 a 20 DEZ./81

HORÁRIO:
de 2ª a 6ª F. das 17 H. ás 24 H.
SÁB. E DOM. das 15 H. ás 24 H.

AUTOMÓVEIS ANTIGOS
VEÍCULOS USADOS
ACESSÓRIOS, PEÇAS E EQUIPAMENTOS
CARAVANAS EM 2ª MÃO
MINIATURAS

automercado

A liberdade do consumidor

Beja Santos

Chame-se sociedade de consumo de massas, sociedade burocrática de consumo dirigida, sociedade não convivencial, sociedade tecnológica desumanizada ou outros epítetos de furor sociológico com maior ou menor ressonância na moda filológica, facto é que o produtivismo actual, essência do neocapitalismo, e violenta, concentraciona e reprime qualquer opção de escolha ao cidadão-objecto da sociedade consumista.

É uma repressão branda, tão branda que permite o consumismo, o ecologismo, os movimentos feministas e antinuclear. Há a liberdade de protestar...A chamada concorrência leal não existe, pese embora alguns esforços para combater práticas anti-dumping ou conglomerados de empresas e até impedimentos legais a práticas comerciais restritivas. Um exemplo de importância monumental ressalta com a chamada Política Agrícola Comum onde há tudo menos liberdade de concorrência, com taxações em todos os países aos produtos agrícolas, com a aplicação de uma política burocrática de preços e a ineficiência da organização dos mercados.

O cidadão-rei, o desfrutador maximalista de um mercado úbere de produtos e serviços diversificados, não existe. Aliás, os grupos de cidadãos chamados de interesse público, onde se incluem as associações de consumidores, têm vindo a evidenciar as suas inquietações básicas nos sucessivos e quotidianos atentados que vão desde as intoxicações até ao terrorismo nuclear, passando pelo caos automóvel e incluindo a vasta gama de fraudes alimentares e combinações encarteladas de preços pelas multinacionais.

Depois, a chamada tecnologia de mercado, violenta nos meios de comunicação social, persuade dolosamente sobre os falsos atributos de bens e serviços até à indústria químico-farmacêutica tem a liberdade de vender produtos através de uma série de mentiras. Cabe aqui citar um extracto da conferência produzida por Anwar Fazal, presidente da Organização Internacional das Associações de Consumidores, na Universidade de Tóquio: «Um estudo dos Estados Unidos para o período de 1938, a 1962 demonstrou por exemplo que cerca de 15% da propaganda médica não dizia a verdade, isto é, não pode provar nenhuma das reclamações que se fizeram. Outra atitude da indústria e que exerce grande violência no consumidor é o que se passa com as tabaqueiras.

Dizem que temos uma opção livre, quanto ao tabaco, mas dá-se o caso de por exemplo, nos Estados Unidos a indústria do tabaco gastou mais de 500 milhões de dólares em 1980 incitando as pessoas a fumar, enquanto que as autoridades de saúde pública só gastaram 5 milhões de dólares para advertir as pessoas acerca dos perigos do fumo. Esta é a proporção de escolha que temos na nossa sociedade – 1%. Através da publicidade as indústrias têm capacidade bastante para nos manter cativos nos nossos próprios padrões de consumo». Pode ser-se mais explícito?

Certo é que há acidentes e mesmo erros de controlo. Assim aconteceu com o talco Morhange. Mas, quem aterrorriza populações com o síndroma tóxico? Quem é o verdadeiro responsável pelas centenas de milhares de mortos e milhões de sinistrados em desastres automobilísticos? Porque se consentem hormonas perigosíssimas na alimentação? Falando de nós, quem responde pela falsificação de arroz, qual é a nossa liberdade de escolha na compra de um pacote de arroz carolino?

Qual a eficácia dos inquéritos aos preços dos electrodomésticos quando os consumidores não têm acesso a essa informação e muito menos tem capacidade de reconhecer as diferenças efectivas entre este e aquele aspirador, entre este e aquela panela de pressão?

Esta espiral dementada do produtivismo alimenta-se do sangue do Estado-marketing em que se fazem campanhas eleitorais do mesmo modo que se promovem sabonetes ou pastas dentífricas, com a mesma agressividade com que o casal Reagan é vendido como o par modelo e referencial do norte-americano. O mesmo Estado-marketing que lexiviza nos meios de comunicação social dominados por coligações burguesas com capacidade de corrupção, alienação e mistificação, que pervertem as próprias instituições educativas. Aonde a liberdade de escolher?

O consumerismo, tal como o ecologismo, não constituem, por método e por princípio, uma visão política global. E aqui, uma questão nevrálgica se impõe à nossa reflexão: que faz a esquerda portuguesa para apoiar os movimentos de cidadãos que se esforçam por uma reorientação da lógica económica, pelo novo estabelecimento de direitos económicos, movimentos que perguntam: para quê estes produtos, qual a finalidade do consumo? Que humanismo socialista conclama a esquerda portuguesa para fomentar vastos movimentos de opinião pública para agir com independência e com acutilância neste mundo que devia ser a nossa casa, na modelação das nossas cidades inabitáveis, neste espaço de obscurantismo cultural, neste leite com antibióticos, com esta poluição sonora, neste consumo febril, iníquo, dessolidariezado?

Que programa de liberdades, então, para libertar o consumidor?

Mulheres italianas em luta pela paz e contra a violência nuclear

Maria Isabel Garcia, da IPS

15 dias depois de constituída, a Coordenadora Nacional de Mulheres Unidas na luta pela libertação, que agrupa os distintos sectores do movimento feminista italiano, e de um pronunciamento contra a violência sexual, no passado fim-de-semana, as italianas encetaram a campanha pela paz e contra o armamento no mundo.

Sob a pergunta «Que Paz?», reuniram-se em Roma nos passados dias 5 e 6 de Dezembro cerca de 100 delegadas de diversas cidades italianas e observadoras dos movimentos feministas escandinavos e latino-americanos que acordaram na sua mobilização contra as medidas de economia de guerra e na sua solidariedade para com a luta de libertação na América Central, entre outros objectivos.

O Movimento pela Paz, no plano internacional, e a rejeição de um projecto de lei sobre a violência – que segundo as organizações feministas «não contempla a mulher como pessoa» – no plano nacional, constituem os dois polos de revitalização do mais forte movimento de libertação da mulher na Europa.

No seu haver, as italianas averbam as seguintes vitórias: obtenção da lei do divórcio em 1972, a sua ratificação no referendo de 1974, e a legalização do aborto, que depois de um longo debate foi promulgada em 1979, e ratificada por larga margem de 70 por cento de votos a favor, em começos de 1981.

No entanto, a tradição de mobilização das italianas, que foi uma constante das décadas do pós-guerra, não chegou a formar uma organização única das correntes feministas se bem que a «União das Mulheres Italianas» (UDI) que agrupa as comunistas e que conta com mais de 200 000 inscritas, continue a ser a maioritária. Outras 200 000 mulheres integram as demais organizações.

Por isso, comunistas, socialistas, radicais e independentes concordam em afirmar que a Coordenadora Nacional de Mulheres Unidas na Luta pela Libertação é o começo «de uma nova via de conquistas para a mulher europeia».

«A propósito do Movimento pela Paz que agita todos os trabalhadores europeus», disse Vibere Ostbirk, delegada do movimento feminista escandinavo no encontro de Roma, «pretendemos fazer enormes manifestações em toda a Europa e pensamos que as italianas, pela força do seu movimento, têm de ser o ponto de partida».

«A discussão sobre a paz e contra o armamentismo deve ser enfrentada política e directamente – disse Carla Pinno, da Coordenadora Nacional – dado que a mobilização contra o armamento nuclear na Europa é também uma forma de solidariedade para com a luta armada que travam os povos de El Salvador, Guatemala e dos Centro-americanos em geral».

Pinno acrescentou que «se entendemos a libertação da mulher no quadro da conquista de uma sociedade igualitária, sem privilégios, também devemos estar do lado das trabalhadoras polacas e advertir o perigo de uma intervenção militar nesse país».

«No Brasil, como na América latina, em geral, a libertação da mulher tem um inimigo que não deixa de ser nomeado: os Estados Unidos», disse Maria Gracias Rodriguez delegada das feministas brasileiras, residente em Itália.

«Milhares de mulheres encontraram-se nas mobilizações de Paris, Bona e Amsterdão e constataram a sua identidade, tem as mesmas ideias e expressam-se com as mesmas palavras sem que tenha havido um acordo prévio. Assim o movimento da mulher, revelou-se como um movimento mundial, ultrapassando as divergências entre os diferentes grupos feministas», indica o comunicado divulgado pelas participantes do encontro de Roma.

«Se realmente nós, as mulheres, estamos contra o armamentismo e a guerra na Europa devemos ir para as ruas manifestá-lo. Se nós, as mulheres, não queremos a guerra, não poderá haver guerra. A luta pela paz é uma luta de todos mas sobretudo de nós, as mulheres», diz o documento a concluir.

«É necessário mudar a discussão entre os Estados, entre os povos e entre os indivíduos se é que queremos salvar a vida sobre a terra» afirmam as feministas italianas, dedicadas agora em dar um novo impulso à mobilização.

Com a convocação de um encontro nacional para o dia 1 de Fevereiro próximo e outro europeu para 8 de Março próximo, dia internacional da mulher, as italianas prevêm um programa de trabalho que inclui a recolha de assinaturas para obter «Casas da Mulher» em Roma e nas principais capitais provinciais e a preparação de manifestações de rua.

Entre as demonstrações mais recentes das italianas regista-se a recolha de 300 000 assinaturas contra o projecto de lei sobre violências, uma manifestação de 50 000 mulheres pelas principais artérias de Roma, em Março de 1980, contra o mesmo projecto e a participação massiva nas marchas pela paz efectuadas durante o passado mês de Novembro e primeiros dias de Dezembro.

ponto a ponto

● Seiscentos sargentos das Forças Armadas da área de Lisboa, ao assinalarem ontem o primeiro aniversário da reeleição do Presidente Eanes, consideraram que este facto «melhorou as condições para a realização das esperanças de Abril».

Em moção aprovada durante um jantar em Almada, os sargentos, pertencentes ao Exército, Armada e Força Aérea, congratularam-se com a reeleição de Eanes e mostraram-se esperançados em que o processo de revisão constitucional permita que «o 25 de Abril continue vivo na Constituição Portuguesa».

Estes militares testemunharam «total apoio às ideias já publicadas corajosamente» pelo CEMGFA, Melo Egídio.

Aludiram «às consequências na isenção partidária, dignidade, coesão e estabilidade da instituição militar, caso se venham a confirmar na Assembleia da República as propostas já aprovadas em Comissão Parlamentar sobre competências para a nomeação dos chefes militares».

Os sargentos manifestaram «preocupação face às campanhas injuriosas» que, «visando o Presidente da República, o Conselho da Revolução e o general chefe do EMGFA ou querendo fazer sentar as Forças Armadas no banco dos réus, pretendem em última análise atingir o prestígio de toda a instituição».

● O chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, chegou ontem ao Funchal para uma visita de 24 horas aos Exercícios «Sereno 81» dos Comandos.

Os exercícios, que se iniciaram na segunda-feira sob a denominação de «Defesa da Região Autónoma da Madeira contra o inimigo externo infiltrado em território nacional», envolvem 270 homens e decorrem nas serras da Madeira.

O «Sereno 81», que termina terça-feira, é chefiado pelo comandante dos Comandos, coronel Oliveira.

● Oficiais, sargentos e praças da Guarda Fiscal entregaram ontem, pela primeira vez na história da corporação, ao seu comandante-chefe, a espada de oficial general.

A cerimónia decorreu no Comando-Geral da GF e o homenageado foi o brigadeiro Alves Moreira.

A espada de Infantaria com escudo dourado e lâmina foi oferecida pelos cerca de 7000 efectivos daquela corporação do continente e das regiões autónomas.

● O CDS/Madeira solidarizou-se com o dirigente centrista Rui Pena pelas declarações que prestou à Antena 1 sobre a situação política regional. Os centristas madeirenses afirmam que «nunca se deixarão intimidar perante as ameaças e que jamais abdicarão de exercer a sua função de crítica e de fiscalização à actual acção do Governo regional». O CDS/Madeira disse ainda que a atitude do Governo regional em relação às palavras de Rui Pena foi a da «habitual agressividade e intolerância».

● Representantes das três principais tendências do Partido Socialista vão reunir-se hoje num «encontro de reflexão» por iniciativa de Mário Soares.

Estarão presentes sete elementos da maioria do PS, quatro da linha do ex-Secretariado e um da «Esquerda Laboral».

Os participantes disseram desconhecer de momento qual o local da reunião, explicando que o mesmo ainda não lhes foi comunicado por Mário Soares.

Marcelo Curto representará no encontro a «Esquerda Laboral».

Salgado Zenha, Vítor Constâncio, Nuno Brederode Santos e Filipe Madeira participam no encontro em representação da linha do ex-Secretariado.

Mário Soares, António Macedo, Almeida Santos, Walter Rosa, Jaime Gama, Cardia e Manuel Alegre serão os elementos da maioria presentes.

● As eleições intercalares para a Câmara da Praia da Vitória, na ilha Terceira, Açores, realizam-se a 14 de Fevereiro de 82 – foi ontem oficialmente anunciado.

A queda do executivo camarário ficou a dever-se à demissão dos vereadores sociais-democratas, em maioria, na sequência da desvinculação partidária do presidente da edilidade, Anselmo Cota, eleito na lista do PSD. Aníbal Teixeira, do PSD, encabeça a Comissão Administrativa que gerirá a autarquia até às eleições.

Visando combater o CPPC

UEDS e PS promovem em Lisboa conferência sobre desarmamento

Promovida por elementos da UEDS, ASDI, e PS, tem lugar hoje e amanhã, em Lisboa, uma conferência para a paz e desarmamento na Europa, que conta com a presença de representantes da Fundação Russel, de trabalhista ingleses e do PS italiano. O membro do CR, tenente-coronel Melo Antunes, está igualmente presente, devendo presidir a uma das sessões.

César de Oliveira, um dos entusiastas da iniciativa, divulgou ontem, em conferência de imprensa, um manifesto a apresentar nos trabalhos. Segundo disse, o documento conta já com o apoio de numerosas personalidades políticas, nomeadamente Teresa Santa Clara Gomes, Vítor Constâncio, Magalhães Mota, Teresa Ambrósio e Vasco Lourenço.

O texto considera que as recentes posições da Internacional Socialista e as deliberações da Confederação dos Sindicatos Livres, assim como as posições do Conselho Mundial das Igrejas vêm reforçar a luta pela paz e entende que «em Portugal, o movimento para a paz tem sido até agora monopolizado por concepções unilaterais que deformam a verdadeira natureza dos problemas».

Visando obviamente o Conselho Português para a Paz e Cooperação (a cuja direcção nacional pertencem membros do PS, PCP, MDP, PSD, PPM, independentes como Costa Gomes e até elementos da UEDS: Lopes Cardoso) o manifesto divulgado por César de Oliveira diz que as referidas concepções «tendem a manipular a opinião pública pelo escamotear constante das responsabilidades que, na corrida aos armamentos e na escala nuclear cabem ao Pacto de Varsóvia».

César de Oliveira informou ainda na conferência que Moura Guedes (PSD) e Mário Tomé (UDP) aceitaram os convites que lhes foram feitos para participar na conferência, da qual estarão ausentes deputados do PCP e do MDP.

Para Carlos Silva, do secretariado do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), contactado pelo «DL», tal iniciativa «é muito estranha» tendo em conta que basicamente visa «combater o CPPC» organização que -frisou- recolheu já assinaturas de cerca de 200 mil cidadãos portugueses contra o estacionamento de armas nucleares em Portugal e que se manifestou claramente contra a existência de armas nucleares em toda a Europa.

Recordando a grande manifestação marcada para o próximo dia 16 de Janeiro, em Lisboa, contra armas nucleares no nosso país, aquele responsável do CPPC sublinhou ainda o facto desta organização ter manifestado, desde sempre a sua posição à existência de blocos político-militares no continente europeu.

Jorge Lemos, deputado do PCP e membro também do secretariado do CPPC, lamentou, por sua vez, o facto de os promotores da referida conferência se terem recusado sistematicamente a acções comuns e a participar mesmo nas reuniões preparatórias para a manifestação do próximo dia 16 de Janeiro.

Pelo contrário -disse aquele deputado- têm-se oposto à participação do CPPC nas suas iniciativas e pretendem «alargar o seu movimento a toda a gente menos ao PCP».

A INTELIGÊNCIA
da técnica japonesa

CALCULADORAS ELECTRÓNICAS PARA TODAS AS APLICAÇÕES

De bolso, secretária e científicas • Com e sem impressão automática a 2 cores em papel normal • Teclas 0,00 e 000, MU, cálculo de médias, etc. • Máquina utilizando a nova tecnologia VLSI • Assistência técnica apoiada pelo fabricante.

multimac
O representante SHARP em Portugal

Departamento Comercial R. Maria Andrade 5 (Dos Anjos) Telefs 8405064 80 89 41 e 84 24 20 1100 LISBOA
Sucursal no Norte - Geral - Av. da Boavista, 890 Telefs 699383 699393 4100 PORTO

SISTEMA

Agentes em todo o continente e ilhas

Expressamente confidencial

- Um inquérito aprofundado, no qual não tiveram intervenção os serviços do engenheiro Ângelo Correia, logrou identificar a maquiavélica personagem que se oculta sob o pseudónimo de António Tavares de Almeida. Os resultados do inquérito são concludentes: o autor do livro BALSEMÃO, O RETRATO só pode ter sido o doutor Diogo Freitas do Amaral.
  Ficou, portanto, ilibado o dr. Marcelo Rebelo de Sousa.

- Ao contrário do que foi propalado em certos meios, durante o inquérito para averiguar quem se ocultava sob o pseudónimo de António Tavares de Almeida, nunca as suspeitas recaíram sobre a arquitecta Helena Roseta, sendo conhecida a sua falta de ternura por Francisco Balsemão, era, todavia, impossível atribuir-lhe um tão grotesco pirosismo.

- No livro BALSEMÃO, O RETRATO, são relatadas ocupações de Francisco Balsemão num «Domingo em Casa» e um «Dia de Semana em S. Bento». Nenhuma referência a práticas de piedade religiosa. Quem terá pretendido insinuar a irreligiosidade de Francisco Balsemão?
  Razão suplementar para supor que o autor é do CDS. Mas dado o pirosismo das legendas ninguém suspeitou de Francisco Lucas Pires.

- Diz-se que Francisco Pinto Balsemão terá encomendado alguns volumes do livro que é o seu retrato, para ofertas de Natal. Um dos volumes será adquirido para oferecer a Mário Soares como lembrança afectuosa daquele encontro «sem palavras».

- Pede-se um «criativo» para prestar assistência ao directório de um grande partido político. O especialista da casa mostra-se incapaz de criar novos factos políticos.

- Está aberto concurso para um esboço de perfil de candidato militar à Presidência da República. O candidato civil já está escolhido no caso dos dois maiores partidos: PSD e PS.
  Para o PSD: Francisco Balsemão. Para o PS: Mário Soares. A companha de promoção das respectivas candidaturas será orientada pelo mesmo lema: «lugar aos novos» (no partido).

Comemorado em Lisboa
25.º Aniversário do MPLA

"Queremos cooperar mais com Portugal"

— afirmou Roberto de Carvalho

«Estamos ansiosos pela ampliação da cooperação em todos os campos com Portugal. Estamos desejosos do aprofundamento sério e objectivo das relações bilaterais com Portugal. Até agora só assistimos ao burilar de notícias e reportagens que nada edificam – antes pelo contrário» – afirmou Roberto Carvalho, primeiro-secretário da Embaixada de Angola em Lisboa, ao discursar na quinta-feira, à noite, na sessão pública, promovida pela Associação de Amizade Portugal-Angola para comemorar o 25.º aniversário da fundação do MPLA e o 4.º do MPLA-PT.

«Aos saudosistas do «antigo», aos ansiosos das antigas regalias e prerrogativas» – continuou Roberto de Carvalho – «dizemos que será impossível travar o curso da História e da Revolução. Vivemos a independência desde a meninice. Os dentes criamo-los na ânsia da liberdade. A Revolução na RPA, continuará paulatinamente a dar os seus passos na senda do socialismo científico, com tempo e seguramente. Precisamos de tempo, dizia o camarada presidente Agostinho Neto. E é esse tempo que o imperialismo nos quer roubar. Aos reaccionários que em Portugal fazem parte da bateria imperialista, uns consciente outros inconscientemente, que parem, pois a RPA é uma realidade.

«A RPA é hoje membro de pleno direito dos mais variados organismos internacionais, o prestígio proveniente da lealdade e preocupação em cumprir os compromissos sobe dia-a-dia, está inserida no continente africano e tem plena consciência das suas fraquezas e da sua fortaleza, sempre dirigida pela sua vanguarda o MPLA/PT e pelo seu presidente, camarada José Eduardos dos Santos».

Antes de Roberto de Carvalho havia falado o vice-presidente da AAPA, Luís Bicho, que começou por lembrar que 25 anos depois dos «patriotas angolanos terem unido as suas organizações para fundarem o Movimento Popular de Libertação de Angola» e quatro anos após o povo angolano ter transformado esse movimento no Partido do Trabalho, «a paz, esse bem que todos os povos desejam e que alguns loucos teimam em negar à humanidade, ainda, não chegou á Pátria de Agostinho Neto».

Luís Bicho que classificou a RPA de «trincheira firme da revolução em África», referiu-se aos ataques que a jovem RPA tem sido vítima, falou do tratamento vergonhoso que a televisão portuguesa tem feito da realidade angolana e perguntou que valor têm, na prática, «as hipócritas declarações de solidariedade à RPA se o Governo AD coopera efectivamente com os racistas sul-africanos».

Por fim Luís Bicho lembrou que a AAPA tem em cursm uma campanha de apoio material ao povo angolano, estando a ser recolhida por todo o país roupas, medicamentos e calçado «para posterior envio para Angola», pedindo a ajuda de todos os democratas.

A sessão, que foi presidida pela embaixada da RPA em Lisboa, Adriano Sebastião, terminou com a projecção de um filme «25 de Abril Sempre», realizado na RPA pela Associação 25 de Abril, aquando das comemorações em 1979 daquela data.

Vinte e quatro horas de visita oficial

Mitterrand em Lisboa para discutir cooperação em África e adesão a CEE

Uma certa indiferença pelos que «não são Eanes»

À hora a que esta edição do «DL» começa a circular, o presidente François Mitterrand está a iniciar a viagem de regresso a França, depois de ter passado em Lisboa umas escassas 24 horas em visita «oficial» e de «trabalho».

Um intenso programa de reuniões e algumas cerimónias protocolares preencheram a deslocação de Mitterrand e, como pano de fundo das discussões havidas em Lisboa, a África e a CEE emergem como pontos fundamentais.

Em relação aos países africanos de expressão portuguesa, Eanes e Mitterrand, durante um encontro de hora e meia ontem realizado no Palácio de Belém, ao fim da tarde, acordaram na possibilidade de incrementar a cooperação bilateral, fornecendo a França o financiamento e Portugal a facilidade de contactos com aqueles países. Este tipo de cooperação já está, aliás, a ser praticado nas mais importantes das ex-colónias portuguesas e foi tema preparado antes desta visita oficial, por deslocações do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, a Paris e ao Maputo.

O assunto deve ter sido retomado esta manhã, durante o encontro de Mitterrand com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, a que assistiu também o ministro dos Estrangeiros, Gonçalves Pereira.

Quanto à CEE, ou melhor à adesão portuguesa ao Mercado Comum, ela motivou a reunião ontem realizada no Palácio das Necessidades entre o ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson com Gonçalves Pereira. Na parte final da reunião esteve também presente o ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro. Não haverá, neste campo, grandes novidades, depois de as autoridades francesas terem anunciado que encaravam, tal como Portugal pretendia, os processos de adesão dos dois países da Península Ibérica como autónomos, reconhecendo ao mesmo tempo que a adesão portuguesa levantava menos problemas que a espanhola.

Hoje de manhã, Cheysson voltou a reunir-se com João Salgueiro, na presença do secretário de Estado da Integração Europeia, Cruz Vilaça.

Ainda no âmbito da deslocação do presidente francês, o ministro dos Direitos da Mulher, Yvette Roudy encontrou-se ontem com a presidente da Comissão da Condição Feminina e com representantes de movimentos de mulheres e avistou-se, já hoje de manhã, com a secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo.

Hoje de manhã, também, na Embaixada da França, onde ficou alojado, o presidente francês recebeu o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, que curiosamente não esteve ontem presente no aeroporto de Lisboa, para receber o chefe de Estado francês, «mon ami Mitterrand».

Ao fim da manhã, Mitterrand esteve numa sessão solene na Assembleia da República, reunida extraordinariamente para saudar o presidente francês. Oliveira Dias, presidente do Parlamento e o próprio líder socialista francês proferiram na ocasião, discursos de circunstância. Consta que Mário Soares terá tido influência determinante na inclusão desta deslocação de Mitterrand àquele órgão de soberania, o único onde presentemente os socialistas portugueses se encontram representados.

Depois, o presidente francês ofereceu um almoço em honra de Ramalho Eanes na Embaixada da França, em Santos.

Protocolo

Ontem à noite, no Palácio da Ajuda, Eanes ofereceu ao presidente da República Francesa um jantar de Estado, no qual ambos os estadistas, como é habitual nestas ocasiões, pronunciaram discursos que sumariam as respectivas posições sobre questões de interesse mútuo.

Mitterrand falando de improviso reafirmou o apoio do seu país à adesão de Portugal e a intenção de manter o diálogo com as autoridades portuguesas sobre problemas da emigração.

Ramalho Eanes, por seu turno, e depois das tradicionais saudações, recordou a identidade cultural entre Portugal e a França e sublinhou o papel essencial que a Europa terá de desempenhar neste momento de crise. Salientou ainda a participação de Portugal nas estruturas da Aliança Atlântica, importante para a manutenção dos equilíbrios globais. Referiu também a problemática da adesão à CEE, que apesar de tudo Portugal continua a defender, também por reconhecer que ela é do interesse a longo prazo dos países europeus.

Referiu de seguida a necessidade, política e económica, de instaurar uma nova ordem económica internacional, que contribua para o estabelecimento de relações de solidariedade entre Povos e Estados.

Abordou por fim a situação dos emigrantes, reconhecendo a política positiva do governo francês na matéria e apelou ao incremento da cooperação entre os dois países.

No programa de Mitterrand, de ontem, incluiu-se ainda uma rápida visita ao Mosteiro dos Jerónimos, acompanhado pelo ministro Gonçalves Pereira e pelo cónego Gonçalves Pedro e a deposição de uma coroa de flores, com as cores da França, no túmulo de Camões.

Hoje de manhã, a mulher do presidente francês, Danille Mitterrand, que faz parte da comitiva presidencial, visitou na Fundação Calouste Gulbenkian, a Exposição do Livro Francês. Foi recebida naquela instituição pela mulher do Presidente Eanes, dr.ª Manuela Eanes e pela mulher do presidente da Fundação, Azeredo Perdigão.

Chegada

Ontem, ao princípio da tarde, Mitterrand chegou ao Aeroporto da Portela num avião DC-8 da Força Aérea Francesa. Na gare aguardavam-no Eanes, o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, os presidentes da Assembleia da República e do Supremo Tribunal de Justiça e, ainda, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Em representação dos partidos políticos encontravam-se c deputado Carlos Brito, do PCP e, pelo PS, Manuel Alegre, Tito de Morais e Rui Mateus.

À saída, depois de uma formal declaração à Imprensa, Mitterrand foi aplaudido por um grupo de socialistas que gritaram o nome do presidente francês e do PSF. Traziam consigo um cartaz onde se lia «L'important c'est la rose». Depois da partida do presidente francês, os manifestantes acolheram Balsemão, acompanhado pela mulher, com indiferença, mas apuparam ruidosamente o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia. Desmentindo a sua proclamada coragem física, o ministro apressou-se a fechar, temeroso, a janela do automóvel onde seguia, enquanto um sorriso amarelo lhe traçava a cara.

O Congresso do PSD em "O Jornal"

Na passada segunda-feira, o «DL» publicou uma reportagem de Luís Humberto Marcos sobre o congresso do PSD, que se realizara no Porto no fim-de-semana anterior.

Na sua edição de ontem, o semanário «O Jornal» publica igualmente uma reportagem sobre o mesmo tema, contendo numerosos pontos comuns, alguns deles até literalmente comuns, com o texto de Luís Humberto Marcos (nomeadamente declarações de dirigentes do PSD que foram feitas em exclusivo ao nosso camarada). Não estranhamos a utilização do nosso material noticioso pelo prestigioso semanário. Estranhamos sim, porque julgamos não estar nos seus hábitos, a não indicação de fonte, a não citação do jornal onde a Redacção do semanário foi buscar as citadas informações. Trata-se sem dúvida de um lapso que «O Jornal» está ainda a tempo de corrigir.

Lembram-se do roubo do Tesouro de Guimarães?

Um tesouro vendido aos bocados

Concluímos hoje a publicação da reportagem sobre o roubo do Tesouro de Guimarães (a primeira parte do texto saiu na nossa edição de ontem, dia 11)

O golpe demorou pouco mais de meia hora a ser executado. Os dois assaltantes já haviam estado em Guimarães no dia anterior, acompanhados do mesmo casal (o oficial da Força Aérea e a mulher) para um derradeiro «reconhecimento» do museu.

Tendo dormido no Porto, numa albergaria pouco distante da «baixa», onde o Silva Horta deu um nome falso, partiram para Guimarães no dia 16 de Novembro, chegando às imediações do Museu Alberto Sampaio ao fim da manhã. Enquanto o outro casal permanecia dentro do automóvel, os dois assaltantes repetiram a visita feita no dia anterior. fazendo mesmo comentários sobre os objectos e jóias em exposição, dirigidos ao guarda então de serviço (o outro, já passava do meio-dia, tinha entretanto saído para almoçar). Os assaltantes fecharam as janelas, a pretexto de fazer em fotografias... sem «flash» e encaminharam-se para o rés-do-chão sem, contudo, atingirem a porta de saída. Ao fundo das escadas o guarda levou uma pancada na cabeça e foi ameaçado depois com uma arma. Com uma tangerina na boca, que a companheira do assaltante tirou da carteira e com um pedaço de adesivo colado por cima, o guarda foi depois intimado a subir de novo as escadas e a estar sossegado até final da «operação». Viu assim os assaltantes forçar a vitrina onde estavam as jóias de N.ª S.ª da Oli-veira, que depois meteram num saco de plástico. Ainda tiveram tempo de «oferecer» também uma pequena jóia ao guarda, metendo-lha no bolso antes de o deixarem atado numa sala, advertindo-o para «não fazer nada» nos minutos seguintes. Uma vez na rua, partiram no carro do outro casal (que esperou todo o tempo) até à cidade de Chaves, dormindo nessa noite em casa de Rui Castro Lopo, director de um semanário que ali se publica e que tem sido referenciado na imprensa como pessoa das relações de Joaquim Ferreira Torres, assassinado vai para dois anos, além de outros também pertencentes ao ELP-/MDLP.

Atravessada a fronteira no dia seguinte, por Vila Verde da Raia, Silva Horta e Maria Alice pernoitaram no Parador de Verin, onde os nomes foram registados, como já o haviam sido na Albergaria do Porto. O seu itinerário na data do assalto ao museu é conhecido. A etapa seguinte teria sido Madrid, onde deu conta do «feito» aos **grandes** do ELP/MDLP. Notícias já vindas a público dizem que Alpoim Calvão se admirou com a «façanha» e que o então número um da organização, António de Spínola, depois informado, não teria achado graça nenhuma e reagiu mandando suspender o ex-tenente, que foi abatido aos efectivos. As notícias e as nossas fontes não dizem o que é que nessa altura se decidiu fazer em relação a um tesouro daquela importância, ainda nas mãos de José Maria da Silva Horta ou deixado em cofre da sua confiança... Só se sabe é que se lhe perdeu o rasto depois deste episódio em Madrid e que informações dispersas o deram como vendido depois aos bocados, quer em Portugal, quer em Espanha, quer no Brasil. E de novo surgem os nomes do costume, a «fina-flor» do tempo em tudo o que era desaparecimento, receptação e desbarato de obras de arte e jóias portuguesas no estrangeiro. Assim, o nome de Ângelo do Nascimento («Ângelo de Trancoso») surge ligado à venda de pedras preciosas do tesouro de Guimarães, e o de Simão Ribeiro Martins à guarda de partes do mesmo tesouro.

Este Simão, preso em Espanha por possuir no seu supermercado de Vigo um arsenal de armas (da ex-Legião) sempre foi tido como «guarda» de muitas jóias e valores de portugueses (alguns com nomes conhecidos). No caso do arsenal teria sido caucionado por um banco espanhol, atendendo precisamente às riquezas ali depositadas em seu nome. Numa diligência pedida pelas autoridades portuguesas não se teria achado o rasto do tesouro de Guimarães entre os valores que Simão tinha depositados.

Um vimaranense interessado na história e no património da sua cidade e que tem acompanhado, segundo nos disse, «o que se diz nos jornais e o que consta» sobre o desaparecimento do tesouro, manifestou viva apreensão pelo facto de nomes como os citados, que inclusivamente são de pessoas já com mandados de captura por outros crimes, aparecerem associados ao desaparecimento e destruição das joias de N.ª S.ª da Oliveira. E confidenciou também à nossa reportagem que esses factos «não deixam muitas garantias de que haja vontade de levar as coisas por diante e dar uma satisfação à cidade», já que esta «se sente com direito a uma explicação».

Será que o problema é mesmo esse, que não há grande vontade em levar «as coisas por diante?» Uma das pessoas que o «DL» contactou disse-nos que tanto quanto se apercebeu «não eram bem as mesmas as perspectivas das entidades que trabalharam no processo», o tribunal de Guimarães, por um lado e a PJ do Porto, por outro. Assim, a PJ, com competência exclusiva nesta matéria, não teria feito diversas diligências, enquanto outras, que se arrastavam para além do aceitável, acabaram por ser decididas e executadas sem conhecimento, na altura, da mesma PJ. Segundo julgamos saber, por exemplo, a PJ do Porto só teria sabido da prisão de Maria Alice da Silva Marques depois de ela se encontrar já na cadeia das Mónicas. Este facto pode não ser significativo, pois aquela prisão sempre teria que ser ordenada pelo tribunal de Guimarães, mas a **forma** como as coisas são feitas e o **tempo** em que o são, segundo essa fonte por nós contactada, indiciam diferentes «perspectivas», para usar a palavra que ouvimos e, de algum modo, não deixam de fundamentar em certa medida a apreensão daquele vimaranense quanto à descoberta da verdade por que a sua cidade tanto anseia e tanto espera.

Guimarães pede conclusão do processo

Poucos dias depois do roubo do tesouro do Museu Alberto Sampaio, uma associação cívica de Guimarães, a Unidade Vimaranense, fez publicar nos jornais diários um apelo «à consciência daqueles que num acto irresponsável dele se apoderaram» para que o tesouro de N.ª S.ª da Oliveira fosse restituído. O apelo classificava o tesouro de «joia insubstituível e tão querida das gentes de Guimarães e valor inestimável do património nacional» e ainda um documento que permitia aos portugueses «ler nele uma parte significativa da história de Portugal».

Dizer isto tudo do tesouro roubado em 1975 no Museu Alberto Sampaio não é exagero nenhum. Como documento da nossa História, como obra de arte, como conjunto de uma riqueza fabulosa em ouro, prata e pedras preciosas, de mais a mais directamente ligados ao passado da cidade e ao seu culto religioso, o tesouro de N.ª S.ª da Oliveira é alguma coisa de que a cultura portuguesa e o orgulho de uma cidade não abdicam. Guimarães tem tentado, mesmo por intervenção dos seus autarcas, que o processo seja levado «até às suas últimas consequências». Nesse sentido as juntas de freguesia de Guimarães, em Setembro do ano passado, voltaram a dirigir exposições à Câmara Municipal e ao Governo Civil dando conta da sua vontade quanto à conclusão do processo.

Que dirão agora, ao saberem que uma pessoa gravemente acusada de co-autoria no assalto ao museu da sua cidade e roubo do tesouro, acaba de fugir sem que a justiça tenha tido tempo de aquilatar da sua responsabilidade e de desenvolver novos esforços para conhecer o destino dado às joias de N.ª S.ª da Oliveira? Um ex-dirigente autárquico da cidade, a quem falámos neste facto, afirmou que «é mais uma coisa que terá de ser explicada à população de Guimarães, isto é, como é que ela fugiu...»

O tesouro que se encontrava no Museu Alberto Sampaio era uma referência histórica, artística e religiosa tão importante para Guimarães como qualquer dos seus monumentos. Ele era, em parte, uma obra dos seus ourives do séc. XVIII, que fizeram escola, ao mesmo tempo que incluía uma oferta pessoal do rei D. João I à cidade. A coroa de N.ª S.ª da Oliveira, a mais rica das joias levadas pelos assaltantes, saía uma vez por ano, na procissão de 14 de Agosto, cujo culto data precisamente do séc. XIV e de uma lenda que se prende com os belos monumentos do centro histórico de Guimarães. A igreja de N.ª S.ª da Oliveira, cujo claustro se integra hoje no Museu Alberto Sampaio, pertenceu à antiga Colegiada de Guimarães, criada por D. Afonso Henriques em 1139 e mais tarde, incluindo por D. João I, enriquecida e ampliada. A igreja está no local onde a Condessa Mumadona (séc. X), fundadora de Guimarães, mandou construir a capela do primeiro convento. Em frente, no adro, encontra-se o Padrão da Vitória, de quatro grandes arcos, que D. Afonso IV mandou construir depois do triunfo no Salado. Foi nesse padrão que reverdeceu, segundo a lenda do séc. XIV, uma oliveira vinda de S. Torcato e que havia secado, dando assim origem ao culto de N.ª S.ª da Oliveira.

Esta breve evocação histórica a partir dos monumentos que se encontram na zona do Museu Alberto Sampaio, onde se encontrava o tesouro, pode de algum modo ajudar a compreender como ele se integrava na história e na cultura de Guimarães, passando pelas suas tradições religiosas e artísticas. Ele era, por isso mesmo, o «coração» do Museu Alberto Sampaio, já de si um museu belíssimo, apesar de menos conhecido do que outros valores monumentais e artísticos de Guimarães. E como «coração» do museu, o tesouro de N.ª S.ª da Oliveira, era, de facto, alguma coisa onde, como dizia a Unidade Vimaranense, se podia «ler uma parte significativa da História de Portugal».

O tesouro desaparecido era assim algo de sagrado e o seu roubo é, por isso mesmo, uma autêntica profanação de valores culturais de natureza muito ampla, como sejam os da História, da Igreja, e até regionais, entendida a região como polo de tradições e patrimónios locais e que completam a sua identidade. O tesouro de N.ª S.ª da Oliveira, era, deste modo, um símbolo de valores demasiado caros a Guimarães e ao País, para que as pessoas assistam à sua perda e às «vicissitudes» do processo que se lhe seguiu, sem, pelo menos, a apreensão que os autarcas, em nome da cidade, têm já manifestado.

A directora do Museu de Soares dos Reis do Porto, disse há tempos a um repórter do «DL» que quando era directora do Museu Alberto Sampaio, de Guimarães, acompanhava sempre a procissão de 14 de Agosto com os olhos postos na coroa de N.ª S.ª da Oliveira e de perto, não fosse ela cair em qualquer imprevisto acidente do percurso na cidade. «Seguia-a como directora do museu e porque a minha preocupação era de facto enorme, tratava-se de uma jóia maravilhosa, de um valor e de um significado que não é possível exprimir com facilidade».

Por outro lado, o ex-autarca vimaranense que referimos a propósito do «desaparecimento» de Maria Alice da Silva Marques, fez para o nosso jornal uma pergunta que não queremos deixar de referir. Perguntava ele: «que pátria é a pátria dos indivíduos que roubam um tesouro como o que estava no Museu Alberto Sampaio?».

Uma das fontes contactadas pelo «DL» referiu que um ano depois de ser roubada em Guimarães, a coroa de N.ª S.ª da Oliveira, teria sido vendida no norte de Espanha por cerca de 500 contos...Esse facto nunca chegou a ser confirmado, embora os investigadores, acrescentou, se inclinem para a hipótese de o tesouro ter sido mesmo vendido ao desbarato em diversos lugares.

EMPRESA INDUSTRIAL
ADMITE PARA ENTRADA IMEDIATA

Analista de Funções
(Escriturário)

1 — Pretende-se candidato com:
— 7.º Ano liceal ou equivalente
— Formação Complementar adequada
— Situação militar resolvida
— Idade até 35 anos
— Experiência na função, como condições de preferência

2 — Oferece-se:
— Vencimento compatível
— Regalias sociais praticadas na Empresa
— Possibilidades de formação e ingresso no quadro permanente

As Candidaturas, com curriculum pormenorizado, devem ser remetidas para este jornal ao n.º 12126 Indicar remuneração pretendida.

ESCRITURÁRIOS

Empresa de grande dimensão, com escritórios em Lisboa, admite Escriturários (Contabilidade). Os candidatos devem possuir o Curso Geral do Comércio ou equivalente, bons conhecimentos de Contabilidade, serviço militar já regularizado, idade não superior a 35 anos. Será condição de preferência ter experiência.

As respostas, com indicação do curriculum, idade, experiência, remuneração pretendida, morada/telefone, devem ser enviadas a este jornal, ao n.º 12127

Águas do Tejo estão radioactivas?

Silêncio oficial mantém de pé denúncia do grupo "Terra Viva"

A central nuclear espanhola de Almaraz não pode ser a causa da radioactividade detectada nas águas portuguesas do rio Tejo no passado mês de Novembro, declararam ontem as autoridades nucleares espanholas.

A reacção oficial surge apenas um dia depois da denúncia efectuada pelo grupo ecologista «Terra Viva», do Porto, segundo o qual «as últimas análises de água do Tejo foram feitas nos dias 5 e 6 de Novembro, e se apresentavam normais». Segundo o mesmo grupo, «supõe-se que o acidente aconteceu após esta data, e resultados de análises posteriores não foram divulgados, se é que foram feitas».

As autoridades espanholas referem ainda, segundo a agência EFE, que no momento em que se realizaram as análises de que fala o «Terra Viva», a central de Almaraz, em Cáceres, estava parada devido a algumas falhas detectadas na sua central de referência, que se situa na Suécia.

No entanto, ninguém ignora a importância que as águas do Tejo têm para a satisfação das necessidades de centenas de milhares de habitantes, do lado de cá da fronteira: «E se fosse detectada contaminação radiológica nas águas do Tejo, haveria alternativa à captação de água para consumo doméstico?», pergunta com oportunidade o grupo «Terra Viva».

Independentemente do fundamento da suspeita levantada, merece destaque a eficácia de resposta demonstrada pelo organismo nuclear espanhol reponsável, enquanto, do lado português, uma vez mais, o silêncio continua a ser a única «linguagem» conhecida.

Explicam, as autoridades espanholas:

Naquela central, foram detectadas algumas anomalias (a que o «DL» se referiu oportunamente) num reduzido número de tubos de refrigeração do circuito secundário do reactor, circuito que nunca está em contacto com o urânio.

A mesma fonte afirmou ainda que os responsáveis da central nuclear de Almaraz fizeram testes para se certificarem do bom estado do seu circuito, e esperam que a central entre novamente em funcionamento na segunda quinzena deste mês.

Saliente-se, no entanto, que não é formalmente desmentida a acusação do grupo português, pelo que continua de pé a hipótese do acidente se ter verificado.

Entretanto o «DL», procurando ir mais longe na cobertura do plano nuclear espanhol e das suas consequências na vida portuguesa vai começar a publicar, a partir da próxima terça-feira, um conjunto de reportagens feitas em território espanhol, sobre o assunto.

Rio Ave ainda este ano com projecto-piloto de despoluição

— anunciou secretária de Estado em Santo Tirso

Um projecto piloto para a despoluição dos rios portugueses vai ser aplicado ainda este ano no rio Ave, anunciou ontem em Santo Tirso a secretária de Estado do Ordenamento e Ambiente, Margarida Borges de Carvalho.

Este projecto, sublinhou aquele membro do Governo, tem o duplo objectivo de permitir a resolução de problemas graves no domínio do controlo e poluição do rio Ave e contribuir, através dos seus resultados, para a formulação e definição da política nacional de gestão da qualidade do ambiente aquático.

A despoluição da bacia hidrográfica do Ave, experiência posta em prática com a colaboração da comissão de coordenação da Região Norte, marcará igualmente o início de uma nova inventariação das necessidades de água do País, bem como a avaliação do seu estado de poluição.

«É um esforço que urge desenvolver, na medida em que todos sabemos quão desactualizada e dispersa se encontra a nossa legislação e como são inadequados e escassos os dados existentes nesta matéria» – referiu a secretária de Estado.

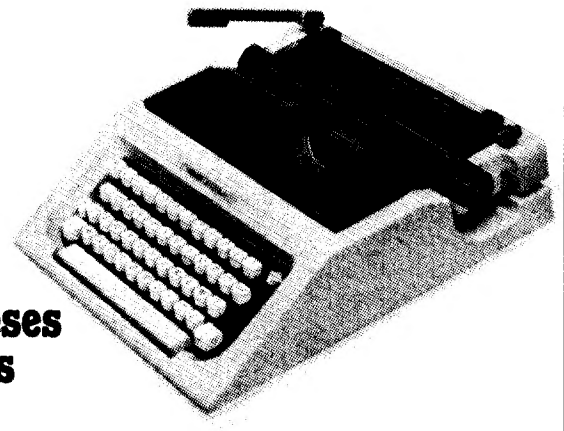
Margarida Borges de Carvalho, que anunciou a realização do projecto numa sessão de trabalho na Câmara de Santo Tirso, traçou os objectivos globais da política governamental de ordenamento e ambiente.

Depois de referir «o papel decisivo dos recursos naturais no desenvolvimento regional e nacional», a secretária de Estado considerou ser necessário «optimizar a utilização da água», com a finalidade de «maximizar os benefícios que para a colectividade resultam de um recurso natural indispensável à vida».

«É porque de um recurso vital se trata, todos têm o direito a usá-la. Direito do qual deriva a responsabilidade inerente, imposta pela necessidade de preservação do seu ambiente» – acrescentou.

O titular da pasta do Ordenamento e Ambiente, que classificou o projecto de «ambicioso», declarou que o Governo optara pelo rio Ave em virtude de ele se situar na sua totalidade em território nacional e por haver já diversos estudos «muito bons» sobre a sua bacia hidrográfica.

OFEREÇA UMA PRENDA olivetti ÚTIL E DE VALOR



Pague em 6 meses sem encargos

desconto de quantidade

LOJAS REVENDEDORAS DE EQUIPAMENTO E ACESSÓRIOS

megabit

DROIDE - BLOCO COMERCIAL, LDA — Av. Grão Vasco, 2 A - Loja 30 ● MÁQUINAS DO RATO — Lg. do Rato, 3 B ● ORSILVA — Restauradores - C.C.Paladium, Loja 5 ● RADIOLENA — Av. Elias Garcia, 10 A ● JOSÉ DE MELO E SILVA — Rua Conde Redondo, 5 - Loja C ● PAPELARIA A DESPORTIVA — Rua Rovisco Pais, 14 A/B ● TABACARIA CAMPOS — Campo Mártires da Pátria, 119 ● TABACARIA GABI — Av. A. A. Aguiar, 1 - A ● TABACARIA ASTÓRIA — Av. Duque de Ávila, 38 ● PAPELARIA CAMÕES — Pç. Luis de Camões, 42 ● GALERNA — Campo Grande - C.C. Caleidoscópio - Piso 1 - Lojas 7 e 9.

Rua Vitorino Nemésio, 2-E-1700 Lisboa Telefs: 79 72 71 /2/3/4/5 Concessionários Exclusivos olivetti em Lisboa

... e o progresso não tem limites.
À remodelação de instalações,
juntámos a instalação de novos aparelhos.
Mais funcionais. Mais eficientes.
Centro Telefónico do Rossio
33 cabines de ligação automática (mesmo para o estrangeiro);
cabine para deficientes;
4 cabines de serviço manual, assegurado por funcionários competentes.

O público,
comanda o nosso progresso.

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

de ontem para hoje

Natal por um fio

«Natal por um fio» – eis como se poderia resumidamente chamar à iniciativa da Carris destinada particularmente às crianças das zonas periféricas e bairros populares da capital. A Carris pretende com o «eléctrico de Natal» proporcionar a ocupação de algum tempo às crianças que não têm onde ficar enquanto os seus pais fazem as compras adequadas à quadra. Assim, circularão três eléctricos, devidamente decorados e incluindo um «Pai Natal». Neles poderão embarcar as crianças com idade entre os 5 e os 12 anos que forem inscritas numa viatura automóvel que se encontra estacionada na Praça da Figueira. A segurança da pequenada fica a cargo de pessoal especialmente destacado pela empresa. À escolha três percursos. Tudo grátis.

«Roby» disciplina do Linhó

A fuga de Jorge Monteirc Veríssimo, o «capitão Roby», da Penitenciária do Linhó está sujeita às medidas disciplinares daquele estabelecimento prisional.

O juiz da primeira secção do Segundo Juízo Criminal do Tribunal da Boa Hora, Cabanas Bento, disse que Jorge Veríssimo se encontra sob prisão preventiva.

Tal sucede porque o acórdão que o condenou não transitou em julgado, em virtude de ter sido interposto recurso para o Tribunal da Relação de Lisboa – disse o juiz. Caso o acórdão tivesse transitado, Jorge Monteiro estaria sujeito ao cumprimento do dobro dos dias durante os quais se encontrasse em fuga.

Marinha em terra dos Açores

A Marinha de Guerra portuguesa continuará a apoiar até Junho a reconstrução da ilha de S. Jorge atingida pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980, foi ontem estabelecido.

Um acordo prorrogando a data do termo desta tarefa, inicialmente fixada para o final deste mês, foi assinado em Ponta Delgada pelo Comandante Naval dos Açores, contra-almirante Coutinho Lanhoso e pelo coordenador do Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR), Pessanha Viegas.

Um destacamento composto por cerca de 80 militares da Armada, encontra-se desde Julho do ano passado na ilha de S. Jorge a apoiar as populações na tarefa da reconstrução.

Minas em debate

A divulgação dos interesses da Geologia na prospecção mineira constituiu o objectivo de um seminário que ontem terminou no laboratório da Direcção-Geral de Geologia e Minas, em Matosinhos.

O encontro, que decorreu durante dois dias, foi promovido pela Associação Portuguesa de Geólogos e contou com a participação de 150 especialistas em Geologia e engenheiros mineiros.

Os jazigos de ferro de Moncorvo e os recursos mineiros no fundo do mar, foram temas abordados pelos participantes.

Premiados projectos urbanísticos de Évora

Planos e projectos urbanísticos da Câmara Municipal de Évora foram distinguidos num concurso da revista «Cadernos Municipais».

O prémio atribuído ao Município eborense contempla um conjunto de trabalhos designados «Plano Director do Concelho», «Plano da Circulação e Transportes» e «Plano de Pormenor da Malagueira».

O primeiro dos trabalhos fornece indicações para a expansão urbanística da cidade, o segundo visa desviar das artérias centrais o tráfego de automóveis e o terceiro contemplará a «qualidade arquitectónica» do projecto de um bairro periférico.

Do júri do concurso dos «Cadernos Municipais» fazem parte o director da revista, Nuno Portas, Hans-Jurgen Franker, da Fundação Antero de Quental e Fernando Távora, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, entre outros.

Balsemão condecorou subordinado

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão entregou ao ex-chefe do seu gabinete Luís Penha e Costa as insígnias de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Penha e Costa, de 32 anos, é licenciado em Economia e como bolseiro do Governo francês tirou na Universidade de Paris o curso de pós-graduação em Política Monetária e Bancária.

No VI Governo constitucional assumiu a chefia do gabinete do então ministro-adjunto, Pinto Balsemão, mantendo-se no mesmo cargo nos Governos seguintes até agora.

Habitação em Congresso no Porto

Com a presença de 143 delegados representando 49 cooperativas de habitação, principiou no Porto o primeiro Congresso Nacional da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económicas (FENACHE).

Na sessão inaugural, Nuno Cunha, membro da Comissão Coordenadora do Congresso, disse que «a PENACHE representa cerca de 50 mil cooperativas de todo o País que acreditam nesta forma de associação para resolver o problema da habitação».

Nuno Cunha acrescentou que o Congresso era «uma chamada de atenção à desastrosa política habitacional do Governo que não serve o movimento cooperativista».

Há três meses, em S. Paulo

Varela Cid: desapareceu o pianista e "comerciante"

O pianista Sérgio Varela Cid foi dado como desaparecido após ter-se ausentado, há cerca de três meses da sua residência, em S. Paulo, no Brasil, em companhia de dois desconhecidos. Fontes jornalísticas e das suas relações admitem a possibilidade de ter sido morto. A alternativa seria o rapto, inviabilizado pelo facto de não serem conhecidos pedidos de resgate.

O renomado pianista português, nascido em 1935, praticamente abandonara a vida artística em 1972, após uma série de concertos no Carnegie Hall de Nova Iorque, onde obteve o para si, habitual sucesso. Mas, a partir de então as suas dificuldades financeiras ter-se-ão acentuado e modificou drasticamente o rumo da sua vida.

Um «presumível comerciante» eis como nos foi caracterizada a sua actividade a partir de então. O talentoso pianista passou a encontrar dificuldades em vários países da Europa como segundo nos asseguraram aconteceu em Inglaterra, onde casara e tivera dois filhos de uma cidadã inglesa.

O Brasil terá surgido como alternativa, até pela corrente migratória de direita que se seguiu ao 25 de Abril e que lhe facilitaria, segundo nos informaram fontes próximas da sua pessoa, o tipo de actividades e que passou a dedicar-se. As conotações políticas iriam para a «extrema-direita».

«Perdeu a cotação. Levava uma vida incrível» – dir-nos-ia alguém que o conheceu bastante bem.

Para outras pessoas das suas relações terá sido este o caminho que o levaria à presente situação: desaparecido em companhia de dois «desconhecidos» sendo admissível a sua morte.

No entanto, quando tinha 16 anos, Sérgio Varela Cid exibiu-se em Londres e Rubinstein afirmou numa entrevista que aquele poderia vir a ser o seu substituto.

«Tinha o mundo a seus pés, ganhava o dinheiro que queria» – conta-nos outra pessoa. «Tinha uma memória prodigiosa. Lia mal música mas bastava uma leitura para fixar inteiramente uma obra».

Filho de um professor do Conservatório de Lisboa, Sérgio Varela Cid fez a sua primeira exibição em público aos oito anos, executando um concerto de Mozart. Quatro anos depois fez a sua primeira apresentação em Londres, com a «London Symphonic Orchestra».

O sucesso esperava-o a partir de então, recolhendo críticas das mais favoráveis um pouco por todo o lado onde se exibia. No estrangeiro recolheria inúmeros prémios: Magda Tagliaferro, em Paris; 2.º no Concurso Internacional do Rio de Janeiro e 6.º no «Van Cliburn», nos EUA; Medalha de Harriet Conhenn; 2.º Prémio de Honra no 1.º Concurso de Piano Tchaikowsky, em Moscovo, em 1957.

Entre nós, arrecadava o 1.º Prémio do Conservatório Nacional, os prémios Rey Colaço, Sasseti e Rodrigo da Fonseca, e, entre outros, o 4.º lugar no Concurso Internacional Vianna da Motta.

Foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura e da Gulbenkian. Em Inglaterra, seria solista de todas as grandes orquestras.

O seu grande último sucesso terá sido em 1972, em Nova Iorque. As notícias do sucesso que chegaram ao Sindicato dos Músicos, em Portugal, nem sequer terão sido do seu conhecimento, pois foi aí que começou a grande viragem da sua vida.

«Um talento descomunal» – refere-nos alguém emocionado. «Todos os artistas têm o seu graozinho de loucura. Talvez no caso dele houvesse um pouco mais» – diz outra pessoa.

A agitação da sua vida reflectiu-se também na vida sentimental: três filhos do primeiro casamento, dois do segundo, em Inglaterra e um do terceiro.

A sua última mulher, que com ele vivia no Brasil, regressou a Lisboa pouco depois do desaparecimento. As diligências no sentido de esclarecer inteiramente os factos prosseguem entretanto, envolvendo a nossa Embaixada naquele país.

Portugueses inventam que se fartam

Oito medalhas conquistadas em Bruxelas

Uma medalha de ouro e outra da cidade de Bruxelas foram concedidasa António Ferreira dos Santos Cruz no trigésimo Salão Internacional de Bruxelas, pelo seu invento de uma tenda de campismo insuflável que, em dois minutos, poderá ser transformada em barco com motor fora de borda.

Os inventos portugueses expostos na mesma ocasião conquistaram, na totalidade, três medalhas de ouro, uma de prata dourada, três de prata e uma de bronze.

Hermínio Pais de Almeida obteve uma medalha de ouro ao apresentar uma nova máscara de soldadura provida de um dispositivo que permite que o sopro ou aspiração do soldador comande o filtro projector, enquanto este mantém as mãos livres.

A este inventor, que apresentou também um alicate polivalente para diversos usos entre os quais a descravação de rebites, foi atribuída a medalha de prata dourada.

Como prémio especial pelos conjuntos dos inventis, foi atribuída a Hermínio Pais uma taça.

Nova medalha de ouro foi atribuída a João Silva, que apresentou um separador, não recuperável, para caixas com 24 garrafas.

Uma das medalhas de prata foi atribuída a Maia dos Anjos Amaral Santos Cruz, com uma cama desmontável de dois andares para ser utilizada em tendas ou caravanas.

Júlio dos Santos Pereira, com uma superluva especialmente concebida para recolha à mão de frutos, recebeu outra medalha de ouro. A luva serve também para o manuseamento de materiais de construção ásperos.

Mário Ribeiro Martins foi galardoado com uma medalha de prata dourada, atribuída à sua mesa articulada que pode ser guardada num décimo da superfície que ocupa quando montada.

A medalha de bronze foi para Carlos Alberto Plácido Rodrigues Oliveira, com um aparelho que permite a leitura exacta da variação de nível de água nos furos de sonda. Adaptada a profundidades diversas, está protegida contra o vento e é estanque às poeiras.

RESTAURANTE SONICRIST

Exposição permanente de velharias e antiguidades
- Cozinha Regional
- Mariscos
- Serviços de gelados
- Grelhados a carvão

ESPECIALIDADES
- Strogonof
- Cordon bleu
- Wiener Schnitzel
- Tournedo

Rinchoa — Rio de Mouro (Junto à estação)

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 2961450
RECORTE ESTE ANÚNCIO E TERÁ O DESCONTO DE 10%

ACADEMIA DE AMADORES DE MUSICA

O Coro da Academia de Amadores de Música promove no dia 17 de Dezembro um jantar comemorativo do 75.º aniversário do seu maestro e director artístico, Fernando Lopes Graça.

Marcações até às 22 horas do dia 14 (segunda-feira) para o telefone 328542.

PUB

Pré-aviso de greve

Os Trabalhadores das Faculdades e Institutos dependentes das Universidades Clássicas (Lisboa, Porto e Coimbra) e Técnica (Lisboa) representados pelas associações sindicais signatárias vêm lutando pela aprovação dos quadros de pessoal ajustados ao novo ordenamento das categorias e carreiras existentes na Função Pública.

Não obstante os esforços desenvolvidos até ao presente e apesar do diploma se encontrar tecnicamente concluído o processo da sua aprovação vem-se arrastando inexplicavelmente.

Porque estão em causa direitos e expectativas legítimas dos trabalhadores interessados por satisfazer, as associações sindicais subscritoras, ao abrigo do art.º 2.º, n.º 1, da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, e nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 5.º do mesmo diploma, informam que os trabalhadores das Faculdades e Institutos dependentes das Universidades Clássicas (Lisboa, Porto e Coimbra) e Técnica (Lisboa) entrarão em greve no dia 14 de Dezembro corrente, entre as zero e as vinte e quatro horas.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA ZONA NORTE

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA ZONA CENTRO

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

POUPE ÁGUA E ENERGIA ELECTRICA

reportagem

Administrador da concessionária do casino de Espinho ao "DL"

A exploração do jogo é um jogo de grandes riscos

O homem que está diante de nós é grande e calmo. Acessível e falador. No seu discurso fluente e bem arquitectado, nos seus gestos largos e na sua convicção, deixa transparecer um inegável dinamismo e o convencimento de que na sua actividade e na da empresa que administra não há nada de reprovável. Fala-nos como um qualquer outro chefe de empresa que tem um certo produto, uma certa imagem a defender, a vender. No entanto, esse homem conduz a gestão de uma sociedade que se dedica à exploração de jogos de fortuna e de azar e que está em guerra aberta (ele não o entende assim) com a Câmara Municipal de Espinho. Os motivos dessa guerra, como escrevemos no «DL» de ontem, prendem-se com a modificação do contrato de concessão do exclusivo da exploração da zona de jogo de Espinho que, na óptica camarária, prejudica o município em mais de 200 mil contos. Hélder da Silva de seu nome e engenheiro de formação, administrador da Solverde, sociedade detentora da concessão em causa, explica-nos a sua visão do problema.

Consigo ser tão antidemocrático que aceito a democracia começa por nos afirmar como explicação da sua total disposição para o diálogo. Mas acrescenta, numa confissão que raramente se houve da boca de outros que gritam a sua fé democrática na praça pública: **A minha verdade, que não é a verdade completa** (porque é a de um homem e porque a verdade completa talvez não exista no estado puro) é a seguinte: «Conseguimos mudar de um casino velho para uma parte de um casino novo (a restante está em fase de acabamento), sem parar um minuto a nossa actividade. Quando fechámos o antigo casino, em 13 de Agosto de 79, abrimos no mesmo dia a primeira parte do novo. Empregamos 300 pessoas com um custo 'per capita' para a empresa de 25 000 escudos mensais. Dentro de um ano teremos 400 a 450 pessoas ao nosso serviço e 700 dentro de dois anos.»

No seu gabinete, provisoriamente instalado numa zona do edifício de oito andares que ainda se encontra em obras e que reunirá um conjunto bastante diversificado de actividades (para lá do jogo), o nosso interlocutor quase que nos dita, receoso de que não reproduzamos fielmente a sua posição. Juntamente com ele está o seu director administrativo que segue atentamente a sua exposição sem nunca pronunciar uma palavra e um jovem engenheiro ligado aos trabalhos de construção do novo casino e que nunca entra na sala durante a nossa conversa de mais de duas horas. Mantém-se em silêncio num «hall» que dá acesso ao escritório do administrador, cuja porta está sempre aberta e ali fica, observando e aguardando.

«Na primeira fase do edifício, já em funcionamento, temos um restaurante-boite com espectáculo, uma sala de jogos tradicionais (banca francesa e roleta francesa) e uma sala com 260 'slot machines'. Além disso – diz-nos Hélder da Silva –, temos um centro comercial, um parque automóvel subterrâneo, um parque de campismo com autorização de abertura, uma praça de touros, um conjunto habitacional de casas de renda económica e limitada e casas sociais.»

Continuando a apresentar-nos a Solverde como empresa-modelo produtora de amplos benefícios para a zona de Espinho, adianta-nos que uma parte dos lucros da empresa é oferecida a diversas entidades da região sem fins lucrativos e carenciadas de meios para exercerem as suas actividades. Assim, diz-nos, «destinamos anualmente uma meia dúzia de milhares de contos para apoio às crianças. aos idosos. à Misericórdia, ao desporto amador, etc. Outro tanto vai para iniciativas culturais e desportivas ligadas ao turismo. Todos os meses promovemos uma realização cultural – 'ballet', ópera, música, etc.»

Depois descreve-nos as obrigações contratuais da Solverde para com o Estado, as autarquias locais e os investimentos que é obrigada a fazer no seu próprio interesse. (Desse conjunto de deveres e das críticas que a Câmara de Espinho formula quanto ao facto de não terem sido acrescidos proporcionalmente ao aumento do tempo de exploração do casino de seis para doze meses, consagrado na alteração do contrato efectuada em Novembro, já aqui falámos ontem). Explica-nos igualmente que a empresa tem que pagar anualmente ao Estado um imposto de jogo que este ano ascende a 140 mil contos e fornece-nos os pormenores do que será o edifício do casimo quando estiver terminado e que passará a ser propriedade do Estado com tudo o que tiver dentro no final da concessão (1988). Nos seus oito pisos, cujo custo total rondará o meio milhão de contos, ficarão instalados, para lá dos serviços técnicos e de apoio, das salas de jogos carteados, de bingo, de jogos tradicionais (roleta e banca francesa) e de «slot-machines», uma boite (300 pessoas), um cinema (430), sala de jantar, salão polivalente (para congressos, etc.), salão de chá, barbearia, tabacaria, posto dos CTT, zona de exposições, café, etc.

Fornece-nos uma quantidade de números relativos aos encargos da empresa ao longo da concessão: um milhão e 800 mil contos para o Estado, 800 mil contos para as autarquias, um milhão e 200 mil contos para investimentos reversíveis para a própria empresa. Resumindo garante-nos: **Todas as acções da Solverde têm uma directriz social ou cultural ou de apoio ao desenvolvimento turístico.** Sem lhe perguntarmos se a empresa exerce a sua actividade com fins exclusivamente filantrópicos inquirimos: **E têm dinheiro para isso tudo?**

«A concessionária ao propor-se explorar uma zona de jogos de fortuna e azar, tenta demonstrar Hélder da Silva (com empenho), obriga-se, de facto, a um jogo de fortuna e de azar que exige uma gestão escrupulosa e diária porque uma coisa é a aparência do valor da receita e outra são as obrigações da concessionária. Ou seja, a nossa actividade comporta um grande risco probabilístico.»

Porporcionalidade é irracional

Solicitado por nós a pronunciar-se sobre a argumentação produzida na Assembleia da República pelo deputado socialista Avelino Zenha que pretendia provar (tal como a Câmara de Espinho defende), que a Solverde ganhou 200 mil contos com a alteração aos contratos de exploração do casino, Hélder da Silva salientou-nos que apesar das suas palavras poderem ser motivo de dúvida dada a posição que ocupa, o respeito que a informação lhe merece levava-o a dar-nos a sua visão do problema. Assim, disse-nos: «a apostilha (alteração) ao contrato, na sequência dos decretos publicados em Agosto, veio explicitar uma situação de facto já regulada por decretos anteriores (de 75 e 79), **criando encargos ainda mais elevados à empresa** dos que os correspondentes às correcções feitas em função do tempo de exploração que aqueles decretos impunham. Gostaria de frisar, presseguiu, que a Solverde procurou sempre durante as negociações dirigir para a região os valores a investir».

E reiterando a posição da empresa sublinhou: **a apostilha aumenta globalmente os encargos (responsabilidades da Solverde). O destino a dar a esses encargos é que é uma questão que nos ultrapassa.**

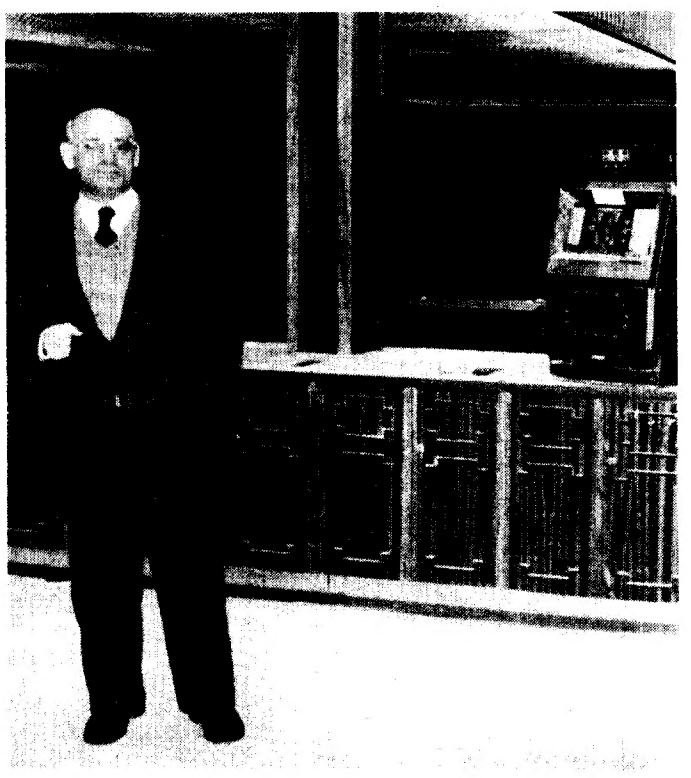
A principal questão que se põe em todo este caso é o da proporcionalidade que a Câmara defende que deve ser aplicada aos aumentos dos encargos da empresa concessionária, em função da passagem da concessão de 6 para 12 meses. Acerca disso, Hélder da Silva tem ideias definidas. «Não pode haver racionalidade no conceito de que os benefícios são proporcionais ao tempo de exploração quer por em jogos de fortuna e de azar tal não ser possível, quer por dispormos de uma 'praça' limitada». No entanto, salientou, «a Solverde apesar de não aceitar o princípio da proporcionalidade como forma racional, aceita-a como princípio legal, e o que se passa, é que esse princípio não foi afastado mas ultrapassado pela legislação de Agosto, e se assim não fosse não se compreenderia que não nos tivesse sido imposta a sua aceitação.»

A lei decidida por Alcino Cardoso, e contestada pela Câmara, parece ser de facto **a bíblia e o refúgio da Solverde.** Se o Estado velou pelos seus interesses, não há aliás razão para que assim não aconteça. Por outro lado, a posição do actual secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, é totalmente apoiada por Hélder da Silva.

Não percebo Câmara AD com Governo AD

No que respeita ao diferendo entre a concessionária e a Câmara local, de maioria AD, o administrador da empresa disse-nos coisas curiosas. «Não há atritos entre a Solverde e a Câmara, pode sim havê-los com algumas pessoas e, pessoalmente, creio que as coisas tenderão para uma aproximação entre as duas entidades, mantendo o respeito pelos direitos e deveres de cada uma. Mas há uma coisa importante que a Câmara deve compreender. É que a Solverde é concessionária do Estado pelo que tem que se subordinar às relações directas com o Governo».

Reconhecendo porém que havia algumas dificuldades com o executivo espinhense, declarou-nos assim: **Não percebo uma Câmara AD com um Governo AD, perceberia uma Câmara APU com um Governo AD.** A questão parece resumir-se, na relação da Solverde com a Câmara, àquilo a que chama um problema de «mente humana contra mente colegial», que talvez tenha a ver, no seu entendimento, com uma máxima de um pensador francês que nos citou: **a razão humana nada tem a ver com a razão da turba.**



Hélder da Silva, administrador da Solverde, junto de um dos 400 caça níqueis (250 contos cada) que vão equipar a nova sala do casino (na foto)

José António Cerejo (texto)
Rui Pacheco (fotos)

Serviços Municipalizados

Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 13 (domingo) das 7 às 15 horas nas seguintes localidades:

— PORTELA DE SACAVÉM
— LINHA 10 KV — LOURES/BUCELAS
— LINHA 10 KV — CAMARATE (GALVÃO) FETAIS, QUINTA DE S. FRANCISCO E BAIRRO ANGOLA
— LINHA 10 KV — SACAVÉM, BOBADELA, QUINTA DO MOINHO VERMELHO E COURELA DO FOGUETE

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 10 DE DEZEMBRO DE 1981

P'lo Engenheiro Director Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 13 de Dezembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Breyner, Seixeira, Colmeias, Quinta da Prata e Pangas, das 07h 00m às 11h 30m.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1981.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul

Fernando Freitas da Silva

Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

EDITAL

FAZ-SE SABER QUE NOS TERMOS DOS ARTIGOS 1.º E 2.º, DO DECRETO-LEI N.º 181/70, DE 28 DE ABRIL, E PARA CUMPRIMENTO DO DISPOSTO NO ARTIGO 3.º, DO MESMO DIPLOMA, QUE POR DESPACHO SUPERIOR, OUVIDO O COMPETENTE SERVIÇO DO INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO CULTURAL, FOI DETERMINADA A CLASSIFICAÇÃO COMO VALOR CONCELHIO DA CAPELA DENOMINADA DO CALVÁRIO OU DE SANTA MARIA MADALENA, SITA EM FERREIRA DO ALENTEJO.

MAIS SE INFORMA QUE A REFERIDA CAPELA ABRANGIDA POR ESTA CLASSIFICAÇÃO FICA SUJEITA ÀS DISPOSIÇÕES DO ARTIGO 19.º DO DECRETO-LEI N.º 46349, DE 22 DE MAIO DE 1965 (CORPO DO ARTIGO E NÚMERO 1.º, 3.º E 4.º DO SEU § 1.º).

TODAS E QUAISQUER POSSÍVEIS RECLAMAÇÕES DOS INTERESSADOS DEVERÃO SER APRESENTADAS, NA CÂMARA MUNICIPAL, NO PRAZO DE 30 DIAS, A CONTAR DESTA DATA.

FERREIRA DO ALENTEJO, 9 DE DEZEMBRO DE 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
José Luís Cara Nova Ameixa

comunicação social

Jornalistas em AG segunda-feira

Análise e discussão da contraproposta da AID sobre o CCT

O recente anúncio feito pelo Governo do tecto salarial para 1982, veio introduzir um factor de forte perturbação nas negociações do CCT dos jornalistas que «estavam a decorrer de forma bastante razoável» – afirma o SJ à classe através de um comunicado em que apela para a presença dos profissionais na assembleia geral a efectuar na próxima segunda-feira, às 20 e 30, na sede do sindicato, destinada à análise e tomada de posição sobre a negociação do Contrato Colectivo de Trabalho.

Especifica o SJ que depois do referido anúncio, a Associação da Imprensa Diária (AID) «recuou manifestamente em relação a posições que vinha assumindo», uma vez que «endureceu a sua atitude negocial», pretendendo impor ao sindicato «uma tabela salarial em tudo incoerente com a estrutura da convenção colectiva de trabalho».

A Comissão Negociadora Sindical, depois de ter reagido a esta atitude, apresentou à AID uma nova proposta. Daqui resultou uma contraproposta, cujas tabelas vigorariam a partir de 1 de Janeiro próximo, e que são as seguintes:

Candidato, 12 000$00; **estagiários do 1.º e 2.º ano,** 16 e 18 contos respectivamente; **jornalistas do I Grupo, escalão «A» e escalão «B»,** respectivamente 22 500$00 e 24 000$00; **jornalistas do II Grupo, escalões «A» e «B»,** respectivamente 26 000$00 e 27 500$00; **jornalistas do III Grupo, «A» e «B»,** respectivamente 30 000$00 e 31 500$00. Outros salários: **coordenador,** 30 000$00; **subchefe de Redacção,** 31 500$00; **chefe de Redacção adjunto,** 33 000$00; e **chefe de Redacção,** 35 000$00.

A AID propõe ainda que o tempo de permanência em cada escalão «A» e «B» seja de 5 anos, mas dispõe-se a aceitar que, a partir de 1 de Janeiro de 83, esse tempo seja reduzido para 4 anos. Depois de pretender a proibição do duplo emprego, a ADI «pretende agora – informa o SJ – que a redução do tempo de permanência de 5 para 4 anos não se aplique aos jornalistas com duplo emprego».

Entre outros pontos já acordados, o SJ menciona os seguintes: forte restrição aos contratos a prazo; aumento das ajudas de custo; obrigatoriedade do sétimo ano liceal ou equivalência para acesso à profissão; período de experiência de 2 para 6 meses; descanso diário (por opção) de uma, uma e meia ou duas horas; defesa dos elementos dos Conselhos de Redacção em caso de despedimento; elevação do subsídio para material fotográfico de 3 mil para 4500$00; criação do subsídio complementar de reforma; etc.

Informa ainda o SJ que as negociações com a RDP e a ANOP estão praticamente concluídas, «salvo no que respeita às cláusulas de natureza económica». Quanto à Imprensa não diária e Rádio Renascença, «as negociações poderão ficar também encerradas nos próximos dias».

Na Função Pública

Semana de Luta assinala debate do OGE

A Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública manifestou ontem, em conferência de Imprensa, a sua intenção de prosseguir a luta «contra a degradação das condições de vida e pela salvaguarda dos direitos constitucionais dos trabalhadores». Neste sentido vão desenvolver durante a próxima semana, altura em que a Assembleia da República vai discutir o OGE, lutas e greves sectoriais em curso nos diferentes sindicatos. Com o mesmo objectivo, estão já a ser efectuadas grandes campanhas de esclarecimento junto da opinião pública, nomeadamente através da distribuição de comunicados à população, colagens e fixação de panos, anunciaram os dirigentes sindicais.

A Frente Comum dos TFP's apela também a todos os trabalhadores, activistas e delegados sindicais para assistirem nas galerias da Assembleia da República, a partir do dia 14, ao debate parlamentar sobre o Orçamento Geral do Estado.

As direcções sindicais da FP denunciaram também a proposta de lei do OGE para 1982 que «vem agravar ainda mais as condições de vida do povo português». «A prová-lo, adiantam, estão as drásticas reduções do orçamento em rubricas de carácter social como a educação, a saúde ou a habitação».

Também a intenção do Governo concretizada na referida proposta de lei, de impor um tecto salarial muito abaixo da inflação e a previsão do agravamento dos impostos directos e indirectos, «com as inevitáveis consequências de uma ainda mais rápida degradação do poder de compra dos portugueses» – mereceu o repúdio daqueles sindicalistas da função pública.

Concretamente em relação aos TFP's, foi referido o carácter de «bode expiatório» com que estes são apresentados à opinião pública para explicar as dificuldades orçamentais chegando mesmo a ser afirmado na proposta de lei do OGE que os défices resultam «do aumento das remunerações e dos efectivos de pessoal da função pública». Sublinhando que, desde 1976, os funcionários públicos têm tido «revisões salariais sempre inferiores ao aumento do custo de vida (tendo já mesmo perdido mais de 20% do seu salário real)» as organizações sindicais adiantam que os aumentos propostos para 1982 reduzirão «de forma inaceitável» o seu já muito abalado poder de compra.

Quanto à aplicação dos impostos profissional e complementar, foi afirmado que o que o Governo pretende na prática «é aumentar as suas receitas fiscais» e que este aumento terá «como consequência lógica a diminuição dos salários reais dos TFP's».

Hoteleiros do Norte e Centro "não aceitam ser instrumentalizados"

«O patronato da Indústria Hoteleira e Similares do Norte e Centro mantém nas negociações posições sem fundamento, injustas e provocatórias», afirma um comunicado divulgado pela Federação dos Sindicatos do sector, a propósito da revisão do CCT.

O documento afirma que para além da «demora deliberada em chegar a acordo sobre a revisão salarial, o patronato apresentou propostas de 13 por cento de aumento sobre os salários mínimos em vigor, o que é totalmente inaceitável, por não repor minimamente o poder de compra perdido entre Setembro de 1980 e Setembro de 1981.»

«Mas mais grave do que as propostas do patronato, que são ofensivas por desprezarem os interesses elementares dos trabalhadores – diz ainda o comunicado – é o comportamento do patronato ao querer subordinar as negociações ao aumento por parte do Governo, dos preços de cafetaria».

A Federação, que exige a «negociação rápida do CCT» sublinha que os trabalhadores não aceitam nem agora nem em qualquer outra situação servir de instrumento aos objectivos gananciosos do patronato».

Literatura Comentada

UMA NOVA MANEIRA DE DESCOBRIR A LITERATURA.

Literatura Comentada é uma nova colecção dedicada a grandes autores de Lingua Portuguesa.

Cada volume, dedicado a um autor (excepcionalmente poderá abranger mais de um autor) inclui a sua biografia, um painel histórico da época em que viveu e os momentos mais altos da sua obra.

As notas explicativas, claras, objectivas, dão a esta colecção uma nova inspiração, uma outra abordagem à Literatura que despertará o seu interesse.

À venda o n.º5

O próximo volume será dedicado a:

ABRIL EDUCAÇÃO

Literatura Comentada

Para o reencontrar com o prazer de ler

INSIGNIA

PUB

PRÉ-AVISO DE GREVE

GREVE NA FIRESTONE PORTUGUESA, SARL —DIA 16 DE DEZEMBRO DE 1981

— AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
— AO MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
— À FIRESTONE PORTUGUESA, SARL

Considerando que a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal, através dos seus representantes na mesa de negociações, já por duas vezes e no sentido do desbloqueamento do processo, interpelaram a administração da Firestone para que esta se pronunciasse quanto às matérias de carácter social apresentadas pelos trabalhadores, nomeadamente no que respeita aos complementos do subsídio de reforma, continuando esta a fazer letra, morta da interpelação que lhe foi dirigida mantendo-se intransigente na recusa em avançar qualquer posição, considerando que a posição da empresa com o conluio do seu aliado sindical é inaceitável por não corresponder minimamente às necessidades e anseios dos trabalhadores recusando-lhe o direito de negociar livremente a sua própria proposta, direito esse que a Constituição da República Portuguesa lhe confere:

As associações sindicais abaixo indicadas, em cumprimento do disposto no Art.º 5 da Lei N.º 65/77 de 26 de Agosto, decretam greve dos seus associados abrangidos pelo ACTV/FIRESTONE, a qual se realizará a partir das 00 horas do dia 16/12/81, paralisando cada trabalhador 3 horas no início do seu período normal de trabalho.

Lisboa, 11/12/81

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal
Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos
Federação Portuguesa dos Sindicatos de Comércio e Serviços
Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul

O Secretariado da Federação da Química e Farmacêutica

Em 40 localidades do País

Trabalhadores põem em causa política AD

Centenas de milhares de pessoas em todos o país virão hoje para a rua manifestar o seu repúdio pela políica da AD e defender as conquistas de Abril. As manifestações, convocadas pelas estruturas do movimento sindical unitário irão realizar-se em mais de 40 localidades do país e correspondem ao apelo feito na sequência da reunião do secretariado da CGTP/IN, do passado dia 4 de Novembro que, após ter analisado a situação política-sindical, propôs aos trabalhadores a intensificação da luta pela concretização dos seus anseios e reivindicações.

A demissão do Governo, o repúdio pelo aumento do custo de vida, o protesto contra o pacote laboral e o não à instalação ou ao trânsito de armas nucleares no nosso país, são objectives centrais a que inúmeras organizações sindicais, comissões de moradores, autarquias, partidos, comissões de reformados e mulheres ou apenas grupos de cidadãos deram já o seu apoio.

As principais manifestações realizam-se no Porto e em Lisboa. Aqui, onde se aguarda, segundo a Comissão Promotora, a presença de mais de 300 mil manifestantes, a concentração esta prevista para a Praça Marquês de Pombal, a partir das 15 horas, seguida de desfile até ao Terreiro do Paço. Aqui haverá um comício em que intervirá Armando Teixeira da Silva, coordenador da Comissão Executiva do Secretariado da CGTP e de um representante da comissão organizadora. No Porto, os trabalhadores irão reunir-se, à mesma hora, na Praça Humberto Delgado, seguindo-se um comício.

Também em Aveiro, Braga, Guimarães, Covilhã, Coimbra, Figueira da Foz, Évora, Montemor-o-Novo, Faro, Campo Maior, Manteigas, Ponte de Sôr, Torres Novas, Coruche, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu se realizam manifestações e concentrações de trabalhadores.

Das centenas de adesões às manifestações de populares de hoje destacam-se entre outras, as das federações sindicais da Indústria Química de Hotelaria e Turismo; Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal e do Comércio e Serviços. Também as uniões sindicais de Coimbra e da Figueira da FOz; os sindicatos dos Metalúrgicos do Centro; Indústria Eléctricas do Centro; Papel Gáficos e Cartonagem; Hidratos de Carbono do Norte; Têxteis Lanifícios e Vestuarios do Centro; Químicos do Norte e Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Coimbra.

Quanto aos distritos do Sul deram a sua adesão e apelaram também à participação dos trabalhadores os sindicatos da Função Pública da Zona Sul e Açores; Hotelaria ; Pescadores; Conservas; Construção Civilz; Comércio e Serviços; Agrícolas; Corticeiros e Metalúrgicos.

Centenas de Comissões de Trabalhadores, comissões intersindicais bem como associações de estudantes do ensino superior e secundário manifestaram também a sua intenção de estarem presentes nestas acções de massas

Partidos

Muitas organizações entre os quais o Movimento Democrático de Mulheres, o Movimento Unitário de Reformados Pensionistas e Idosos (MURPI), a União de Resistentes Anti-Fascistas Portugueses (URAP), a coordenadora nacional dos organismos dos deficientes, a coordenadora distrital de Lisboa das Comissões de Moradores e a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio deram já o seu apoio. Também a União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) e o MDP/CDE e o PCP manifestaram a importância desta realização e deram a sua adesão. O PCP, emitiu, aliás, um comunicado em que refere, nomeadamente, os portugueses irão demonstrar a sua «vontade para que a AD não concentre nas suas mãos o poder político-militar, devido às consequências que isso traria para a sobrevivência da própria liberdade».

Abecasis não gosta da manifestação

A Polícia Municipal de Lisboa, deu cobertura na noite de quinta-feira para sexta a um grupo de indivíduos que se «dedicaram» a arrancar faixas que anunciavam as manifestações de hoje. Uma verdadeira «operação de limpeza», afirmou uma fonte sindical.

Perante o protesto da comissão organizadora, o vereador CDS, Pedro Feist, devolveu muita da propaganda arrecadada pelos zelosos «brigadistas» da Câmara. A mesma Comissão afirmou que a «limpeza» foi realizada «por indivíduos actuando por ordem e com o conhecimento» do presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis, do CDS.

Patrões sem razão utilizam a razão da força

Forças da GNR intervieram ontem na Fiação e Tinturaria Cambournac, próximo do Cacém, onde decorre um conflito laboral, a pedido do respectivo conselho de gerência, do qual faz parte o antigo ministro do Trabalho, Tomás Rosa.

Um cominicado da Comissão Intersindical da empresa afirma que os trabalhadores estão em greve desde o dia 19 de Novembro, em luta pelo pagamento pontual dos salários, pela assinatura de um contrato de viabilização, por uma gestão correcta que não tem existido, pela exoneração do capitão Tomás Rosa e pela anulação dos processos disciplinares levantados pela gerência».

A Comissão Intersindical sublinhou ainda que o CG «sentindo que lhe falece a força da razão resolveu recorrer à utilização brutal da razão da força».

Na Cambournac trabalham 480 trabalhadores, 90 por cento dos quais são mulheres.

Têxteis

Em várias empresas têxteis de St° Tirso o patronato «agrava a repressão com cobertura do Governo AD», denuncia em comunicado o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos distritos do Porto e Aveiro. O documento adianta que «em algumas empresas está a ser totalmente proibida a actividade sindical pelos patrões e os activistas estão a ser perseguidos, suspensos e, nalguns casos, despedidos». Aquele orgão de classe indica depois os nomes das empresas onde a repressão do patronato se faz sentir: M. Monteiro e Costa, Lda; Empresa Fabril Tirsense; Fábrica de Fiação e Tecidos de St° Tirso; Sociedade Textil Araújo Gonçalves; Empresa Industrial das Hortas e Abel Alves de Figueiredo. A concluir, o comunicado afirma que a repressão que se está a viver naqueles empresas «só é possível porque o Ministério do Trabalho do Governo AD-/Balsemão despreza os direitos dos trabalhadores e apenas defende os interesses do patronato».

No sector mineiro

Actuação de Baião Horta põe em causa interesses nacionais

A defesa dos postos de trabalho é a principal razão pela qual os trabalhadores da EN-DI-MA – Empresa Distribuidora de Máquinas paralisaram ontem e hoje. A greve teve uma adesão quase total, com excepção de duas trabalhadoras do estabelecimento de Alcântara. Noutros locais, os administradores substituiram os grevistas pelo que os dirigentes sindicais já participaram do facto à Inspecção de Trabalho.

Entretanto, reunidos em plenário, ontem realizado, os trabalhadores da EMMA aprovaram uma moção onde denunciaram o facto de o Ministério da Indústria ter decidido a integração da empresa na Quimigal sem «terem sido previamente consultados sobre esta questão, am contrário do que estipulam as leis vigentes».

Embora considerando que possa haver conveniência numa reestruturação empresarial do sector, os trabalhadores afirmam ter plena consciência de que tal medida «não traduz a intenção de racionalizar a estrutura empresarial, mas tem apenas por finalidade bloquear o programa de aproveitamento integrado das pirites»

Por outro lado acrescentam a integração da EMMA na Quimigal esta de acordo com a «linha de actuação persistentemente desenvolvida pelo ministro Baião Horta, no sector mineiro» que se tem traduzido pelo «bloqueamento efectivo dos projectos do Ferro de Moncorvo (Ferrominas), Urânio de Nisa (ENU) e Pirites de Aljustrel (Pirites Alentejanas) que conduzirá, a curto prazo ao controlo dos nossos recursos mineiros mais importantes, por empresas multinacionais estrangeiras».

● Uma delegação da CGTP-IN vai participar entre os dias 15 e 17 em Paris, na Conferência Sindical Mundial sobre as consequências socioeconómicas do desarmamento. Ernesto Cartaxo, da Comissão Executiva, Augusto Silva e Fernando Maurício (do Departamento Internacional) integram a referida delegação.

● O Sindicato da Função Pública da Zona Sul e Açores denuncia a utilização do seu nome para serem enviadas à Assembleia Regional e ao Executivo açoriano reivindicações como sejam o «subsídio de insularidade». A mesma fonte afirma ainda não existir nenhuma secção de Angra do Heroísmo do Sindicato da Função Pública da Zona Sul e Açores

A SIDERURGIA NACIONAL
ESTÁ A CRESCER, VOCÊ PODE CRESCER COM ELA.

OBRIGAÇÕES |SN 81|

Emissão de 1 200 000 de obrigações ao portador
Valor nominal de 1000$00

Emissão tomada firme pelo BANCO PINTO & SOTTO MAYOR e professar se a nas seguintes instituições de crédito
Banco Pinto & Sotto Mayor Caixa Geral de Depósitos
Banco Borges & Irmão Banco do Brasil Banco Comercial dos Açores
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional Banco Fonseca & Burnay
Bank of London & South America Ltd Banco Nacional Ultramarino
Banco Português do Atlântico Banco Totta & Açores
Crédit Franco Português Crédit Predial Português
Montepio Comercial e Industrial Montepio Geral
União de Bancos Portugueses

Subscrição
9 a 15 de Dezembro de 1981 sujeita a rateio.

Taxa real de 20,9 %
Rendimento correspondente às taxas actualmente em vigor (líquido de imposição de impostos).

Amortização
Ao par, por sorteios anuais

Taxa de juro nominal
Do 1° Cupão 20 % Para cada um dos cupões seguintes a taxa de juro será correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal em vigor no 1.° dia de cada período de vencimento de juro, acrescida do diferencial de 2 %.

Vantagens fiscais
Isenção de Imposto de Capitais
Isenção de Imposto Complementar.

Pagamento dos juros
Datas de vencimento:
15 de Janeiro e 15 de Julho de cada ano.
O 1.° pagamento terá lugar em 15 de Julho de 1982

Prémios de reembolso
O valor da amortização de cada obrigação será acrescido de:
na 1.ª amortização 45$00
na 2.ª amortização 60$00
na 3.ª amortização 75$00
na 4.ª amortização 95$00
na 5.ª e última amortização 115$00
1.ª amortização em 15 de Janeiro de 1984.

Títulos definitivos
Serão entregues até à data de pagamento do primeiro cupão.

Títulos
Ao portador, de 1 e 10 obrigações ou certificados.

Cotação
Nas bolsas de valores de Lisboa e Porto.

Informe-se e peça folheto explicativo aos balcões de qualquer instituição de crédito bancário.

A SIDERURGIA NACIONAL
ESTÁ A CRESCER, FAÇA O SEU DINHEIRO CRESCER COM ELA.

SIDERURGIA NACIONAL, EP
Sede Rua Braamcamp, 7
1297 LISBOA CODEX
Telefone 53 31 51/9

Design **Risco**

Terminou seminário de Lisbo

Terminou esta manhã em Lisboa o seminário internacional dedicado à análise do desemprego juvenil no mundo contemporâneo. Os trabalhos iniciaram-se na quinta-feira com a participação de 40 delegados de organizações filiadas na Federação Mundial da Juventude Democrática, incluindo a Juventude Comunista Portuguesa. O «DL» aproveitou a ocasião para recolher os depoimentos de alguns dos delegados sobre a situação que se vive nos respectivos países.

O "segredo" do milagre económico japonês

O Japão é um caso singular. De todos os países capitalistas industrializados é o menos atingido pela recessão económica. O desemprego atinge apenas, segundo as estatísticas oficiais, um milhão e 200 mil pessoas que representam 2,1 por cento da população activa. Do total dos desempregados, e ao contrário de todos os outros países da OCDE, os jovens sem emprego correspondem apenas a 3,1 por cento da totalidade dos sem trabalho.

Takao Shigemi e Kimio Tsuno, dirigentes da Liga Japonesa da Juventude Socialista, organização afecta á ala esquerda do Partido Socialista Japonês, explicaram ao «DL» alguns dos segredos do«milagre económico japonês».

«O principal segredo é uma receita que todos os capitalistas conhecem: baixos salários e longos horários de trabalho. A aplicação desta receita é conjugada com um elevado grau de inovação tecnológica que também é conseguido à custa dos sacrifícios dos trabalhadores e é facilitada pela fraqueza do movimento operário. Esta deve-se fundamentalmente a razões históricas, já que o Japão foi um país semifeudal até à Segunda Guerra Mundial.

Daqui resultam custos de produção extremamente baixos e uma alta competitividade das exportações que traz lucros fabulosos às empresas monopolísticas. No entanto, a situação dos operários japoneses em relação aos seus camaradas europeus e mesmo americanos caracteriza-se por salários muito mais baixos, por horários de trabalho muito mais longos e por uma segurança social que não lhes dá quaisquer garantias».

E porque é que há tão poucos jovens desempregados?

«É que a racionalização do capitalismo monopolista, japonês com as constantes inovações tecnológicas, é muito mais facilmente levada a cabo com trabalhadores jovens que com os mais velhos que se adaptam dificilmente aos novos métodos de trabalho que lhes impõem cada vez mais sacrifícios».

A Federação Mundial da Juventude Democrática é uma organização que congrega movimentos de juventude geralmente comunistas, vocês estão ligados a um partido socialista como é?

«Não há aí qualquer contradição. O programa do Partido Socialista Japonês é fundamentalmente baseado no marxismo-leninismo e defende a ditadura do proletariado, apesar de ter uma ala direita social democrata e pertencer à Internacional Socialista. Por outro lado, o Partido reconhece as tendências e a Liga da Juventude tem posições bastante mais à esquerda que a direcção do Partido. Contudo, salientamos que o PSJ (200 deputados num parlamento de 700) está bastante mais ligado às lutas da classe operária do que o Partido Comunista Japonês (cerca de 40 deputados). Em lutas como as que se têm desenvolvido contra a racionalização capitalista e pelos direitos dos trabalhadores, o nosso Partido assume frequentemente posiçõesmais à esquerda do que o PCJ. Os socialistas têm-se destacado igualmente no combate ao tratado militar Japão/EUA e na luta pela paz e pelo desarmamento».

Na Grécia

Executivo socialista sofre grandes pressões

«As organizações sindicais na Grécia apontam mais ou menos para um total de 200 mil desempregados. Os dados fornecidos pelo ex-Governo da direita diferem muito quanto ao número global de trabalhadores sem emprego. No entanto, há concordância em considerar que mais de 50% dos desempregados são jovens», afirmou ao «DL» Hioti Mina, representante da Juventude Comunista Grega.

Ainda quanto à discrepância dos números apresentados pelo ex-Governo, Hioti Mina acrescentou que quando se negociava a entrada do seu país para a CEE, o Gabinete de George Rallis afirmava que a taxa de desemprego era de 2,4%. Mas para a comunidade já a percentagem apresentada era diferente: 6%.

A Grécia entrou para a CEE em Maio de 1979.

Que significou essa adesão? **Antes de entrarmos para a comunidade, havia certos sectores de ponta, nomeadamente os têxteis e o fabrico de vestuário, com grande importância na economia do nosso país. A imposição de certas normas condicionantes da adesão agravadas pelo facto de o Governo não ter dado o apoio necessário a esses sectores conduziu a uma situação de degradação económica sem precedentes.** Sem avanço tecnológico que lhe permitisse competir com empresas altamente sofisticadas, como por exemplo as da RFA, aconteceu a falência de muitas fábricas. **Outras tiveram que despedir pessoal. Muitos trabalhadores, para conservarem os seus postos de trabalho, aceitaram diminuição de salários e o aumento dos horários de trabalho. Isto para que,** segundo argumentavam os capitalistas, **fosse possível tornar os preços competitivos nos mercados da CEE.** Aqui está a rota que certa gente quer trilhar neste país.

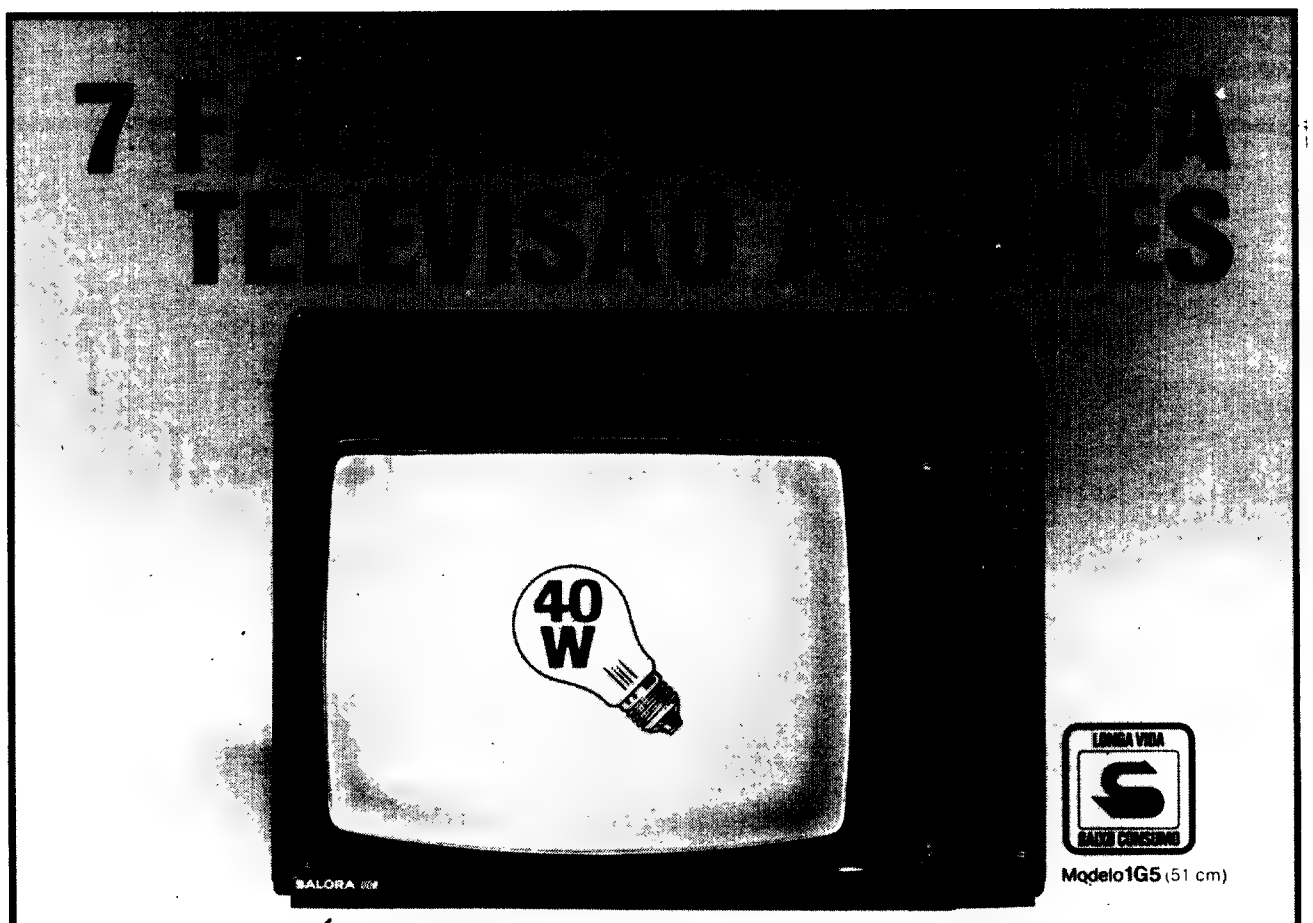
Deste modo, na Grécia de 1979, cerca de 174 629 pessoas perderam o emprego. Um número assustador e que deve constituir um aviso.

«Esta situação agravou os problemas da juventude. Tradicionalmente mais activos no movimento sindical, **foram os jovens os primeiros a ser despedidos**», acrescenta a dirigente comunista grega. Tornavam-se muito incómodos, diremos ainda nós.

Mas a Grécia tem agora um novo Governo. Que mudanças poderá trazer o novo Executivo chefiado por Papandreou? «A saída da NATO, o desmantelamento dos grandes monopólios por forma a assegurar uma verdadeira independência nacional e um desenvolvimento económico planificado são questões centrais para que a mudança seja efectiva.» Mas o Governo está já a promover algumas medidas? «A nacionalização já anunciada de alguns monopólios e o aumento dos salários são já importantes. De qualquer forma o Executivo socialista não teve ainda tempo de concretizar tudo o que prometeu. Por outro lado, **estamos conscientes das grandes pressões que sobre ele estão a exercer os Estados Unidos e os grandes grupos económicos.**»

Qual a situação específica da juventude trabalhadora? «Salários baixíssimos, inferiores aos auferidos pelos trabalhadores sem especialização (com menos de 18 anos, um jovem ganha uma percentagem que pode ir dos 25 aos 80% de um trabalhador não especializado).»

Na Grécia paga-se um preço por ser jovem. Mas também existem leis, em vigor desde 1975 (a legislação do centro-direita que governou desde a queda dos «coronéis» até agora), que não permitem a um jovem com menos de 16 anos sindicalizar-se, nem serem eleitos delegados sindicais com menos de 18 anos. Os trabalhadores-estudantes não beneficiam de qualquer legislação que beneficie a sua condição específica. Tudo isto constitui reivindicações centrais da juventude. **Muitos dos problemas da juventude estão ligados à nossa tradicional dependência do imperialismo, pelo que a nossa luta e as nossas aspirações são iguais às de tantos povos do mundo que, independentemente da raça, da religião ou da nacionalidade se querem libertar de tutelas que impedem um desenvolvimento livre.**



Modelo 1G5 (51 cm)

Mesmo que já possua um televisor a cores, saiba o que torna este aparelho tão eficiente

1. **Quanta energia consome um TV a cores?**
O consumo médio de um TV a cores de 51 cm é de 80 watts. Recentemente, porém, a tecnologia Finlandesa inventou um sistema — **IPSALO** — que reduz em 50% o consumo médio de energia, sem a menor perda de estabilidade de imagem. Os televisores equipados com **IPSALO** (integrated Power Supply And Line Output) consomem cerca de metade da electricidade gasta pelos televisores vulgares.

2. **A tecnologia IPSALO é importante para o funcionamento?**
Importantíssima. Num televisor equipado com IPSALO não há perdas de energia. O **Baixo Consumo** (40 W no modelo IG5 — écran de 51 cm) permite um funcionamento a baixa temperatura.

3. **Há alguma relação entre o Baixo Consumo e a Duração?**
Há uma relação decisiva: o televisor de **Baixo Consumo** funciona a **Baixa Temperatura**. O desgaste dos componentes electrónicos é incomparavelmente menor. A invenção **IPSALO** poupa muito a vida do televisor e permite reduzir a cerca de metade o número das peças que são necessárias para um televisor comum. O **Baixo Consumo** garante assim uma **Longa Vida** ao Televisor.

4. **E entre o Baixo Consumo e a média de avarias?**
Um televisor equipado com **IPSALO** é praticamente imune às avarias por funcionamento. A **Baixa Temperatura**, o **menor número de peças** e a electrónica **IPSALO** são três importantes garantias de funcionamento impecável por muitos anos.

5. **IPSALO e o televisor portátil**
Graças ao **Baixo Consumo**, os televisores SALORA da série G, de écran de 42 e 51 cm, também estão preparados para funcionar com bateria de 12 ou 24 Volts, onde não houver energia eléctrica (campismo, barcos, etc.).

6. **Imagem e som**
Embora reduzindo o consumo para cerca de metade, a tecnologia **IPSALO** proporciona **verdadeiras cores naturais, som de alta fidelidade** e uma **qualidade de imagem extraordinária.**

7. **IPSALO é uma patente SALORA dos novos modelos SALORA de Baixo Consumo**
A nova tecnologia **IPSALO**, de patente finlandesa, é exclusiva da marca SALORA.
Equipados com **IPSALO**, os novos modelos SALORA oferecem:
— o mais baixo consumo mundial em televisão a cores;
— maior duração (Long Life) que a de qualquer outro televisor;
— a média mais baixa de avarias.

SALORA
A DIFERENÇA QUE VALE A PENA
Unitros

SALORA — O MELHOR TELEVISOR EUROPEU
SALORA — Representantes exclusivos para Portugal, Madeira e Açores
Rafael Burguete, Lda. — 1097 Lisboa Codex — Rua António Enes, 20, 1.º
4000 Porto — Rua Dr. Alfredo Magalhães, 99
À venda nos melhores estabelecimentos da especialidade
Peça catálogo descritivo ao seu revendedor habitual ou no representante exclusivo.

...oa sobre o desemprego juvenil

Direito à vida é reivindicação no Chile

Chile, seis anos de ditadura fascista que rompeu o processo de democratização numa via socialista conduzida por Salvador Allende. Por isso, **o derrube do fascismo é a questão central que se coloca à sociedade chilena e contra ele utilizaremos todas as formas de luta**, afirmou Vítor Muñoz, da Comissão da Juventude Trabalhadora do Comité Internacional da CUT (Central Única dos Trabalhadores) que funciona em Paris e centraliza toda a solidariedade internacional para com o movimento contra a ditadura no Chile.

Num total de população activa cujo valor global ronda os três milhões e meio de trabalhadores o nível de desemprego atinge os 15 por cento. Desta percentagem, cerca de 9 por cento são jovens a partir de 17 anos. Como explicar tal situação? «A ditadura distorceu toda a evolução progressiva da economia chilena. Os grandes monopólios recuperaram todo o seu poder. **A introdução em massa de capitais que se verificou foi feita à custa do corte de todas as regalias e direitos dos trabalhadores. Desta forma o capital investido é multiplicado à custa da morte, da fome e da miséria do povo chileno,**» afirma o dirigente juvenil daquele país da América Latina.

Não há então qualquer liberdade sindical? «A liberdade sindical existe em teoria, numa Constituição que não é, evidentemente, respeitada. Na prática, há quotidianamente um ataque frontal aos direitos mais elementares dos trabalhadores, a organização sindical é perseguida e nem os convénios internacionais sobre trabalho são respeitados».

As sete maiores federações sindicais do Chile (que incluem sectores como a construção civil, metalurgia e a indústria de couro e calçado) não estão legalizadas. «Mas isso é do ponto de vista da ditadura, porque elas representam, na realidade milhares de trabalhadores», prossegue Victor Muñoz. Recentemente, a Coordenadora Nacional Sindical, que integra gente das mais variadas tendências ideológicas, com uma representatividade de mais de um milhão de pessoas, apresentou uma plataforma de luta contra a ditadura fascista. Pois nessa mesma altura, todos os elementos da Coodenadora foram presos». Que aconteceu a todos esses dirigentes? «**Passados seis meses, continuam presos Alamiro Gusman** (secretário-geral) **e Manuel Busto** (presidente da Coodenadora) **que foram condenados a 541 dias de prisão. Este é um exemplo do que são as liberdades sindicais no Chile».**

Neste país, uma das principais reivindicações é **ainda** o direito à vida. «É que quem não come não tem possibilidade de viver».

Victor Muñoz

Também o regresso de cerca de um milhão de exilados que vivem fora do seu país, muitos dos quais jovens, é uma das principais exigências do movimento geral da oposição à junta fascista. E os jovens que reinvindicações específicas têm? Além do direito ao trabalho, a preparação técnica e profissional, a participação na administração de organismos que dizem respeito à juventude e a luta contra legislação laboral que incentivaa exploração das classe trabalhadoras em geral e a juventude em particular são objectivos prioritários».

No entanto, subsiste a consciência de que nenhum dos problemas do povo chileno poderá ser solucionado com a manutenção do actual regime. Por isso, mais uma vez, com determinação, mas com um olhar em qque perpassava a vaga saudade de um outro Chile, aquele jovem dirigente da CUT, exilado em Paris, reafirmou: «**utilizaremos todas as formas de luta. E venceremos!**»

Conclusões apresentadas à Imprensa

A existência em Portugal de 300 mil jovens desempregados foi um dos factos discutidos durante o Seminário Internacional sobre a Juventude e o Direito ao Trabalho que hoje terminou em Lisboa. Os participantes sublinharam que o desemprego entre os jovens é um dos principais flagelos que atinge a generalidade dos países capitalistas.

No encontro que se iniciara na quinta-feira e foi organizado pela Federação Mundial da Juventude Democrática e pela Juventude Comunista Portuguesa estiveram presentes 41 delegados representando organizações juvenis de 20 países.

Os participantes emitiram um apelo à paz e ao desarmamento tendo chegado à conclusão de que a defesa da paz no mundo é a base necessária a qualquer progresso e à solução dos problemas da juventude, nomeadamente para a garantia do direito ao trabalho das novas gerações, a garantia dos seus direitos sociais e a defesa dos seus interesses.

Os participantes neste Seminário sobre a Juventude e o Direito ao Trabalho trocaram informações sobre a situação dos jovens nos diversos países tendo sublinhado a persistente tendência para o agravamento do desemprego nos países capitalistas.

Nos EUA ainda se luta para ser sindicalista

Segundo dados da OCDE, os Estados Unidos atingiram, em 1980, um total de 3 milhões e 406 mil jovens desempregados, ou seja 45,7% do total de desempregados existente.

País altamente industrializado, com um desenvolvimento económico imenso, parece inexplicável esta situação. **A razão reside nos lucros incríveis que as grandes companhias multinacionais arrecadam à custa da exploração dos trabalhadores. Estes recebem apenas uma pequena parte da riqueza que produzem.** Por exemplo, os EUA têm um rendimento per capita e um produto interno bruto (PIB) três vezes superior ao da Hungria. No entanto, a qualidade de vida é, em média, neste país, tão boa ou melhor do que dos Estados Unidos. E isto porque, enquanto na Hungria as pessoas recebem o produto do seu trabalho, nos EUA os monopólios guardam os lucros em benefício próprio», explicou Dennis Regier, dirigente da «Young Workers Liberation Lig» e do«Bureau» da Federação Mundial da Juventude Democrática.

Em que medida a política actualmente prosseguida pela Administração Reagan poderá contribuir para o agravamento da actual situação? **Reagan tornará as coisas piores** porque está a cortar milhões, e milhões de dólares do Orçamento da nação que estavam destinados aos programas de educação, saúde e refeições para os estudantes e em tudo o que poderia ser feito em benefício dos jovens», acrescentou. Reagan está a desviar todo esse dinheiro para gastos militares pondo em causa o futuro das novas gerações. **Mas a política de Reagan,** prosseguiu o nosso interlocutor, **significa também uma ameaça à paz e à salvaguarda da vida humana.**

País apontado como o «baluarte da democracia e da liberdade» por todos aqueles que mais flagrantemente violam os mais elementares direitos humanos, os EUA não garantem sequer aos seus cidadãos direitos sindicais. **Só 22% da população activa está sindicalizada. Os empregados do Estado,** por exemplo, **não têm direito à greve. Também se luta nos EUA pelo direito de ser sindicalista**. Todos nos lembramos da forma como Reagan tratou recentemente a greve dos controladores aéreos. Com a mesma facilidade com que participou em filmes imbecis, tratou de despedir milhares de trabalhadores. A luta pela paz e o desarmamento tem nos EUA muitos activistas. O Vietname ainda pesa na consciência de muitos. «A luta contra a reimposição do serviço militar obrigatório está na ordem do dia para os jovens americanos. Por outro lado, um outro objectivo central das organizações juvenis é a mobilização destas camadas para acções que ponham cobro ao império militar do nosso país e que se encetem negociações com a URSS com vista ao desarmamento».

Nem tudo vai bem no país em que o presidente gasta mil dólares por par de botas.

Na Polónia o desemprego é estrutural

Na Polónia não há desemprego como nos países capitalistas, mas há desemprego oculto, estrutural, assim começou a nossa conversa com Marek Konieczny, 26 anos responsável do Departamento Internacional da União da Juventude Socialista Polaca, estrutura juvenil do Partido Operário Unificado da Polónia.

«Os jovens que terminam os seus estudos têm muitas dificuldades para encontrar empregos compatíveis com as suas qualificações, especialmente nas grandes cidades como Varsóvia e Cracóvia», prosseguiu, explicando que isso se deve fundamentalmente à «sobreprodução de certas categorias profissionais, como professores e historiadores, e à grave crise económica que o país atravessa».

Por tudo isto, sublinhou, «muitos jovens, especialmente os quadros mais especializados, estão a abandonar o país para procurar trabalho nos países capitalistas. Isso representa uma forma de fuga de cérebros e, se continuar, pode vir a ter consequências que afectem o potencial intelectual do país».

Considera que a saída dessas pessoas da Polónia significa que elas são adversárias do socialismo ou do regime? Perguntámos. «De modo nenhum, afirma-nos peremptório, o problema é que a maior parte dos jovens não vê perspectivas de uma vida melhor. Eles sabem que para tirar o país da crise são precisos anos e que terão de pagar as dívidas de que são responsáveis as gerações anteriores e não eles».

Levanta-se assim a questão de saber se aqueles que viram as costas à Polónia não estão dispostos a fazer nada para «salvar o socialismo». Marek Konieczny esclarece: «Claro que é muito importante salvar o socialismo. Mas quando as pessoas voltam a casa depois de fazerem bichas de horas para adquirir bens essenciais ou quando não os podem comprar com os salários que auferem, perdem a esperança e os sentimentos patrióticos, a consciência política esmorece e às vezes não é suficiente para enfrentar a situação».

Mas, para fazer face à gravidade da crise, o Governo vai iniciar em 1 de Janeiro uma reforma económica que assenta em 3 princípios: gestão autónoma das empresas, autofinanciamento e independência das unidades produtivas face à administração. Desta reforma, que tem como grande objectivo o aumento da produtividade, espera-se um importante contributo para a ultrapassagem da crise, mas receia-se que ela possa provocar desemprego por as empresas terem que reduzir os seus custos.

Assim, o Governo prepara-se desde já para enfrentar essa situação diz-nos o dirigente juvenil polaco. «Por um lado serão tomadas medidas relativas à antecipação da reforma dos trabalhadores. Além disso, a nossa organização está a pressionar o Governo para que obtenha dos governos da URSS, da RDA e da Checoslováquia a possibilidade de enviar para esses países cerca de 80 mil jovens por um par de anos garantindo-lhes aí os respectivos postos de trabalho».

Marek Konieczny

«Solidariedade» foi um protesto da classe operária

Qual a opinião do jovem comunista polaco sobre a responsabilidade do «Solidariedade» na crise actual, foi a pergunta que não pudemos evitar. A resposta foi pronta e sem hesitações: «O aparecimento do Solidariedade foi um protesto da classe trabalhadora contra uma crise que já era visível muito antes da sua criação. Mas desde então, os seus métodos de luta (greves contínuas, reivindicações desmedidas etc.) ajudaram a aprofundar a crise. Mas eu não acuso o «Solidariedade». É claro que actualmente, toda a gente, à excepção de uma parte dos seus dirigentes, sabe que o que é preciso é trabalhar».

E conta-nos um episódio que qualifica de quase pessoal: «O meu pai era há alguns meses um dos responsáveis da região em que vive pela secção dos madeireiros do Solidariedade. Quando foi decidido iniciar uma luta pela supressão do trabalho aos sábados, o meu pai abandonou a organização. Ele sabia que era preciso trabalhar».

Alguma vez se sentiu tentado a aderir ao Solidariedade? Perguntámos. «Simpatizei muito no princípio mas já tinha demasiados compromissos para me meter nisso». **E o diálogo com o Solidariedade ainda é possível?** «Depois da reunião do seu presidium em Radom na quinta-feira da passada semana, depois de ai ter sido dito que o confronto com o governo tem que chegar, que são necessárias eleições organizadas por eles, depois de terem começado a organizar grupos de choque, depois de aparecerem frases nas ruas de Varsóvia como «Morte aos comunistas», «destruir o partido é o programa da nação», depois de tudo isto, chega-se à conclusão que a direcção do «Solidariedade» não quer cooperar nem dialogar com ninguém».

E a solução? «O problema está em saber se as posições que referi são apenas da direcção ou dos 10 milhões de aderentes. Espero que não seja esse o caso. Mas se for, tudo se pode imaginar». **E a URSS?** «tem feito o que lhe compete».

Em França a esperança prossegue

Em França a esperança segue o seu curso. Ao contrário do que alguns pretendem fazer crer, os franceses e os jovens particularmente, não estão desiludidos com a acção do Governo de Mitterrand, garantiu-nos Jean Pacouret e Joelle Vauglieri (filha de emigrantes italianos), ambos membros da Juventude Comunista francesa.

O desemprego naturalmente que não pôde ser dominado por enquanto mas existe uma enorme determinação da juventude para levar por diante as medidas do programa governamental destinadas a pará-lo numa primeira fase e a fazê-lo regredir posteriormente. As tentativas patronais para sabotar o processo de mudança que se está a verificar no país não surtirão qualquer efeito, referiram-nos os dois jovens, se às iniciativas do Governo for aliada uma vasta mobilização popular.

O desemprego atinge números alarmantes com 900 mil jovens sem trabalho (dois terços dos quais são raparigas), num conjunto de dois milhões de desempregados e o Governo, com o total apoio dos ministros comunistas, considera o combate a essa situação como um dos seus principais objectivos.

No entanto, declararam-nos os nosso interlocutores, a única possibilidade de concretizar esse objectivo – impedindo os patrões (que são de facto neste momento os verdadeiros líderes da oposição) de torpedear a acção governamental através da fuga de capitais e da recusa de investir – reside na organização e na luta dos jovens e dos trabalhadores em geral.

Por outro lado, acrescentaram «há motivos para estar confiante em que esses objectivos serão atingidos já que permanece nos franceses o entusiasmo que se seguiu ao dez de Maio e as pessoas têm a consciência de que a luta não terminou com a vitória do dez de Maio».

A nível das relações de trabalho é evidente que os patrões foram obrigados a recuar e a aceitar a concertação que o Governo tem imposto como princípio. Acabaram-se as perseguições aos dirigentes e militantes sindicais, foram readmitidos aqueles que tinham sido despedidos nos últimos anos e a participação dos trabalhadores na actividade política e sindical aumentou significativamente.

Contudo, afirmaram-nos a terminar, «estamos conscientes de que a experiência que se vive em França é única e inédita e tomamos em conta, com lucidez, a relação de forças que existe actualmente no país. Assim, face à importância do movimento sindical e à força dos comunistas (apesar do baixo «score» eleitoral de Georges Marchais) temos confiança no futuro e redobramos a nossa vontade de seguir em frente».

Outro atentado no Irão: 14 mortos em Chiraz

O «ayatollah» Abolhassan Dastgheib, de 68 anos, um dos lemas (doutores em religião) mais importantes do Irão, morreu ontem num atentado bombista que custou a vida a mais 13 pessoas, entre as quais a sua assassina, em Chiraz, na província de Fars (Sudoeste do país).

O assassínio do «ayatollah» Dastgheib, imã da Oração de Sexta-Feira de Chiraz e representante do imã Khomeiny na província de Fars, produziu-se três meses depois do assassínio, a 11 de Setembro passado, de outro imã da Oração de Sexta-Feira, o «ayatollah» Madani, que desempenhava funções similares em Tabriz.

Rádio Teerão atribuiu a autoria do atentado aos «Mudjahine Kalq».

Enquanto isto, a agência iraniana PARS anunciou que nove civis foram mortos e outros 65 feridos, sexta-feira em Ahwaz, capital do Cuzistão, por um bombardeamento aéreo iraquiano em doze locais diferentes da cidade

Segundo a PARS, o ataque foi efectuado por «três ou cinco 'Mirages' de fabrico francês e causou a destruição de muitas casas e estabelecimentos, assim como de 40 viaturas».

Desde quarta-feira que a aviação iraquiana efectua incursões aéreas sobre Lam, Dezful, Ethwaz, que fizeram no total, segundo números fornecidos pelas autoridades iranianas, 50 mortos e 215 feridos entre a população civil.

Agravamento da crise na Polónia

TASS acusa "Solidariedade" e a igreja polaca

Num despacho de Varsóvia a agência noticiosa oficial soviética TASS ataca com extrema dureza o sindicato «Solidariedade» e, pela primeira vez, refere-se em termos críticos à actuação da igreja polaca.

Segundo a TASS a actual situação na Polónia tornou-se «crítica» devido ao «desencadeamento das forças contra-revolucionárias, que alargam a frente de luta contra o Partido Operário Unificado Polaco, o Governo e o comunismo».

Em relação aos planos do «Solidariedade», de levar a cabo uma greve geral caso a Dieta vote as leis de excepção, a agência denuncia os «preparativos febris» e acusa o sindicato de rejeitar todas as propostas do Governo para normalizar a situação. A TASS acusa ainda o sindicato de Walesa de «inscrever na ordem do dia o problema do derrube do poder, tanto executivo como legislativo» e de pretender, por um estribilho posto a circular que, «depois da greve, todo o poder pertencerá ao Solidariedade». Por outro lado, a agência noticiosa soviética refere a formação de grupos de assalto, com base nas organizações locais do «Solidariedade» e a promoção de manifestações de rua de membros do KPN (Confederação por uma Polónia Independente), como elementos de um plano de ataque contra as alianças da Polónia (Pacto de Varsóvia e COMECON). A TASS afirma que «os soviéticos se encontram legitimamente indignados com certos provocadores que põem em dúvida o actual traçado de fronteiras entre a URSS e a Polónia e que caluniam vilmente a história da libertação polaca, contra os invasores hitlerianos, pelo exército soviético».

Em relação ao papel que a Igreja polaca tem vindo a desempenhar, a agência oficial soviética refere que as autoridades eclesiásticas têm actuado contra o comunismo: «nas Igrejas – comenta a TASS – cada vez mais se ouvem sermões que visam desacreditar as acções do Governo tendentes a defender o comunismo».

Enquanto isto a Comissão Nacional do «Solidariedade» advertiu o parlamento polaco, «Dieta», contra a aprovação do projecto de lei sobre os sindicatos na forma proposta pelas autoridades governamentais de Varsóvia. Aquele órgão dirigente do sindicato reafirmou ontem, no final do primeiro dia de reunião, em Gdansk, que, se a proposta governamental for aceite pelos parlamentares serão desencadeadas greves-aviso de 24 horas, que culminarão com a greve geral. No comunicado emitido o «Solidariedade» depois de considerar a situação como «tensa» ataca o Governo de «desrespeito dos acordos que assina».

Na mesma reunião os dirigentes do «Solidariedade» tomaram conhecimento do teor da carta enviada recentemente pelo Primaz da Polónia, Monsenhor Glemp, a Walesa e às autoridades governamentais.

Nessa carta o primaz polaco afirma nomeadamente que a «igreja observa com mágoa a subida da tensão no país», manifesta o seu receio pela possibilidade de uma confrontação (admitida no início desta semana por Lech Walesa) e reafirma a necessidade do diálogo

Programa de mísseis da NATO vai seguir o seu curso

A execução do programa de instalação dos euromísseis «segue o seu curso e só poderá ser modificada por um acordo justo e efectivo sobre controlo de armamentos» – afirma-se numa declaração publicada pelo Conselho do Atlântico.

O documento do Conselho, instância suprema de decisão, no seio da NATO, inteiramente consagrado às armas nucleares de médio alcance na Europa, tendo surgido como um complemento do comunicado final da sessão ministerial que ontem terminou.

O texto é subscrito por todos os países que participaram na decisão assumida em Dezembro de 79 sobre os euromísseis, ficando apenas excluída, portanto, a França, que não faz parte da estrutura militar da NATO.

Os 14 países da NATO signatários da declaração «apoiam plenamente» as posições de negociação dos Estados Unidos, expressas por Ronaldl Reagan no seu discurso de 18 de Novembro e definidas no decurso de consultas com os aliados.

Por outro lado, os países da NATO estão prontos a tomar medidas adequadas para desencorajar agressões fora da zona da Aliança.

«Os aliados que disponham dos meios necessários» – escreve-se no documento – «estão prontos a tomar, fora da zona do Tratado, as medidas adequadas para desencorajar agressões e ajudar os Estados soberanos que o desejem a fazer face a ameaças dirigidas contra a sua segurança ou independência».

Esta declaração deve ser integrada no contexto da preparação da chamada «Força de Intervenção Rápida» dos Estados Unidos.

«Refém nuclear»

A agência oficial soviética TASS afirmou, que os americanos pretendem utilizar as negociações de Genebra para esconder os seus planos que visam transformar a Europa em «refém nuclear».

Com esta finalidade, prossegue a TASS, Washington procura obter dos seus aliados da Europa Ocidental a certeza de que não pedirão um adiamento da decisão de dispor na Europa novos mísseis nucleares americanos.

Segundo a TASS, o receio dos Estados Unidos, vem do facto de que a amplitude do movimento pacifista na Europa poderá repor em causa a instalação dos foguetões Pershing-2 e dos mísseis de Cruzeiro.

Para que a decisão seja mantida, explica a TASS, Washington tenta fazer crer aos seus aliados, que caso contrário, ficará enfraquecida a sua posição em Genebra frente aos soviéticos.

Assim, para a TASS está provado que os americanos pretendem utilizar as conversações de Genebra «para concretizar os seus projectos que visam transformar a Europa num refém nuclear».

Encontro Schmidt/Honecker

O presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã, Erich Honecker, e o chanceler federal-alemão, Helmut Schmidt, iniciaram ontem perto de Berlim a primeira cimeira interalemã em 11 anos.

Os temas a abordar na série de cinco encontros, que os dois dirigentes políticos e as delegações dos dois países travarão, incluem questões relativas às relações Leste-Oeste, à política de desarmamento e às relações bilaterias, com especial incidência nos vínculos comerciais e facilidades de deslocação entre as duas Alemanhas.

Segundo o porta-voz de Bona Kurt Becker, Helmut Schmidt está interessado em superar a fase de «contra-golpe» das relações entre os dois países, só possível através do intercâmbio franco de opiniões, apreciações e intenções. Becker sublinhou que nesta política o elemento essencial é a cooperação e não a confrontação. Por outro lado, o porta-voz do Governo federal adiantou que as conversações ontem iniciadas poderiam dar um importante contributo ao diálogo Leste-Oeste Neste aspecto, o desenrolar das conversações americano-soviéticas de Genebra deverá também ser abordado.

O almirante Carlos Lacoste assinando a acta de posse do cargo de presidente interino da República argentina, depois de a Junta ter decidido demitir o general Viola, para o substituir, no próximo dia 22, pelo general Leopoldo Galtieri. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Argentina

Presidente Viola destituído pela Junta Militar

A demissão do general Viola pela Junta Militar Argentina concluiu hoje uma crise institucional iniciada há mais de um mês com a hospitalização do ex-presidente, devido a um ataque cardíaco.

A acção da junta, órgão supremo do país desde o golpe militar de 1976, surge oito meses depois de Viola ter iniciado um mandato de mais de três anos comopresidente da República.

A decisão de demitir Viola foi tomada depois de o presidente em exercício, Horacio Tomas Liendo, se ter recusado a continuar a assumir interinamente a presidência e de a Junta Militar ter encarregado o ministro da Acção Social, vice-almirante, Alberto Lacoste, de conduzir o Poder Executivo.

O final da crise institucional, originada pela doença de Viola acelerou-se na tarde de quinta-feira quando o comandante da Armada, almirante Jorge Isaac Anaya, confirmou à Imprensa que a junta considerava esgotado o prazo para resolver a questão de sucessão de Viola, que recusou demitir-se.

O Governo argentino apresentou a demissão após o anúncio da cessação de funções do presidente Roberto Viola.

No final de uma reunião do Gabinete, um dos participantes, considerado como homem de confiança de Viola, declarou que o chefe de Estado «foi demitido do seu cargo pela Junta Militar».

A mesma fonte, citada pela Agência DPA, acrescentou que em consequência deste facto «todo o Governo apresentou a sua demissão».

A Junta Militar, por seu turno, continua reunida desde as 13 horas (tmG).

A DPA noticiou também que o ministro das Obras Públicas, general Diego Utrie Carriet, anunciou pessoalmente ter apresentado a demissão do presidente interino, general Horacio Tomas Liendo, ministro do Interior no Gabinete de Viola.

O Gabinete de Viola é composto por oito ministros civis e cinco militares.

Enquanto isto, o escritor argentino, Ernesto Sabato anunciou em Buenos Aires a formação de uma Comissão para a Recuperação das Crianças Desaparecidas durante a repressão na Argentina.

Desta comissão, que será presidida por ele próprio, fazem parte, designadamente, o Prémio Nobel da Paz Argentino 1980, Adolfo Perez Esquivel e representantes das Igrejas.

Mortes na Guatemala

A violência política causou mais 56 mortos, anunciaram sexta-feira as autoridades judiciais guatemaltecas. As fontes oficiais disseram que, num barranco da província de Chimaltenango, foi localizado um cemitério clandestino em que estavam depositados os cadáveres de 30 pessoas assassinadas a tiro.

O Exército informou, por outro lado, que nos confrontos entre patrulhas militares e grupos guerrilheiros morreram um subtenente do Exército, um polícia militar e cinco guerrilheiros.

Outros sete cadáveres foram incinerados nos arredores da cidade de Salana e 12 em vários pontos do país, informaram as autoridades.

Nicarágua

As Forças Armadas nicaraguenses anunciaram a morte de 16 elementos contra-revolucionários em três recontros nas montanhas do Nordeste do país na semana passada – informou a agência noticiosa DPA.

Entretanto, o líder socialista espanhol, Felipe Gonzalez, partiu para a Nicarágua, numa missão da Internacional Socialista.

Gonzalez, um dos vice-presidentes da Internacional Socialista e líder do seu Comité para a Defesa da Nicarágua, estudará a situação política nesse país.

Incêndio

Foi quase totalmente destruído, por um violento incêndio, cujas causas se desconhecem ainda, um moderno edifício de 23 andares,sede da empresa estatal de minério de ferro, Companhia Vale do Rio Doce.

Cerca de 400 homens, de 17 corporações de bombeiros do Rio de Janeiro, lutaram sem descanso, durante oito horas, desde as 5 horas da manhã (8 horas tmG) para dominar as chamas, que começaram no 15.º piso do prédio, sito na Avenida Graça Aranha, no centro da cidade.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Mais revelações vindas do Maputo

Portugal no centro da conspiração organizada contra Moçambique

As Forças Armadas de Moçambique prosseguem a operação com o nome de código «Punição» e já apreenderam documentos da «Resistência Nacional» e ocuparam a base inimiga de Garagua.

A operação é comandada a partir de Machaze, no distrito de Mussrize (Manica) pelo general Tomé Eduardo.

As Forças Armadas de Moçambique capturaram armas e munições de origens portuguesa, sul-africana, soviética e chinesa, bem como rádios e emissores-receptores, material médico e cirúrgico.

Alguns dos documentos apreendidos referem encontros havidos no exterior entre o chefe operacional da «Resistência Nacional», Afonso Jacamo, também conhecido por Afonso Dhlakama, e apresentam relatos de conversações com antigos dirigentes da Lusalite.

Nessas reuniões, ocorridas em Lisboa, Cascais e Porto, Dhulakama falou tanto com portugueses como com moçambicanos residentes em Portugal, encontrando-se entre os primeiros,figuras da Igreja – afirma a agência moçambicana.

Em 21 de Novembro de 1980 – segundo a agência – o comandante dos rebeldes moçambicanos teria estado com o arcebispo de Braga e com o cónego Eduardo de Melo que não teria considerado fácil corresponder ao pedido de conseguir uma audiência com o Papa João Paulo II.

O sacerdote teria então prometido fazer chegar ao Vaticano um relatório sobre «a repressão movida pelo regime contra a Igreja Católica em Moçambique».

O referido cónego Eduardo de Melo – mencionado nos documentos apreendidos na base da Garagua – garantiu entretanto, que obteria livros e bolsas de estudo para elementos afectos à «Resistência Nacional Moçambicana» devendo esse auxílio ser canalizado por intermédio do representante desta na Europa Ocidental, Evo Fernandes, residente em Cascais.

Outro relatório abandonado fala da actividade desenvolvida junto dos círculos democráticos cristãos da Alemanha Federal e diz que Dhlakama também esteve em Paris, em 27 de Novembro de 1980, com um conselheiro do então presidente francês Valery Giscard d' Estaing.

Eleição do secretário-geral da ONU

Conselho de Segurança aprova Javier Perez de Cuellar

O diplomata peruano Javier Perez de Cuellar foi ontem eleito, pelo Conselho de Segurança, para ocupar o cargo de secretário-geral da ONU durante o período 1982-86.

A decisão do Conselho foi tomada por unanimidade, conforme anunciou o presidente Olara Otunnu, do Uganda.

Perez de Cuellar, até há pouco tempo subsecretário-geral para os assuntos políticos na ONU, é o primeiro ibero-americano que ascende ao cargo de secretário-geral, tradicionalmente dominado por europeus.

De acordo com o Regulamento e com a Carta de Fundação da ONU, a escolha do Conselho de Segurança deverá ser ratificada pela Assembleia Geral, trâmite esse que até agora sempre decorreu favoravelmente ao candidato eleito.

A nomeação do candidato peruano ocorreu depois de um mês e meio de impedimentos surgidos aos dois primeiros candidatos, o austríaco Kurt Waldheim e o tanziano Salim Salim.

Waldheim encalhou no persistente veto da China, e Salim recebeu também a constante oposição dos Estados Unidos.

Quando o Conselho decidiu abrir um prazo para novas inscrições de candidatos, após a retirada voluntária de Waldheim e Salim das votações, Perez de Cuellar foi um dos cinco aspirantes ibero-americanos de um total de nove candidatos então aparecidos.

Desde as primeiras votações, Perez de Cuellar surgiu como potencial e firme candidato, ao verificar-se ser o único que não foi vetado em nenhum momento.

Depois da eleição Perez de Cuellar afirmou que vai trabalhar pela paz e dedicar uma «atenção prioritária» aos problemas do Terceiro Mundo. «Não posso deixar de atribuir prioridade aos problemas do Terceiro Mundo, já que a prosperidade deste determinará a segurança do resto do mundo», disse Cuellar na sua primeira conferência de Imprensa depois da eleição.

«Os três mundos – acrescentou – estão unidos na mesma sorte, e eu, ao defender os interesses do terceiro, estarei a defender os interesses dos outros».

«Há muitos pontos críticos (onde a paz está ameaçada), mas o problema principal são as relações Leste-Oeste», disse Cuellar numa recente entrevista à Associated Press, cujo teor só seria divulgado se fosse escolhido para o cargo para que agora foi eleito.

«Reside aqui a razão essencial da actual tensão no mundo: a impossibilidade de coexistência entre os dois grandes pólos ideológicos», afirmou.

«O problema mais antigo é o do Médio Oriente», acrescentou.

«Depois desse temos ainda os do Sudeste Asiático, Afeganistão, África do Sul, Namíbia e Sara espanhol».

«O problema Norte-Sul», frisou Cuellar, «é mais económico do que político, ainda que seja praticamente impossível divorciar os problemas económicos dos políticos. «No que respeita ao confronto Norte-Sul, não creio que haja muitos motivos de optimismo, mas também não há razão para desesperar. «É um problema demasiado complexo para, por exemplo, esperar que um milagre pudesse ocorrer em Cancun».

EUA isolados na campanha de agressão contra a Líbia

Os Governos de Londres, Paris, Roma e Bona declararam já expressamente que não alterarão as suas relações com a Líbia, não descortinando quaisquer razões válidas para a campanha de ódio movida contra aquele país pela administração Reagan. O Governo de Paris declarou mesmo que a França tudo faria para normalizar as relações com Tripoli. Esta declaração segue-se à afirmação do ministro Claude Cheysson, segundo o qual as «provas» que o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, tem apresentado em apoio das acusações feitas a Qathafi «só convencem o próprio Haig».

De salientar que o Governo britânico, muito dado a alinhar pelos EUA, se declarou também oficialmente avesso a qualquer acção contra a Líbia. É a segunda vez no lapso de 20 dias que o Governo Thatcher entra em polémica com os EUA sobre questões relacionadas com o Médio Oriente.

Recorde-se que, sob o pretexto de a Líbia ter enviado «assassinos» para os EUA, a fim de liquidar o presidente Reagan e alguns dos elementos da sua administração, Reagan decidiu impor à Líbia um bloqueio total, como prelúdio a uma agressão contra esse país, colocado na lista negra dos EUA por um triplo **não** que muito irrita Washington; **não** às bases norte-americanas na região do Médio Oriente, **não**à paz separada egípcio-israelita, **não a uma política de petróleo submetida aos interesses imperialistas.**

Mas apesar de não encontrar ambiente favorável na Europa, a administração Reagan não desiste dos seus intentos, querendo agora forçar todos os cidadãos norte-americanos que trabalham na Líbia a abandonar esse país, ameaçando-os mesmo com sanções judiciais no caso de estes não obedecerem a tais ordens.

Por outro lado, a VI Esquadra foi posta à disposição dos cidadãos norte-americanos para «os ajudar a sair da Líbia». Isto apesar de ninguém impedir os cidadãos «yankees» de sairem de Líbia, país onde não correm nenhum risco, como as autoridades de Tripoli expressamente o reafirmaram ontem, num comunicado onde louvam a acção de todos os trabalhadores estrangeiros norte-americanos, inclusive, que cooperam no intenso labor de desenvolvimento encetado por este país há 12 anos.

Os planos agressivos dos EUA contra a Líbia prosseguem e depois da saída dos cidadãos norte-americanos que trabalham nesse país, Reagan tenciona -como oficialmente o declarou já- aplicar outras sanções económicas (por ex.) o congelamento dos bens líbios nos EUA) e políticas (ex: o corte total de relações com Tripoli) contra a Líbia.

Furacão na Índia e no Bangla Desh

Milhares de pessoas poderão ter morrido e dois milhões terão ficado sem abrigo devido ao furacão que assolou regiões do Bangladesh e da Índia, anunciou a agência noticiosa indiana.

O furacão, com vento a 152 quilómetros por hora, acompanhado por marés muito altas, registou-se durante a noite de quinta e manhã de sexta-feira.

A agência indiana dá como desaparecidos sete mil pescadores da ilha de Dublarcher, no Bangladesh, a 270 quilómetros de Daca, afirmando que toda a ilha poderá estar submersa pela água.

A Rádio All Índia informou que as regiões baixas do Bangladesh nomeadamente Khulna, Patuakhali e Barisal estão inundadas.

O ministro de Estado. Ozaffar Imam, alertou o Exército para as operações de salvamento, acrescentou a rádio.

O furacão derrubou casas, arrancou árvores, destruiu linhas eléctricas e fios telefónicos e inutilizou as colheitas nas regiões costeiras do Bangladesh e dos Estados indianos do Bengala Ocidental e Orissa.

Em Bengala Ocidental 21 pessoas foram oficialmente dadas como mortas e dois milhões sem casa.

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DAS INDUSTRIAS DE CERAMICA CIMENTO E VIDRO DE PORTUGAL

À Associação dos Industriais de Vidro Doméstico e Afins
À Associação Nacional dos Industriais Transformadores de Vidro (2.ª Divisão)
À FEIS — Fábrica Escola Irmãos Stephens, EP
A todas as empresas de Transformação de Vidro «Cristalaria» abrangidos pelo âmbito do CCTV para a Indústria Vidreira
Ao Ministério do Trabalho
A todas as entidades interessadas

PRÉ-AVISO DE GREVE

Tendo em conta que o patronato não pretende de forma alguma repor o poder de compra dos trabalhadores, na negociação em curso e tendente à revisão das tabelas salariais do CCTV para os sectores acima identificados.

Tendo em conta ainda, que o patronato pretende também impedir que as tabelas produzam efeitos a 1 de Dezembro corrente, propondo a produção para 1 de Janeiro, retirando assim o valor não só do mês em curso como também do aumento a verificar no valor do subsídio de Natal.

Tendo em conta a posição clara e inequívoca dos trabalhadores nos diferentes plenários de empresa, traduzida no mandato expresso à CNS para defender pela luta a posição que propôs nas últimas reuniões da negociações realizadas em 3 e 4 do corrente.

A Federação dos Sindicatos das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal, ao abrigo do disposto no artigo 2º. e em cumprimento do preceituado no artigo 5.º, ambos da lei 65/77 de 26 de Agosto comunica àquelas entidades que:

1.º Os trabalhadores não executarão trabalho extraordinário a partir das 0 horas do dia 18/12 e até que a situação seja desbloqueada.
2.º Os trabalhadores das empresas dos sectores acima indentificados entrarão em greve a partir das 0 horas do dia 15/12/81 até às 24 horas do dia 17/12/81.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTO E VIDRO DE PORTUGAL
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS

TEATRO DA TRINDADE — INATEL

Apresenta

Terça-feira, 15 de Dezembro, ANTESTREIA às 21.30
Quinta-feira, 17 de Dezembro, ESTREIA às 21.30 para todo o público

TEATRO DE TODOS OS TEMPOS

(Cooperativa Portuguesa de Teatro, SCARL.)
com as peças

«GALILEU, LEONARDO E EU»

de Almada-Negreiros

(estreia absoluta)
e

«O PALÁCIO DAS ILUSÕES DE UMA NEGRA»

de Adrienne Kennedy

com

HERMÍNIA TOJAL - FERNANDA FIGUEIREDO - ROLANDO ALVES - COUTO VIANA - CRIS PERDIGÃO - ISABEL MERLINI - LUÍS XAREZ

encenação de

COUTO VIANA

com a colaboração de SANDE FREIRE

coreografia de ÁGUEDA SENA

realização plástica de JUAN SOUTULLO - JOÃO C. KIMTÃO

sonoplastia - RAUL FERRÃO e SANDE FREIRE

Subsidiado pela S. E. C.

Para a Estreia e dias seguintes, os sócios do INATEL, dos CCDs. e CPTs. beneficiam de 50% de desconto

BILHETES À VENDA (Não aconselhável a men. 13 anos)

Cabeleireiro Eva

Praça Marquês de Pombal, 1 — Lisboa

AS SUAS SECÇÕES DE:

mise • brushing • corte • manicure • pedicure • depilações

FUNCIONAM DAS
8.30 h. às 20.30 h.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo

Só até amanhã.

Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (descanso).

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE COVILHÃ

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc. 1153/80 — Sec. 2.ª

FAZ SABER que pelo juízo desta Comarca e 2.ª secção pendem uns autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA que a exequente, A «DECORMALHA» — Artesanato de Malhas de Decorações, Ld.ª, move contra a executada, AUGUSTO DUARTE, Ld.ª, sociedade por quotas de Responsabilidade Ld.ª, com última sede conhecida na Rua da Madalena, 132 1.º LISBOA, correm éditos, de TRINTA DIAS, contados da publicação deste anúncio, citando aquela executada, para no prazo de CINCO DIAS, decorridos os éditos, pagar à exequente a quantia de 65 730$20, quantia titulada por letras e encargos vendidos, deduzir oposição ou nomear bens à penhora que garantam aquela quantia e Custas, findo o que tal prazo, se considera devolvido à exequente o direito da nomeação de bens à penhora.

Covilhã, 4 de Novembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO
António Fernando da Silva Grandão

O ESCRITURÁRIO
José Fernandes

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA COVILHÃ

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Na acção ordinária que João António Fael dos Santos Luís e outros, movem contra «Supermercado Amork Lda.» com sede na Rua José Ramalho 13, Covilhã, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando a Ré na pessoa dos seus sócios José Pessoa e Costa e esposa Maria Joana Dulce Real Pessoa e Costa que residiram nesta cidade e em Lisboa, na Urbanização da Portela 59-9.º Dt.º, para no prazo de VINTE DIAS, decorridos os éditos, contestarem a referida acção, na qual os AA. alegam ser legítimos donos da cave direita e esquerda do prédio de propriedade horizontal na Rua José Ramalho o Cabeça Alta, inscrito na matriz sob o art. 1004, e pedem a condenação da ré a reconhecer a propriedade e a restituição aos AA. daquelas fracções livres e desocupadas, assim como no pagamento de indemnização e custas da acção, conforme consta do duplicado da petição que poderá ser solicitada nesta Secretaria.

Covilhã, 20 de Novembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO
António José P. Condesso
O ESCRIVÃO
J. Serrasqueiro

SECRETARIA NOTARIAL DE VILA FRANCA DE XIRA

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

NO DIA VINTE E SEIS de Novembro de mil novecentos e oitenta e um, na Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, perante mim, Maria do Carmo Antunes dos Santos, notário interino do Primeiro Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO

CARLOS MARQUES BERNARDES, natural da freguesia de Seixo de Gatões, concelho de Montemor-o-Velho, casado com Assunção Silva Romba Bernardes em comunhão de adquiridos, residente na Rua Professor Hernâni Cidade, 5, n..º 8-G, em Lisboa.

SEGUNDO

DR. MANUEL HELENO SISMEIRO, natural da freguesia de Colmeias, concelho de Leiria, casado segundo o regime da comunhão de adquiridos com Maria Isabel de Carvalho Ribeiro e Silva Sismeiro, residente na Avenida Bombeiros Voluntários, lote 112, 4.º, direito, Algés, Carnaxide, Oeiras.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente números 0 621 427, datado de 21/6/1977 e 1 587 388, datado de 1/7/1981, ambos emitidos pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

E POR ELES FOI DITO, por minuta: — QUE, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade civil, dotada de personalidade jurídica, que será regida nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

DENOMINAÇÃO SOCIAL, SEDE E DURAÇÃO

UM — A sociedade adopta a denominação «BERNARDES & SISMEIRO — SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS», é uma sociedade de revisores oficiais de contas qualificada como sociedade civil dotada de personalidade jurídica e constituída nos termos do Decreto-Lei número quinhentos e dezanove - L - dois/setenta e nove, de vinte e nove de Dezembro.

DOIS — São seus sócios Carlos Marques Bernardes e Manuel Heleno Sismeiro, inscritos nas listas dos revisores oficiais de contas a que se refere o artigo cinquenta e seis do citado Decreto-Lei, respectivamente sob os números quatrocentos e oitenta e cinco e duzentos e dois.

TRÊS — A sociedade durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

QUATRO — A sede social esta situada na Avenida Cinco de Outubro, número trinta e cinco, terceiro, esquerdo, em Lisboa.

PARAGRAFO UNICO — Por mera decisão dos sócios em Assembleia Geral poderá a sede social ser transferida para qualquer lugar do território português.

ARTIGO SEGUNDO

OBJECTIVO DA SOCIEDADE

O objectivo da sociedade é o exercício das funções, exclusivas ou não, dos revisores de contas, designadamente a revisão legal de contas de empresas ou quaisquer outras entidades de quaisquer outras funções legalmente definidas ou a definir que devem ser desempenhadas pelos revisores oficiais de contas e o exercício de funções de consultadoria em matérias relacionadas com as habilitações profissionais correspondentes à qualificação como revisor de contas.

ARTIGO TERCEIRO

CAPITAL SOCIAL

O capital social é de CEM MIL ESCUDOS, representados por uma quota de CINQUENTA MIL ESCUDOS pertencente ao sócio Carlos Marques Bernardes e outra de CINQUENTA MIL ESCUDOS pertencente ao sócio Manuel Heleno Sismeiro, inteiramente realizado em dinheiro.

ARTIGO QUARTO

ADMINISTRAÇÃO E ASSINATURA

UM — A sociedade é representada perante terceiros, judicial e extrajudicialmente, pela sua administração.

DOIS — A administração é constituída por todos os sócios, que entre si distribuirão funções e competências, ficando a sociedade obrigada com a firma social assinada por qualquer administrador ou com as assinaturas pessoais de dois administradores.

ARTIGO QUINTO

ASSEMBLEIAS GERAIS

UM — A Assembleia Geral dos sócios reunirá pelo menos uma vez por ano e sempre que qualquer dos sócios entender, devendo ser convocada nos termos e prazos legais.

DOIS — As decisões serão tomadas por maioria absoluta de voto, exceptuando as deliberações sobre alterações dos estatutos ou sobre a dissolução da sociedade que devem ser tomadas por unanimidade.

PARÁGRAFO UNICO — A cada quota corresponderá um voto por dez mil escudos do capital respectivo.

ARTIGO SEXTO

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apurados em cada exercício serão aplicados conforme deliberação de Assembleia Geral.

ARTIGO SÉTIMO

CESSÃO OU TRANSMISSÃO DE QUOTAS

UM — A cessão ou transmissão de quotas depende do consentimento da sociedade a declarar pelos sócios que continuem na sociedade.

DOIS — Quando a sociedade recusar o consentimento, ficará obrigada a adquirir ou amortizar a quota pelo preço que resultar do último balanço aprovado, salvo tendo sido fixado valor para as quotas, caso em que o valor será o que resultar de tal acordo.

ARTIGO OITAVO

DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO

UM — A sociedade dissolve-se em todos os casos previstos na lei e ainda quando os sócios tal deliberem em Assembleia Geral, por voto unânime.

DOIS — Salvo expressa deliberação dos sócios em contrário todos os sócios serão liquidatários.

ARTIGO NONO
NORMAS SUPLETIVAS

Em todos os casos não expressamente previstos no presente estatuto, regularão os acordos dos sócios formalizados em acta, as disposições do Decreto-Lei número quinhentos e dezanove-L-dois-/setenta e nove, de vinte e nove de Dezembro e a demais legislação aplicável.

ARTIGO DÉCIMO

AUTORIZAÇÃO PARA PEDIDO DE INSCRIÇÃO

Usando da faculdade prevista no número um do artigo vinte e dois do Decreto-Lei número quinhentos e dezanove-L-dois/setenta e nove, de vinte e nove de Dezembro, fica desde já expressamente autorizado e encarregado o sócio Carlos Marques Bernardes a requerer a inscrição da sociedade na lista dos revisores oficiais de contas.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de inscrição da sociedade na Lista dos Revisores Oficiais de Contas, no prazo de sessenta dias, a contar desta data.

ARQUIVO: duas declarações passadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas, comprovativas de os sócios possuirem a qualidade de Revisores Oficiais de Contas.

Fiz aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de ambos, a leitura desta escritura, e a explicação do seu conteúdo.

O NOTARIO — Maria do Carmo Antunes dos Santos.

exclusivo

Bangladesh: a democracia à prova

II—Uma "batalha de fantasmas"

☐ Patrick Francés ■ Le Monde

O helicóptero presidencial aterra na pista do estado de Manikganj, a cerca de sessenta quilómetros da capital. Os soldados foram dispostos em intervalos regulares sobre os degraus, assim como sobre o tecto de um edifício vizinho. Oficiais famosos, dirigentes, políticos locais dirigem-se em direcção ao aparelho. O presidente é ajudado a descer. Os seus gestos são prudentes e comedidos. Aspecto descontraído e sorridente aproxima-se lentamente do jipe que o conduzirá aos locais de encontro através de uma estrada ornamentada por uma dupla ala de rapazes de uniforme branco. Nas paredes da povoação vêem-se feixes de arroz símbolo do partido governamental, o BNP em nome do qual, Sattar, de setenta e cinco anos luta actualmente pela sucessão do presidente Ziaur Rahman.

Ao receber-nos um pouco mais tarde em Dacca, no seu enorme gabinete presidencial, surge-nos como um homem reservado, comedido nas palavras, mas cujos propósitos, longamente ponderados são evidenciados com força e seriedade.

Sob a sua aparente fragilidade física esconde-se uma determinação que os cerca de quatro mil grevistas dos bancos nacionalizados brutalmente despedidos por decisão sua tiveram oportunidade de constatar que estava longe de ser artificial.

Assim, sob uma capa de afabilidade, Sattar é, com efeito, um homem enérgico, uma espécie de Reagan bengalli, consciente do poder que actualmente lhe pertence. Considerado como íntegro e honesto, afasta na nossa frente qualquer ambição pessoal, insiste no seu «dever» e reconhece ter cedido perante as múltiplas pressões exercidas sobre a sua pessoa para que aceitasse as cores do BNP com o objectivo de preservar a unidade bastante comprometida de uma coligação heterogénea, cujo presidente assassinado era, de facto, a principal, senão a única, razão de ser, na hora da sucessão, em que se corria o risco de surgirem dissensões internas.

Uma vez aceite a candidatura de Sattar não restava aos dois principais grupos do BNP o «Rebel Group» de Moudud Ahmed, vice-primeiro-ministro até 1979 e Nurul Islam Shishu antigo ministro da Agrucultura e antigo «freedom fighter» afastado do gabinete por Sattar em Junho último (este grupo pretende nomeadamente um funcionamento mais democrático do partido) e o «Ruling Party» do primeiro-ministro, Shah Azizur Rahman, senão emendar a Constituição, a fim de suprimir a «anomalia» que tornava o vice-presidente ineligível. É o que viria a fazer a 8 de Julho a Assembleia Nacional por um voto «unânime» que sancionava assim, um compromisso considerado por muitos como uma simples trégua.

O homem da continuidade

As duas facções rivais deviam, com efeito, encontrar rapidamente um novo campo de confronto: a designação do futuro vice-presidente, posto que, tendo em consideração a idade e o estado de saúde de Sattar será no futuro, o que convem a alguns, a chave do poder. Parece, no entanto, que estes dois grupos se puseram de acordo no que respeita ao princípio da eleição do futuro vice-presidente (actualmente nomeado pelo presidente) não tendo, no entanto, acordado as modalidades desta eleição. O «Rebel Group» seria defensor do sistema americano enquanto o seu adversário preconizava uma eleição no seio do Parlamento, o que lhe seria provavelmente mais favorável.

Com efeito, o presidente Sattar surgia actualmente como o homem do «statu quo» e da continuidade. Homem do «statu quo» no que respeita, por exemplo ao regime político em vigor no Bangladesh, isto é, o regime presidencial cujo abandono a oposição reclama, em contrapartida. Mas igualmente no que respeita ao papel do exército de que exclui, de acordo neste ponto com a liga Awami, que possa ser inscrito na Constituição. Na sua opinião, o exército deve permanecer no seu lugar habitual, fora do campo político. Com a mesma segurança viria a afastar na nossa presença a possibilidade de ver um militar, em exercício, aceder ao posto de vice-presidente a quem competiria uma vez eleito, designar o titular.

Homem do «statu quo», mas igualmente e sobretudo homem da continuidade. Assim, no decurso dos seus encontros a sua mensagem é das mais simples: prosseguir a acção empreendida pelo antigo presidente Ziaur Rahman, correntemente citado pelo seu diminuitivo, Zia, um presidente cuja recordação está omnipresente nesta campanha. Para o candidato Sattar convém, pois, antes de tudo fazer render ao máximo o «capital Zia» e aparecer aos olhos da opinião como o herdeiro do presidente assassinado. Também se compromete em todos os seus discursos a concretizar o programa de 19 pontos anunciado pelo general Zia em Abril de 1977. Um programa em que os principais objectivos são a independência nacional, a auto-suficiência, nomeadamente alimentar, o desenvolvimento do sector agrícola, a alfabetização, a promoção da mulher, o controlo da natalidade, a descentralização, a luta contra a corrupção. Um verdadeiro saco onde cada um se pode servir à sua maneira.

O debate sobre o partido único

Candidato da continuidade, Sattar insiste igualmente sobre a necessidade de estabilidade. A com a aproximação do escrutínio, dado que o nacionalismo tem sido sempre um tema eleitoralmente contribuinte. É verdade que o contencioso existente entre os dois países proporciona múltiplos pretextos aos artilheiros dos dois lados. Quer se trate do velho problema da divisão das águas do Ganges do bloco de enclaves bengali em território indiano, da possessão de uma ilhota surgida há pouco na baía do Bengala ou ainda mais recentemente das incursões operadas em fins de Setembro por grupos armados a partir de «santuários» situados na Índia, na região de Chitagong Hill Tracts, a sudeste do país onde desde há alguns anos confrontos têm vindo a ensanguentar a região opondo o exército bengali às populações tribais budistas em luta contra os «invasores» muçulmanos vindos para desbravar as suas terras das instituições primeiramente e a do governo em seguida e, por fim, a de um país «ameaçado pela violência e pela desordem, o perigo da subversão, o terrorismo da liga Awami», acusada «de pôr em perigo a unidade nacional» e de querer um «governo orientado a partir do estrangeiro», isto é pela vizinha Índia, suspeita por de vez em quando manter relações privilegiadas (1) com este partido. Num subcontinente obcecado pela «mão do estrangeiro», a acusação vigorosamente contestada pela liga Awami, não é para negligenciar, sobretudo quando é alimentada pelo longo exílio na Índia da filha de Mujibur Rahman, Sheikh Hasina Wajed.

Um processo que a liga Awami se esforça por desobstruir não hesitando mesmo em juntar a sua voz à do partido no poder, nas campanhas anti-indianas que, como por acaso, florescem com o aval e o apoio do governo.

Além disso este tema – a liga Awami partido indiano – não surge actualmente como a arma mais terrível da panóplia do BNP. Por um lado em virtude do hábil sobrelanço a que se entrega a liga Awami. Por outro lado, porque com semelhante designação esta última destila subtilmente a ideia de que os dirigentes actuais não saberiam, na maior parte devido ao seu passado, defender o nacionalismo bengali, em virtude de alguns não terem tomado parte na guerra de libertação e outros não se terem unido ao Bangladesh uma vez alcançada a independência («colaboradores» ou «repatriados» de qualquer espécie; outros finalmente, tal como o actual primeiro-ministro são abertamente acusados de serem «agentes a soldo do Paquistão» (2).

Muito mais eficaz, em compensação, parece ser a campanha conduzida pelo BNP contra uma liga Awami acusada de querer voltar a impor o «Baksal» isto é, o regime de partido único em vigor desde 1975 pelo Mujibur Rahman e que segundo os seus adversários teria sido caracterizado pelo «caos, a anarquia, a opressão e a fome». «Os baksalitas afirma o BNP destruíram a democracia e foi o presidente Zia que a restaurou.» Eficácia. É o argumento mais utilizado na medida que é retomado por diversos candidatos da oposição, tal como o major Jalil, dirigente de uma coligação de extrema esquerda, ou o general na reforma Osmani, herói da guerra da independência, candidato contra Zia em 1978 (3) com o apoio da liga Awami e que resume o seu programa da seguinte forma: «A constituição parlamentar de 1972 menos que o Baksal isto é a quarta revisão que institui o partido único.»

Abdus Sattar

Uma visão do inferno

Após o seu regresso – triunfal – a Dacca, Hasina Wajed lançou um apelo no sentido de que fosse, por um lado feita justiça aos assassinos do seu pai (que se mantinham em liberdade) e por outro lado que fossem realizados os objectivos que aquele se tinha proposto alcançar, em Janeiro de 1975 na «segunda revolução». Ao realizar hoje a armadilha em que os seus adversários a querem fazer cair, a liga Awami usa uma linguagem um pouco diferente que o seu candidato, dr. Kamal Hossain, resume da seguinte forma: «Se nós vencermos entendemos dever dissolver rapidamente a Assembleia a fim de se obter a maioria necessária para modificar a Constituição e voltar a um sistema que não tenha partido único, isto é, ao texto de 1972 que instituia um regime parlamentar baseado no pluripartidarismo. Caricaturizando a nossa posição, os nossos adversários tentam semear a confusão no espírito dos eleitores. Regressar ao programa do Baksal, isso significa, para nós aplicar as suas disposições económicas e sociais, reaproximarmo-nos do poder das bases voltar a entregar a prioridade ao sector agrícola a fim de lutar contra o desemprego, reactivar um sector público negligenciado voluntariamente pelo poder para desacreditar as nacionalizações a fim de restabelecer uma economia destruída.»

Para além desta controvérsia, a vontade da liga Awami de se opor ao candidato Awami do poder, herdeiro do presidente Zia, a herança de Mujibur Rahaman, faz desta eleição «uma batalha de fantasmas», citando a expressão de um observador estrangeiro. Com a curiosa impressão de assistir a uma espécie de duelo de além túmulo entre «o pai da nação» e aquele que os seus defensores consideram como o arquitecto do Bangladesh moderno».

Ainda que o facto de colocar assim os dois homens num pé de igualdade provoque a indignação de Hasina Wajed: «O meu pai, declarou ela no meio dum mar de gente, contava com o apoio do exército e tinha chegado ao poder por intermédio de um golpe de força militar.»

«O presidente Zia? Um mito que nós exorcizaremos», frisa Kamal Hossain.

«Um grande escroque ainda não desmascarado – «a great un proven crook» –, «acrescentando a denúncia» mais um mito «o da estabilidade do regime anterior»: Dezoito sublevações abortadas, três generais, centenas, ou mesmo milhares de oficiais e de soldados mortos, eis o que era a sua estabilidade!»

Uma linguagem que testemunha sobre a luta política que se desenrola actualmente no Bangladesh. Esta luta poderá talvez fazer-nos compreender as causas se escutarmos Hazina explicar o sentido da sua luta: «A lembrança do meu pai está sempre presente no coração das pessoas. Eu sigo a sua lição: estar junto do povo e combater em sua defesa. Se eu regressei ao meu país foi para servir o meu povo e ajudá-lo a libertar-se da exploração que sofre. Os que se opõem ao Baksal não desejam o bem do nosso povo.» O tom com que se pronuncia, está bem patente que é apaixonado e a doce, a tímida Hazina apresenta-se-nos como um animal político capaz de se dirigir às massas.

A multidão reunida em Manikgang para ouvir o presidente Sattar era compacta, disciplinada, enquadrada por um serviço de ordem vigilante. Via-se mesmo uma metralhadora apontada na sua direcção como se aí se pudesse esconder qualquer perigo. As multidões, que em qualquer estação tomavam de assalto o comboio de Hazina eram vibrantes, tumultuosas e militantes. Os discursos do presidente Sattar pareciam quase a declaração de um notário na altura em que procede à leitura de um testamento. Os dos dirigentes da liga Awami são apelos à violência, mobilizadores, diatribes revanchistas.

Por um lado o elogio da estabilidade e da continuidade. Doutro um convite à mudança, isto é, à revolta. De um lado o fantasma de um general que, despindo o seu uniforme tinha decidido apelar ao seu país, para arregaçar as mangas e combater a miséria e a fome, cavando por exemplo canais de irrigação (4). De outro, o de um dirigente paternalista, autoritário e carismático cujas qualidades de chefe de estado não parecem ter estado à altura das suas qualidades de tribuno.

A miséria do país pode ver-se pela janela do comboio, nos arredores de Dacca. Visão do inferno que nos salta à vista, nos agride e nos interpela antes de podermos voltar a cara. E que vos pergunta de repente: «Mas como se pode votar bem com uma semelhante miséria?»

(1) É verdade que na imprensa indiana a liga Awami é muitas vezes considerada como o «porta-voz da democracia face às forças obscurantistas».

(2) No princípio de Julho a visita de uma delegação paquistanesa deu lugar em Dacca e em Nova Deli, a diversas especulações nomeadamente a possível criação de uma federação bengalo-paquistanesa. Esta informação viria a ser desmentida pelo primeiro-ministro bengali.

(3) Eleito presidente da República em Junho de 1978, o general Zia obteve nessa altura 15,7 milhões de votos contra 4,4 milhões do general Osmani, tendo os outros oito candidatos dividido entre si os 438 000 votos.

(4) Como primeira etapa da «revolução pacífica» lançada em 1979 pelo presidente Zia, esta operação do anterior regime viria a registar um saldo até agora constituído pela escavação de 5800 quilómetros de canais e a irrigação de cerca de 85 000 hectares. ■

DESPORTO

Próximo adversário do FC Porto

Quem é o Standard de Liége

O Standard de Liège, que nos quartos de final da «Taça das Taças» será o adversário do F. C. do Porto, eliminou nas eliminatórias anteriores o Floriana (Malta) e o Vasas de Budapeste (Hungria).

Frente aos malteses, os belgas venceram em Floriana na primeira mão por 3-1, tendo os seus golos sido apontados por Meews, Voordeckers e Vandermissen.

No jogo da segunda mão, em Liège, o Standard conseguiu o resultado mais volumoso da competição até ao momento, marcando nove golos e não sofrendo nenhum.

Foram autores dos tentos nesse encontro Voordeckers (3), Vandermissen, Plessers (2), Tahamata, Graf e Hann.

Nos oitavos de final o sorteio designou o Vasas de Budapeste para adversário do Standard e mesmo disputando o jogo da primeira mão fora de casa, os belgas resolveram logo aí praticamente a eliminatória.

O Standard foi a Budapeste vencer por 2-0, com dois tentos de Tahamata e passou aos quartos de final com um total de 4-1 ao ganhar na segunda mão por 2-1, desta vez com dois tentos de Voordeckers.

Na «Taça dos Campeões Europeus» o adversário do FC Porto atingiu os quartos de final em 1958/59 (perdeu com o Stade Reims, 2-3), 69/70 (Leeds, 0-2) e 71/72 (Inter de Milão, 2-2 – eliminado por golos fora).

Em 1961/62, os belgas chegaram às meias finais da competição mas foram cilindrados pelo Real Madrid (0-6 no total das duas mãos), curiosamente no ano em que o Benfica venceria os madrilenos, na final, por 5-3.

Na «Taça das Taças» o Santadard atingiu as meias-finais em 1966/67, tendo sido eliminado pelo Bayern de Munique com um total de 1-5, vindo os alemães federais a conquistar a competição.

Em 1967/68 voltou a ser eliminado pela equipa que viria a ganhar a prova, o Milão, mas desta vez foi logo arredado nos quartos de final com um total de 2-4, após ter sido necessário um terceiro jogo de desempate.

Finalmente, na «Taça UEFA», apenas em 1963/64 o adversário do FC Porto seguiu uma presença relevante, chegando até às meias finais onde foi eliminado pelo Saragoça por 2-4, também após um terceiro jogo entre ambos.

Também neste ano a equipa que afastou o Standard, neste caso o Saragoça, viria a conquistar o troféu.

O estádio do Standard de Liège tem uma capacidade para 40 mil pessoas e o clube belga pertence a uma região onde trabalham muitos emigrantes portugueses.

Presidente do Standard: «FC Porto é algo de novo para nós»

O presidente do Standar de Liege, Roger Petit, afirmou em Zurique que o seu clube nunca teve contactos com o FC Porto, mas considera difícil a próxima eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças.

Petit manifestou-se satisfeito com o resultado do sorteiro dos quartos de final do torneio e disse que a deslocação a Portugal «será boa porque é um País com bom clima».

«O FC do Porto é algo de novo para nós, mas as referências que temos indicam-nos como tendo uma boa equipa, por isso a eliminatória não vai ser fácil», acrescentou o presidente do clube belga.

Stessl: 50 por cento de hipóteses de vitória

Herman Stessl, treinador do FC Porto, considerou que a sua equipa tem possibilidades de eliminar o Standard de Liege e passar às meias-finais da Taça dos Vencedores. Stessl, no termo do sorteio das competições europeias afirmou que as possibilidades são de **50 por cento para cada equipa.**

O treinador austriaco do FC Porto preferia o Tottenham para adversário da equipa portuguesa, mas mostrou-se satisfeito com o resultado do sorteio.

Quanto a Américo de Sá, presidente do clube, o facto do FC Porto disputar fora a primeira mão e o Standard ser uma equipa de renome europeu constituem hipóteses de **boa receita para as antas. «O menos mau entre adversários todos difíceis»,** assim comentou Américo de Sá o resultado do sorteio, acrescentando que **O futebol belga não é tão duro como o alemão e o inglés.**

É pena que o Sporting aqui não esteja, neste sorteio de quartos de final, lamentou ainda o presidente portista para o qual a sua equipa **certamente melhorará de forma com o decorrer do campeonato e em Março poderá ter grandes possibilidades frente aos belgas.**

Entretanto, Stessl considerou «meras especulações» notícias de um eventual convite para orientar a selecção austriaca, apurada para a fase final do Campeonato do Mundo de 1982.

É uma honra referirem o meu nome para tal cargo, mas não tive nenhum contacto nesse sentido, afirmou o técnico portista, sublinhando que **o meu contrato é actualmente com o FC Porto e o meu interesse está no campeonato português e na taça das taças.** Por seu turno, Américo de Sá referiu que a direcção do clube das Antas desconhece qualquer convite dirigido a Stessl.

Stessl: a «tese» dos 50 por cento

Nacional de futebol

Sporting: teste no pelado

O calendário de jogos do nacional da 1.ª Divisão aparece bem recheado este fim-de-semana, através de um conjunto de encontros destinados, à priori, a prometerem mexidas classificativas. No único encontro antecipado da jornada, e à hora em que esta edição está à venda nas bancas, jogam Boavista e Penafiel.

Amanhã, é o dia grande. Anote os encontros e decida-se, meditando bem no campo onde assentará arraias: Espinho - F.C. Porto, Benfica - Vitória de Setúbal, Portimonense - Sporting de Braga, União de Leiria - Académico de Viseu, Vitória de Guimarães - Belenenses, Amora -Sporting, Estoril - Rio Ave.

Nacional de «segunda»

No campeonato da 2.ª Divisão (10.ª jornada) os encontros antecipados de hoje, respectivamente às 15 e 16 horas são: União de Lamas - Fafe e União da Madeira - Quimigal. Para amanhã, Zona Norte: Varzim - P. Ferreira; Sanjoanense - Valdevez; Chaves -Bragança; Leixões - Leça; Famalicão - Salgueiros; Amarante - G. Vicente; Neves -Feirense.

Zona Centro: Guarda - Alcobaça; Cartaxo - Águeda; Académico - U. Santarém; B. Mar - U. Coimbra; Nazarenos -Oliveirense; O. Bairro - Covilhã; Peniche - Rio Maior; B.C. Branco - Portalegrense.

Zona Sul: Lusitano - Farense; Marítimo - Juventude; Barreirense - C. Piedade; Lusitânia - Esp. Lagos; Sacavenense - E. Amadora; Elvas -Nacional; Montijo - V. Gama.

Virgílio e Carlos Xavier um jogo de suspensão

Os castigos federativos, ontem aplicados em reunião habitual do Conselho de Disciplina da FPF, penalizam com um jogo de suspensão: Cerdeira (Vitória de Setúbal), Artur (Boavista), Luís Manuel (Belenenses), Carlos Xavier e Virgílio (Sporting) e Alfredo (Amora).

Na 2.ª Divisão a pena mais forte (seis jogos) foi aplicada a Ricardo Luís, do Leixões, por **«tentativa de agressão à equipa de arbitragem, agravado por acumulação».**

Para o "Mundial"

Inglaterra (possível) cabeça de série

A Inglaterra ou a Bélgica poderão ser o sexto e último cabeça de série da fase final do Mundial de futebol, depreende-se da reunião dos países europeus da comissão organizadora «FIFA», ontem realizada em Zurique.

Nesta reunião, a que presidiu o alemão Hermann Neuberger, tratou-se de definir critérios que serão expostos ao plenário da comissão organizadora do Mundial, no dia 15 de Janeiro em Madrid, véspera do sorteio da competição.

A Espanha apresentou um amplo estudo, de acordo com o qual a Inglaterra deveria acompanhar o país anfitrião, a Argentina, Itália, Brasil e Alemanha Federal na indicação dos cabeças de série, devido à grande tradição do futebol inglês e ao seu palmarés internacional.

Se o plenário da comissão organizador da FIFA não aceitar os ingleses como cabeça de série, é muito provável que seja a Bélgica a ocupar o seu lugar, ainda que esta possibilidade seja muito remota, dado que os méritos ingleses parecem, em princípio, superiores aos dos belgas.

A França solicitou também que se eleve ao plenário do comité organizadora a ideia de que, no mesmo grupo do Mundial, não se defrontem entre si as selecções que já o fizeram na fase qualificativa.

Assim, por exemplo, a França não se encontraria no mesmo grupo da Bélgica, nem a Itália se juntaria à Jugoslávia ou a URSS à Checoslováquia.

No que se refere aos cinco países do Leste apurados para o Mundial, ou seja, a URSS, Checoslováquia, Jugoslávia, Polónia e Hungria, igualmente não deveriam encontrar-se no mesmo grupo, caso vingue em Madrid a proposta apresentada em Zurique.

Foi também proposto que as equipas sul-americanas apuradas (Chile, Perú, Brasil e Argentina, actual campeão) não se encontrem no mesmo grupo.

Um membro da comissão informou que as reuniões que se realizam em Zurique são **«meramente indicativas e sem nenhum poder decisório»** e que o único objectivo das mesmas é ter tudo mais ou menos organizado para o dia 15 de Janeiro, de forma a evitar que surjam muitas discussões antes do sorteio, dia 16.

Em suma, uma reunião preparatória que serve para expressar os pontos de vista dos europeus, que é o grupo com mais força dentro da «FIFA» e com mais equipas apuradas para a fase final do campeonato.

França: sede do europeu de 1984

A França foi escolhida pelo Comité Executivo da UEFA para sede do campeonato europeu de Futebol de 1984. Um comunicado divulgado em Zurique depois da reunião do comité confirmou a escolha da França, em prejuízo das candidaturas da Alemanha Federal, Inglaterra e Grécia.

O comunicado explica que Inglaterra e RFA foram preteridas por já terem organizado grandes competições de futebol, respectivamente os campeonatos do Mundo de 1966 e 1974, ao contrário da França.

A Grécia, refere o comunicado, enviou à UEFA um relatório incompleto sobre as suas possibilidades de organização de uma competição deste género. Trinta e três países, entre os quais Portugal, estão inscritos no campeonato, cujo sorteio foi marcado para 8 de Janeiro, na Câmara Municipal de Paris.

Franceses rumo aos Pirenéus

O treinador da selecção francesa, Michel Hidalgo, convocou 19 jogadores para participarem num estágio a realizar nos Pirenéus, com vista ao Mundial de Espanha. Os jogadores que entre 22 de Dezembro e 3 de Janeiro vão subir aos Pirenéus são os seguintes: Guarda-redes: Jean Castaneda (St. Etienne), Dominique Baratelli (Paris-Saint Germain). Defesas: Maxime Bossis (Nantes), Patrick Battiston, Gerard Janvion, Christian Lopez (St. Etiénne), François Bracci, Marius Tresor (Bordeus). Centro-campistas: Jean-François Larios, Michel Platini (St. Etiénne), Alain Giresse, Jean Tigana (Bordeus), Bernard Genghini (Sochaux).Avançados: Alain Couriol, Bruno Belonne (Monaco), Diddier Six (Estugarda), Bernard Lacombe (Bordeus), Dominique Rocheteau (Paris-Saint Germain), Jacques Zimaco (Sochaux).

Arconada disputado pela publicidade

As agências de publicidade começaram já a disputar a imagem dos ases do futebol espanhol, dada a proximidade do Mundial-82.

O guarda-redes do Real Sociedad, Luis Arconada, é o mais assediado por ser o único jogador da selecção espanhola com lugar garantido e por ser também o mais popular dos internacionais.

A marca de refrigerantes paga ao guardião basco, o equivalente a cerca de três milhões de escudos pelo período que vai de 20 de Maio a finais do Mundial.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL

2.ª Publicação

P.º 172/77– CIT 1.º Sec.

O DOUTOR JOSÉ AUGUSTO CRUZ DE CARVALHO, Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Setúbal.

– FAZ SABER que pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, situado na Rua Frei António das Chagas, n.º 4 e na acção com processo comum – sumário, registado sob o n.º 172/77 que a autora – MARIA FLORIPES DE JESUS GOMES, residente na Av.ª Luísa Tódi, 484 – 1.º Dt.º Setúbal, move contra o réu – ARMANDO JUSTINO MATEUS, com última residência conhecida na Rua Oliveira Martins, 12 – Setúbal, corre o prazo de OITO DIAS, findo o da Dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu para contestar aquela acção, sob pena de, não o fazendo ser condenado no pedido. Na referida acção a Autora pede o pagamento da quantia de dezassete mil quinhentos e oitenta e três escudos e trinta e três centavos, proveniente de despedimento e férias. O duplicado da petição inicial encontra-se depositado na 1.ª Secção deste Tribunal, onde poderá ser solicitado.

– Setúbal, e 1.º Secção do Tribunal de Trabalho de Setúbal, aos vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e oitenta e um.

o juiz
a) José Augusto Cruz de Carvalho
O Escrivão de Direito
a) José Ventura Semedo

Está Conforme
Setúbal, 24 de Novembro de 1981

Um móvel no sapato

Até é possível no sapato do Natal.
Para isso criámos uma grande Campanha de Natal.
Escolha connosco o móvel que vai pôr no seu sapato.

um quarto de Casal S/R 16.000$00
um quarto de Criança S/R 12.000$00
um quarto de Casal Luxo 22.500$00
um quarto de Criança Luxo 18.500$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 45.000$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 55.000$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 67.500$00
Móveis de Sala modernos 23.500$00
Móveis de Sala modernos 27.500$00
Mesa de Vidro e 6 Cadeiras 20.000$00
Jogo de Maples Veludo Luxo 23.000$00
Jogo Maples Cama Francesa Luxo 38.000$00
Jogo de Maples de Canto Luxo 25.000$00

e muitos outros modelos.
Esperamos por si até 31 de Dezembro.
Em Dezembro estamos abertos até às 21 horas e aos sábados à tarde.

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

4 + 1000 **ALVERCA** • R. Pro. a Cap. Meleças Lote 1 (junto as escolas)
LISBOA • Est. de Benfica 174 (a 500 m. de Sete Rios)
ALMADA • Av. 25 de Abril, 45 Telef. 276 90 01
BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir 23-B (Antiga R. 5)

O traço de Pargana

DESPORTO

Nacional de basquete

Luz e Barreiro esperam o "guia"

● Sporting na Bairrada e em Coimbra

O «guia» FC Porto e o co-líder Sporting (ambos com 28 pontos classificativos mas os «leões» com mais um jogo) vão «cruzar-se» no caminho por motivo das suas deslocações ao Sul e ao Norte, respectivamente, na 18.ª e 19.ª jornadas do «Nacional» da 1.ª Divisão de basquetebol (fase de apuramento). E se as viagens do Sporting não envolvem inquietações por aí além para defrontar o Sangalhos e o CAC, equipas perfeitamente ao alcance do «génio» Carlos Lisboa e seus pares, o mesmo não será de vaticinar em relação aos portistas.

Com efeito, a mais jovem formação do nosso «basket» (equacionada a média de idades em relação às demais equipas) que o professor Jorge Araújo, com trabalho intenso e saber, fez subir ao supremo lugar que ocupa, vai necessitar de pôr em campo todas as potencialidades que se lhe reconhecem para triunfar em dois recintos onde nenhuma outra equipa venceu esta época a não ser as da casa.

Quer-nos parecer, contudo, que será no Barreiro que o «cinco» portista vai experimentar mais dificuldades não só por ter que enfrentar um ambiente naturalmente adverso (onde é necessário reagir com total autocontrolo) mas, principalmente, porque toda a sua juventude, de estrutura física resistente e sangue na guelra, não dispõe «espaço de manobra» para espraiar todas as suas virtualidades. O rectângulo é pequeno, obrigando a afunilar o jogo em espaços reduzidos de acção, constituindo como que um «atrofiamento» a uma feição de jogo em que os contra-ataques se sucedem. E sabe-se, o País viu no resumo televisivo de domingo em que o Atlético foi expressivamente batido em casa, que o Porto tem homens que controlam a tabela defensiva (Jeffe e Rui) e possui continuadores de lances ofensivos em que a velocidade é a arma. No «berço-de-fogo» do Barreiro diminuem substancialmente as hipóteses para um tipo de jogo veloz que «encaixa» perfeitamente nas características dos comandados de Jorge Araújo.

Também na Luz, as dificuldades a vencer pelo FC Porto são, evidentemente, muito grandes. Mas aqui extremadas pela categoria de um adversário de superior gabarito que irá «discutir» a luta das tabelas, portanto reduzindo os ensejos de os portistas corporizarem contra-ataques. Este jogo oferece melhores condições para resultar num bom espectáculo de «basket», até por reunir em confronto equipas cuja força assenta, fundamentalmente, neste antagonismo: Porto que defende muito bem, Benfica que (se contar com Refrigee em plenas condições físicas) é um caso sério de finalização.

O Atlético segue a mesma «rota» do Sporting, mas como não dispõe das mesmas capacidades dos «leões» a sua tarefa será mais ingrata. A equipa alcantarense tem no entanto valor para triunfar pelo menos frenta ao CAC, dividindo-se as hipóteses de êxito entre si e o Sangalhos. O Queluz recebe, na Amadora, o Ginásio e o Olivais. Uma vitória basta aos quelucenses para rumarem definitivamente ao 8.º lugar de apuramento, já que os seus perseguidores (CAC, Ovarense e Olivais) têm jogos bastante mais difíceis.

A dupla jornada envolve os seguintes desafios: Sábado: Queluz - Ginásio (21.30), CAC -Atlético (17), Sangalhos - Sporting (21.30), Barreirense - Ovarense (21.30) e Benfica - FC Porto (17.30). Descansa o Olivais.

Domingo: Queluz - Olivais (19), Sangalhos - Atlético, CAC - Sporting, Benfica - Ovarense e Barreirense - FC Porto (os 4 às 17.30). Descansa o Ginásio.

A. A.

Qual o limite dos recordes?

Os actuais recordes desportivos já atingiram o limite da capacidade física do ser humano – sustenta o professor alemão federal Willdor Hollamannl, director do Instituto de Investigação Cardiovascular e Medicina Desportiva da Universidade de Colónia. Disse que a superação dos actuais recordes mundiais se deverá a progressos de tipo técnico e não a um maior rendimento físico.

«Hoje em dia, a medicina pode medir com toda a exactidão a capacidade de rendimento dum atleta. Por cada quilograma de peso existe uma capacidade máxima, determinada por cinco factores bioquímicos. Estes factores permitem-nos saber de antemão qual o recorde pessoal que cada atleta pode alcançar» acrescenta.

A única possibilidade de superar os recordes que se aproximam já da capacidade máxima do ser humano consiste (por conseguinte) em aumentar a altura e peso dos atletas ou melhorar as condições da prática desportiva. Hollman afasta (contudo) a hipótese de se aumentar sensivelmente a altura dos atletas.

«Nem sequer com a manipulação genética é previsível a curto prazo aumentar a altura dos atletas. Hoje, não dispomos de conhecimentos suficientes para conseguir uma dimensão corporal sensivelmente maior» – garante.

Não resta (portanto) outra hipótese senão conseguir melhorias de tipo técnico, como seja calçado mais leve, pisos mais adequados aos diferentes tipos de desporto ou equipamentos desportivos que ofereçam menor resistência ao esforço físico.

Os progressos da medicina desportiva, onde a Alemanha Federal teve um papel imfluente, mesmo antes da Segunda Guerra Mundial, colocam nas mãos dos Estados ou Governos conhecimentos suficientes para realizarem uma política desportiva dirigida para a «Colecção de Recordes».

A constituição física de cada atleta permite esperar melhores resultados num ou noutro tipo de desporto, acrescentou o especialista alemão federal.

Ali vai continuar?

Ali: quinta derrota aos 40 anos

O peso-pesados canadiano Trevor Berbick bateu o americano Mohamed Ali aos pontos em 10 assaltos, num combate disputado ontem à noite em Nassau, nas Bahamas.

A decisão a favor de Berbick foi acordada por unanimidade pelos três juízes que deram a seguinte pontuação: 99-94, 97-94 e 99-94, respectivamente.

Trevor Berbick, de 28 anos, conseguiu a sua 18.ª vitória contra 2 derrotas e um nulo.

Quanto a Mohamed Ali antigo triplo campeão do Mundo que fará 40 anos no próximo mês, sofreu a quinta derrota em toda a sua carreira. Obteve 56 vitórias até hoje.

Serrano conserva título

O porto-riquenho Samuel Serrano conservou o seu título mundial (WBA) de super meio-leves ao bater em San Juan de Porto Rico o japonês Hikaiu Tomorani por K. O. técnico ao 12.º assalto.

Chandler ainda campeão

O americano Jeff Chandler conservou também o seu título de campeão do mundo (WBA) na categoria dos levíssimos (versão W. B. A.) ao bater em Atlantic City (New Jersey) o japonês Eijiro Murata por K. O. ao 13.º assalto.

MICROSCÓPIO

Nossos nadadores na Europa

Resultados das provas da Taça da Europa de Natação disputadas ontem em Hendon, Londres:

100 metros masculinos, eliminatórias: 1.º Jorg Woithe, RDA, 50,30 segundos; 12.º Paulo Frischknecht, Portugal, 53,56. 200 metros livres femininos: 1.º Bridget Mckenzie, Grã-Bretanha, 2.00,18 minutos; 12.º, Alexandra Silva, Portugal, 2.10,79. 100 metros costas femininos: 1.º, Christin Otto, RDA, 1.03,50; 11.º, Teresa Figueiras, Portugal, 1.08,82. 200 metros costas masculinos: 1.º, Teresa Figueiras, Portugal, 1.08,82. 200 metros costas masculinos: 1.º Valadimir Shemetov, URSS, 2.01,99; 12.º, Paulo Azevedo, Portugal, 2.12,20. 200 metros femininos: 1.º, Aishkute Buzelite, URSS, 2.35,59; 12.º, Cristina Peralta Portugal, 2.44,38. 100 metros bruços masculinos: 1.º, Sigurd Hanke, RDA, 1.03,93; 14.º, Vasco Sousa, Portugal, 1.11,12. 100 metros mariposa femininos: 1.º, Martina Muller, RDA, 1.02,16; 13.º, Alexandra Nogueira, Portugal, 1.10,28. 200 metros mariposa masculinos: 1.º Sergey Fessenko, URSS, 2.02,77; 11.º, João Santos, Portugal, 2.09,48. 400 metros livres masculinos: 1.º, Vladimir Salnikov, URSS, 3.50,33; 12.º, Paulo Frischknecht, Portugal, 4.11,18. 400 metros estilos femininos: 1.º, Drit Slaey, RDA, 4.49,44; 11.º, Teresa Figueiras, Portugal, 5.15,71. 800 metros livres femininos, primeira eliminatória: 1.º, Ann Linder, Suécia, 8.50,96; 4.ª, Alexandra Silva, Portugal, 9.11,92. 200 metros estilos masculinos: 1.º, Alexander Fidorenko, URSS, 2.05,46; 12.º, Vasco Sousa, Portugal, 2.18,29. 4×100 metros livres femininos: 1.º, Holanda, 3.48,25; 13.º, Portugal, 4.14,64. 4×100 metros estilos masculinos: 1.º, RDA, 3.47,22; 13.º, Portugal, 4.08,26.

Hóquei: FC Porto- -Sporting antecipado

O encontro FC Porto--Sporting, da segunda mão das meias-finais da Taça de Portugal de Hóquei em Patins, foi antecipado para as 17h30 de sábado, informou a Federação Portuguesa de Patinagem.

O outro jogo das meias-finais, Oliveirense-Benfica, foi marcado para o Pavilhão da Académica de Espinho, às 21h30.

Lei da alta competição: Comité olímpico contra

O Comité Olímpico Português opõe-se à regulamentação aprovada pelo Governo relativamente ao desporto de alta competição, disse à ANOP um informador do COP.

A posição de «frontal oposição» à Portaria 1015-81 de 25 de Novembro foi tomada ontem à noite em reunião plenária do Comité Olímpico, o «tecto» do desporto amador.

Ao mesmo tempo as federações presentes chamaram a atenção das autoridades para a possibilidade de se criar em volta do diploma uma situação de impasse semelhante á que envolveu o seu congénere de 1980.

1 **A portaria poderá vir a ter o mesmo destino da anterior, a qual nunca teve execução,** afirmou a mesma fonte.

Reutmann: gorou-se acordo

Carlos Reutmann não chegou a acordo com a equipa Williams e estará ausente no campeonato de Fórmula Um do próximo ano, anunciou o agente do corredor argentino.

Reutmann anunciara em Outubro o seu afastamento das competições, pouco depois de ter perdido, por um ponto, o título mundial para o brasileiro Nelson Piquet.

Reutmann não regressará em 1982, afirmou em entrevista à rádio o agente do corredor, informando que o corredor falara telefonicamente com Frank Williams, mas não se chegara a acordo.

A equipa Williams continua à procura de pilotos, depois de Reutmann e do campeão de 1980, o australiano Alan Jones, terem anunciado a sua retirada dos circuitos.

Keke Rosenberg, da Finlândia, ocupará um dos lugares da equipa, mas falta ainda o «número um» da Williams para a próxima época.

Entretanto, em Roma, a Alfa Romeo anunciou o contrato de Andrea de Cesaris, 22 anos.

Cesaris, que iniciou a sua carreira na Fórmula Um em 1979 ao volante de um Alfa Romeo, voltará a pilotar um carro desta escuderia na época de 1982, depois de em 1981 ter alinhado pela McLaren.

McEnroe na senda da vitória

Os Estados Unidos vencem a Argentina, por 1-0, após a vitória de John McEnroe sobre Guillermo Vilas no primeiro encontro de singulares efectuado em Cincinnati, Ohio, na final da «Taça Davis» em ténis.

Enciclopédia

Mundial de futebol

HISTÓRIA DO FUTEBOL
O FUTEBOL NOS CINCO CONTINENTES
AS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS
OS GRANDES DO FUTEBOL
O MUNDIAL DE ESPANHA/1982
O FUTEBOL PORTUGUÊS

UMA EDIÇÃO BERTRAND

- 52 fascículos semanais com 32 páginas. Sai à sexta-feira.
- Obra com 1800 páginas, que poderá encadernar em 6 luxuosos volumes.
- Mais de 2000 fotografias, centenas de desenhos, estatísticas, gráficos, tabelas etc.

dirija-se ao seu vendedor habitual

COMPRE JÁ!

DMLB

ADÓQUE teatro
TEL. 874476
INFANTIL
«TEATRINHO»

O ESPECTACULO INFANTIL PARA TODAS AS IDADES

SÁBADO, 12 E DOMINGO, 13

LOTAÇÃO ESGOTADAS

UM MUSICAL INFANTIL COM UMA GRANDE PINTAROLA!

GRUPO CENA DO PORTO
na COMUNA

«A MESA - PALAVRAS DE MULHERES»

De 10 a 13 de Dez.º
ÀS 21.45 H
DOMINGO ÀS 18 H

SUBS. SEC

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SEXTA 11 - SAB. 12 - 21,30
DOMINGO 13 - 16 HORAS

Les Femmes Savantes de Molière

la pastorale comique

PELA COMPANHIA JEAN-LOUIS MARTIN-BARBAZ
DIRECÇAO DE MARTIN-BARBAZ
CENARIOS E FIGURINOS DE PIERRE-YVES LEPRINCE

"... A FELIZ DESCOBERTA DE UMA OBRA-PRIMA INESGOTAVEL"

PREÇOS DE 150$00 (3.º BALCAO) A 300$00 (PLATEIA)
ESPECTACULO NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A SEGUNDA-FEIRA

Romvlo
o grande
RETOMA A SUA CARREIRA A PARTIR DE 15 DE DEZ.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Francisca" de Manoel de Oliveira

Diante de **Amor de perdição,** ao lado das rejeições sumárias e dos que gritavam «obra-prima! obra-prima!», uma simples constatação de perplexidade sempre me pareceu a menos imprudente das reacções. Com efeito, estava (está) longe de ser evidente que **Amor de perdição** fosse qualquer uma das coisas extremas de que o apodavam. Algumas das acusações que lhe lançavam eram irrefutáveis (mormente a referente à desgraçada direcção de actores), a intenção, discutível, de **congelar** Camilo, bastante óbvia.

A sensação que transparecia mais fortemente (de resto já **passado e o presente** a provocava) era a de que as raras intuições de Oliveira e as suas claras carências em relação a um cinema **normal** (e a norma é a do cinema clássico, da transparência) se estavam em vias de fundir num qualquer lugar, dando corpo a uma coisa extremamente incomum: um outro **sistema** ficcional. Não me lembro de muitos cineastas de quem se possa dizer possuírem um **sistema**: Ozu, Syberberg, Bresson, Duras, quem mais?

Essa sensação de se estar no limiar de qualquer coisa de diferente, confirma-se agora, com **Francisca**, o primeiro filme completamente premeditado de Oliveira, o primeiro que não deve nada ao instinto e deve tudo à consciência. Não há nele dissonâncias ou percalços, erros ou lampejos geniais. Tudo acontece segundo uma lógica que é já explícita, limada, coerente. Por isso **Francisca** é, de facto, um filme completamente desarmante.

Pode-se gostar ou não gostar, está claro, não é esse o ponto. A questão é que tudo o que anteriormente se disse de Oliveira (para o melhor e para o pior) encontra em **Francisca** a arrogante e assumida confirmação. É vulgar um cineasta ter qualidades e defeitos. É raro que um cineasta construa com todos eles um sistema ficcional acabado. (Um parêntesis para referir, como exemplo, Syberberg que, ao enveredar pela sua via actual, o fez recalcando as suas carências em relação ao cinema da transparência e não assumindo-as).

Que **sistema** é esse? É um sistema que aposta numa encenação mínima para textos máximos. A câmara quase se não move, os **décors** são marcadamente teatrais, os actores apenas recitam (num jogo de olhares que raro se cruza no interior do **écran** e remete para pontos algures, em **off**, onde não há ninguém); no entanto, fala-se de paixão e morte. Claro que não faz sentido dizer-se que Oliveira usa um mínimo de meios para construir máximas intensidades. **Francisca** nunca é um filme intenso, é um filme que fala de coisas intensas mas se recusa a encená-las: porque acredita que a paixão enorme é, ao mesmo tempo, obscena (a alma é uma coisa que só a Deus pertence conhecer) e impossível (e esse é o lado terrivelmente português: tudo está perdido antes da empresa começar, todos os personagens sabem a morte e têm saudade do que nem sequer empreenderam).

Universo fatigado de quem foi à Índia e amoleceu quinhentos anos? Claro que sim. Não há nenhuma esperança ou vigor neste filme que, funesto, tem um desespero gritante nas mais belas imagens que o cinema português já produziu.

É preciso, possível, desejável amar fervorosamente este cinema? Não sei. Pressinto nele um incómodo apelo às margens do público, à subconsciência e à sobreconsciência, rejeitando explicitamente o espectador médio. Dir-se-ia que só os imbecis ou os espíritos sobrecarregados de uma extensa convivência cultural lhe interessam. Uns porque seriam virgens, os outros porque estariam aptos ao algo perverso jogo, **exquis, faisandé** entre corpos, almas, vida e morte, entre o dizível e o legível, três mil anos de cultura em cada gesto.

Filme exausto, belíssimo, fascinante, enigmático, a desejar ou a rejeitar em bloco mas, definitivamente, impossível de menosprezar, **Francisca** é, ainda, um trabalho engenhosamente puritano, que recusa a catarse ou o êxtase, quase jansenista e, por certo, reaccionário (não temamos as palavras), na genial encenação de castrações, angústias e impotências que constrói.

O seu fascínio, o fôlego, o mérito vêm-lhe de ser um apogeu no seio de uma linha cultural de decadência que vem, pelo menos, do **Frei Luís de Sousa,** de Garrett, atravessa o romantismo (e Camilo, claro), passa pelo Eça e por Pessoa e ainda não tinha encontrado a expressão acabada nestes anos. É uma linhagem nobre, austera e temível.

FICHA:
Realização: Manoel de Oliveira (Portugal-1980)
Argumento: Manoel de Oliveira, segundo o romance «Fanny Owen» de Agustina Bessa Luís.
Fotografia: Elso Roque.
Música: João Paes.
Cenários: António Casimiro.
Montagem: Monique Rutler.
Som: Jean-Paul Mugel (**misturas:** Jean-Paul Loublier).
Interpretação: Teresa Meneses **(Fanny),** Diogo Dória (**José Augusto**), Mário Barroso (**Camilo Castelo Branco**), Rui Mendes (**Manuel Negrão**), Lia Gama (**D. Josefa**), Teresa Madruga (**Franzina**), João Guedes (**Marques**), etc.
Distribuição em Portugal: V. O. Filmes
Cinemas: ABCine e S. Jorge
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 166 minutos.

José da Fonte Santa agradece, muito reconhecido, ao dr. Francisco Dias da Costa, mas decidiu não ser incluído na antologia «Poetas Alentejanos do séc. XX».

TEATRO DO MUNDO
NA
ESTUFA FRIA
10 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
TODAS AS NOITES ÀS 21.15

terramoto no chile

Teatro da Trindade

Apresenta, Domingo às 11 horas

CONCERTO DOMINICAL
PELA
BANDA DA GNR

Dir. Major Alves de Amorim

Programa

Abertura Sinfónica N.º 1 Joly Braga Santos
Itália — Rapsódia Casella
Collage (para clarinete) Lyn Murray
1.ª Audição em Portugal

Tocata e Fuga em Ré Menor J. S. Bach

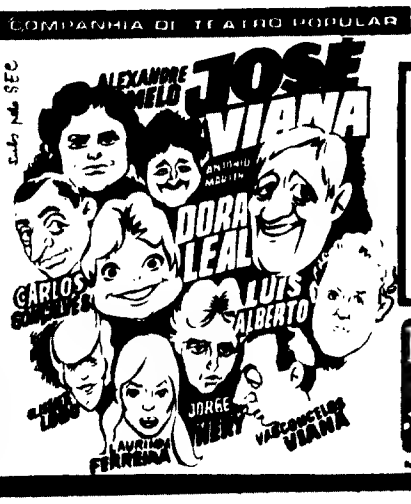
1.ª Audição pela Banda

Galo d'Ouro Rimsky-Korsakoff
Journey Into Nowhere --original
para banda — 1.ª Aud. em Portugal Pi Scheffer

Distribuição gratuita de bilhetes — Espectáculos para todos

teatro o nosso tempo
SABADOS E
DOMINGOS, ÀS 15,30
CONCERTO de CONTAS
M/4 ANOS
SUB P/SEC.
PRAÇA JOSE FONTANA, 12-B-TEL. 573831

VASCO MORGADO APRESENTA
COMPANHIA DE TEATRO POPULAR



TEATRO LAURA ALVES
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21.30
AMANHÃ MATINÉE ÀS 16 HORAS
Estórias de pouca vergonha

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Governo: o rabo entre as pernas

Os meninos tiveram o seu Popeye, figura cada vez mais mitológica e sobrenatural. Ao preço a que estão os espinafres, nem a fantasia se pode popeyeisar à vontade.

Depois o **País, País,** já com rosto humano tão diferente de antes de ontem. E logo a seguir, o terceiro episódio do folhetim dos Açores.

O folhetim tem inegável interesse, a vários níveis, incluindo o da própria linguagem televisual, a qual se ordena como um poema em que certas palavras (certas imagens, neste caso), pela sua insistência, nos conduzem para uma essência: o isolamento, o horizonte curto, o mar obsidiante.

Mesmo quando foi «instrutivo», não aborreceu. Causa difícil de obter é essa em televisão! Lamente-se apenas a ausência de identificação dos participantes. A falta de responsabilidade desorienta.

No **Telejornal** aponte-se a falta de actualidade jornalística na cobertura da visita de Mitterrand. Dir-se-ia a visita quase banal de uma figura quase banal. **Telejornal** pareceu encolher os ombros. «Pois sim...» terá pensado resignada. E lá foi colher meia dúzia de imagens com algum molho de confusão...

Com gente humana, profissional e patrioticamente digna do lugar de responsabilidade máxima numa televisão, tudo seria diferente. Se estes proenças continuam, percamos toda a esperança numa televisão séria e a sério.

Em tempo de antena, José Luís Judas da Intersindical veio ajudar-nos a pensar em certas coisas muito simples, muito concretas.

Em vista das manifestações que hoje se efectuam por todo o país, aquele dirigente sindical poderia ser levado pela tentação do mais fácil: desencadear um processo emocional que levasse as pessoas a afluir às ruas.

Ora o primeiro dever de um dirigente operário é reforçar a consciência, mãe da eficiência. Não interessa apenas que as pessoas se manifestem: o essencial é que saibam os porquês dessa necessidade.

Tal era o objectivo de José Luís Judas, ao mostrar que não são os aumentos salariais que produzem a inflação: ao provar que a lei dos despedimentos é uma peste que ataca **todos** os trabalhadores; ao provar que a revisão da Constituição como a quer o Governo, destruindo um certo equilíbrio político prejudica o interesse do povo português, joga contra o seu futuro.

Estas verdades tão simples foram ditas na televisão apenas porque a CGTP utilizou para isso todo o seu tempo de antena. Ao serviço do Governo, **Telejornal** cala e, quando não cala, mente. Desafiados para debater questões de interesse nacional, os membros dm Governo recusam. Metem o rabo entre as pernas. Preferem os monólogos. À moda antiga...

Balsemão, Salgueiro, Basílio, Queirós, etc, são doutores ou melhor, são os veterinários da ideologia decadente. Mas, com tantas doutorices e malabarismos, falta-lhes palheta para enfrentar os representantes dos trabalhadores. Essa é a verdade.

Continuemos. O serão trouxe-nos mais um documento da «doce» vida americana – com o seu estendal de atentados, assaltos, violações. Os Estados Unidos estão atolados na lama até ao pescoço e obrigam-nos a assistir ao espectáculo deprimente. Olha a nossa vida! Que é que nós temos a ver com isso?

«Noves fora nada» assentaram praça na monotonia. Os repetentes sucedem-se e o mal é de raiz. Alguns (andou bem o sr. António Calem...) não têm jeito para heróis e sem mártires e sem heróis, não há história. E quando o azar persegue um concorrente sabedor, simples e simpático, como o sr. João Silva Moreira, lá se vai todo o interesse, o interesse mínimo.

O fim da emissão deu notícias sobre a greve dos trabalhadores da RTP. O porta-voz dos trabalhadores, Cesário Borga, alertou os portugueses para o jogo do ser e do parecer, entre aquilo que se diz e aquilo que realmente é.

Foi uma intervenção brilhante e inteligente, num plano de acção educativa de ordem geral, mas pouco eficiente para o caso em vista. Claro que se põe o problema da exiguidade do tempo – mas mais uma razão para ser directo, claro, convincente.

A Televisão mentiu antes de ontem e ontem, pela voz de Proença de Carvalho, terá voltado a mentir.

Ninguém acredita que a comissão negociadora aceitasse desconvocar a greve mediante a garantia de um aumento de 16,8 por cento e depois voltasse com a palavra atrás. Esta manobra de descrédito público dos trabalhadores não pode passar impune.

Proença afirmou. Proença, uma vez mais, quis parecer. Só que, como dizia Cesário Borga, há o **parecer e o ser.** O «parecer» terá de ser denunciado. Ali. Na Televisão.

Manuel Rafael. Lda.
TUDO PARA [illegible] RICO
AV. DO FORNO, 7-A - AO ROSSIO - T. 371001/2

Hoje

Camilo de Oliveira e Ivone Silva, esta noite na RTP-1 para mais um programa Sabadabadu

15.00 Hoje Há Visitas
16.00 Cosmos – episódio n.º 8.
17.00 Porque Hoje é Sábado
18.30 Fila 1 – Trinta anos do TEP
19.00 Muito, Pouco, Tudo ou Nada – com a participação do realizador Jorge Brum do Canto.
19.30 Aqui e Agora
21.00 Sabadabadu – programa de divertimento televisivo que tem esta noite como convidados, Paco Bandeira, Hermínia Silva e o Grupo Raízes e, como habitualmente, Ivone Silva e Camilo de Oliveira.
22.00 «Dallas»

Uma cena do filme «Amar um Desconhecido» que esta noite é exibido através da RTP-2

19.00 Mumi
19.40 Topo Norte
20.05 Volta ao Mundo do Cinema
20.30 Os Novos Aceleradores – episódio n.º 4.
21.00 Noite de Cinema – com o filme «Amar um Desconhecido», realização de Robert Mulligan e interpretado por Natalie Wood e Steve McQueen.

Amanhã

Amanhã, domingo, e segunda-feira, devido à greve dos trabalhadores da RTP, é cortada a emissão da Televisão no continente, Açores e Madeira.

Serão assegurados os serviços noticiosos e a Eucaristia Dominical.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha

1 RTP Sabadabadu (21.00)

«Amar um Desconhecido» (21.00) 2 RTP

Além de um programa a escolha oferece-lhe

1 RTP

DALLAS

Dieger volta a embebedar-se e, numa dessas ocasiões, revela a um jornalista que Cliff Barnes é o verdadeiro pai de John Ewing III o filho de Sue Ellen. Quando rebenta o escândalo, Jock força Cliff, Sue Ellen e JR a fazerem testes de sangue, para provarem, definitivamente, quem realmente é o pai da criança. Intérpretes: Barbara Bel Geides, Jim Davis e Patrick Duffy.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraça 17 Carcavelos - Tel. 2112871

Subs. Sec.

«JOANA» em Lisboa
COM
«UMA HISTÓRIA NA PONTA DO NARIZ» Criação do Grupo
TEATRO DA COMUNA
PRAÇA DE ESPANHA (METRO PALHAVÃ). SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 15.30 H. Telefone: 2840711

TEATRO NA CAIXA
AV. DA REPÚBLICA, 31
QUINTAS, SEXTAS E SÁBADOS
ÀS 21,15 H.
BILHETES NO TEATRO, NOS DIAS DE ESPECTÁCULO A PARTIR DAS 20 H. - OU NA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS SERVIÇOS SOCIAIS
Encenação de
Rogério de Carvalho
Cenografia de
José Castanheira

... a mais genial imagem do teatro de Tchekhov... ... um espectáculo que é uma raridade no nosso teatro...
Carlos Porto
... excepcional... criação global de qualidade rara... ... que belo espectáculo, quase um sonho...
Jorge Listopad

TEATRO MESTRE GIL
Apresenta
a revista à portuguesa

NA FILARMONICA DA AMADORA
Rua Elias Garcia, 142 - Telef. 93 45 61
TODOS OS DIAS AS 21.30 h
DOMINGOS E FERIADOS AS 16 h
DESCANSO AS 2.ª FEIRAS
A bilheteira abre às 18 horas

Semana do Concelho de Grândola
CASA DO ALENTEJO
LISBOA
15 A 19 DE DEZEMBRO DE 1981

PROGRAMA

DIA 15 — 21.00 H — **INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO** SOBRE AS REALIDADES ECONÓMICO-SOCIAIS E CULTURAIS DO CONCELHO (A EXPOSIÇÃO ESTARÁ PATENTE ATÉ FINAL DA SEMANA).

DIA 16 — 21.00 H — **COLÓQUIO:** «AS TRANSFORMAÇÕES DO CONCELHO PÓS 25 DE ABRIL DE 1974».

PROJECÇÃO DE DIAPORAMA SOBRE AS ACTIVIDADES DO PODER LOCAL.

DIA 18 — 21.00 H — **NOITE DE FADO E DE POESIA** COM A PARTICIPAÇÃO DE FADISTAS AMADORES E POETAS POPULARES DO CONCELHO.

DIA 19 — 11.00 H — **CONCENTRAÇÃO DOS GRANDOLENSES** JUNTO AO TEATRO NACIONAL (ROSSIO) E DESFILE ATÉ À CASA DO ALENTEJO.

13.00 H — **ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO.**

VARIEDADES COM A BANDA E CORO DA S. M. F. O. G., RANCHO FOLCLÓRICO «5 ESTRELAS DE ABRIL» E A PARTICIPAÇÃO DE VÁRIOS ACORDEONISTAS GRANDOLENSES.

NOTA:
AS INSCRIÇÕES PARA O ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO ESTÃO ABERTAS NA CASA DO ALENTEJO EM LISBOA.

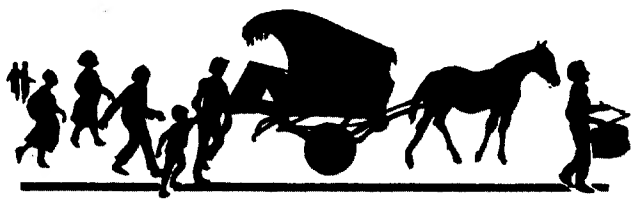
GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE
«A EXCEPÇÃO E A REGRA» B. BRECHT
enc. P. Schroth e P. Kleinert
Espectáculos: de 9 a 13 e de 15 a 19 às 21,45 h.
Tel.: 275 21 75 SUB-SEC/CMA/GULBENKIAN

ADÓQUE teatro
TEL. 87 44 76
8.º E ÚLTIMO MÊS
PAGA AS FAVAS

UMA REVISTA PARA SER VISTA E REVISTA!!!

HORÁRIO
SEXTA, 11, 21.30
SÁBADO, 12, 20.30 e 22.45
SEXTA, 18, 21.30
SÁBADO, 19, 20.30 e 22.45

ATENÇÃO AOS ESPECTÁCULOS DE NATAL E DE FIM DE ANO DIA DE NATAL: ÀS 17 E 21.30 FIM DE ANO: ÀS 20.30 E 22.45



O inferno teve ordem de despejo.
E os diabos andam à solta.
veja o que acontece

LÁ NAS TRASEIRAS DO MUNDO
pelas Marionetas de S. Lourenço

HOJE, ÀS 22 HORAS AMANHÃ, ÀS 18.30

No AR.CO R. Santiago, 18 -(ao miradouro de S. Luzia. Tel. 872749)

SUB. SEC Não aconselhável a menores de 13 anos

TRIBUNAL DA RELAÇAO DE LISBOA
ANÚNCIO
2.ª Publicação

FAZ SABER que pela 4.ª Secção da Repartição Judicial do Tribunal da Relação de Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido – JOHN MARTIN JOYCE, residente em parte incerta e com última residência conhecida em 68 Dueks Hill Road Nortuwood,, Middlesex – Inglaterra, para no PRAZO DE DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir, querendo, a oposição que tiver por conveniente, nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira, proferida pelo Tribunal de Justiça do Reino, Strand, Londres, a qual decretou o divórcio entre o citando e a requerente dos autos ANA MARIA DE ALMEIDA MARTINS, sob pena de mesma ser revista e confirmada e produzir todos os seus legais efeitos em Portugal, nos termos do Art.º 1094 e seguintes do Cod. Proc. Civil.

Lisboa, 25 de Novembro de 1981

O Desembargador Relator
Leite Marreiros
O Escrivão Adjunto
Luís Fernando Valadas Viola

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$60	66$60
ALEMANHA FED. (marco)	28$55	29$65
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$496	1$696
BRASIL (cruzeiro)	$345	$595
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	53$95	55$95
(notas de 5 a 1000)	54$45	56$45
DINAMARCA (coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$631	$731
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	64$00	66$00
(notas de 5 a 1000)	64$50	66$50
FINLÂNDIA (marka)	14$70	15$30
FRANÇA (franco)	11$15	11$35
HOLANDA (florim)	26$05	27$05
INGLATERRA (libra)	123$55	126$55
IRLANDA (libra)	101$85	105$85
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$266	$301
NORUEGA (coroa)	11$15	11$65
SUECIA (coroa)	11$60	12$20
SUIÇA (franco)	34$75	35$85
VENEZUELA (bolivar)	13$10	14$10

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

roteiro cultural

Música

O Coro Gulbenkian apresenta-se amanhã, às 12 horas, no átrio do Museu da Fundação, sob a direcção do maestro Fernando Eldoro. Do programa constam Cancioneiro do Palácio, obras de Manuel Machado e de Frei Filipe da Madre de Deus e ainda obras musicais com temas de Natal, quer espanhol, quer português e polaco. A entrada é livre.

Colóquios

O historiador bracarense Vítor Sá dirige hoje à noite, no salão da Câmara de Vila Real um colóquio sobre a vida e obra de escritores transmontanos. O colóquio inscreve-se nas actividades da recentemente criada «Associação pró-cultural de Vila Real» que mantém patente até quarta-feira, na Galeria Átrio, no edifício dos Paços do Concelho vila-realense, uma exposição de livros de escritores da região.

Teatro

Estreou-se há dias na Casa da Comédia o espectáculo infantil «Meu Amor Pequenino», adaptação de contos de António Botto. A função tem como intérpretes a conhecida Shila e os jovens actores Miguel Martins e Juvenal Garcês, numa encenação de António Cruz, realização plástica de Filipe La Féria, e máscaras e adereços da brasileira Vivian Oropesa. O espectáculo apresenta-se todos os sábados, domingos e feriados, às 16 horas.

Cinema

O Ciclo de Cinema Americano dos Anos 50 que tem estado a decorrer na Gulbenkian prossegue hoje, às 21.30, com a exibição de «A Mulher que Viveu Duas Vezes», de Hitchcock, e «Intriga Internacional», do mesmo realizador. Amanhã, às 15.30, serão projectados «Rio Bravo», de Howard Hawks, e «A Floresta Interdita», de Nicholas Ray; às 21.30, passa «Anatomia de Um Crime», de Otto Preminger.

Exposições

Manuel Cargaleiro expõe 10 óleos e 10 guaches na Galeria S. Mamede, em Lisboa. Pela mesma ocasião, será também apresentada a serigrafia «Amanhecer em Lisboa».

A III Exposição Nacional de Gravura, uma iniciativa conjunta da Cooperativa de Gravadores Portugueses «Gravura» e da Gulbenkian, está patente ao público nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação. Em paralelo, são também apresentadas exposições dos gravadores David de Almeida e Sérgio Pinhão, premiados na II Exposição (os vencedores do actual certame foram Sérgio, Pombo e Jorge Pinheiro).

Coimbra Antiga é o tema de duas exposições de desenho infantil e de fotografia há dias inauguradas no Museu Machado de Castro em Coimbra. Simultaneamente foi também inaugurada no mesmo local uma exposição de peças do Museu da Tuna Académica de Coimbra.

«Amanhecer em Lisboa», serigrafia de Cargaleiro

Uma exposição de gravuras do artista holandês Maurits Cornelis Escher, com o título «Um Mundo Sem Fim», inaugura-se hoje no Porto, na Fundação António de Almeida, por iniciativa conjunta da Embaixada dos Países Baixos e da Fundação Gulbenkian. As obras de Escher (que nasceu em 1898 e morreu em 1972), por ele próprio definidas como «ilusões de uma ilusão», são de um fascínio perturbador.

Na Galeria «Grade», em Aveiro, está patente até ao dia 16 a «Quarta Exposição Colectiva de Arte de Dezembro», com a apresentação de algumas dezenas de quadros de 18 pintores.

Margarida Lino expõe escultura em Óbidos (no Posto de Turismo, à Rua Direita). A inauguração é amanhã, pelas 15 horas, e a mostra ficará patente até 27 de Dezembro, das 10 às 17 horas.

Zé Penicheiro, artista exemplar na honestidade dos seus processos e na atenção – cada vez mais necessária – ao aqui e agora da realidade portuguesa, expõe a sua bela pintura na Sociedade Nacional de Belas Artes. O leitor pode enriquecer-se ao vê-la, todos os dias das 14 às 20 horas, até 21 de Dezembro.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

16.00: Entre bastidores; **18.00**: Turma da um; **19.05**: Turismo, anos 80; **19.35**: Música de todo o Mundo; **20.00**: Teatro radiofónico; **21.00**: Prevenção rodoviária; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Bloco informativo.

Programa 2

17.30: Concerto sinfónico; **19.30**: Música portuguesa; **20.10**: Música e intérpretes portugueses; **21.00**: Realidade hoje; **21.45**: Música de câmara; **22.00**: Aspectos da música de...; **23.00**: Música de câmara; **23.30**: Temporada de concertos de 1980-81, da Radiodifusão Austríaca; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.03: Sábado muito especial; **17.50**: Espaço 3 P; **18.03**: Som fantástico; **19.03**: Musical; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20,30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **21.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Mão na música; **17.03**: Top's; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Rolls rock; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Pop, top, rock; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Diálogo e vida; **19.00**: Roda viva; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Transmissão do terço do Santuário de Fátima; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **22.45**: Programa musical; **23.10**: Nota de abertura; **23.50**: Meditando.

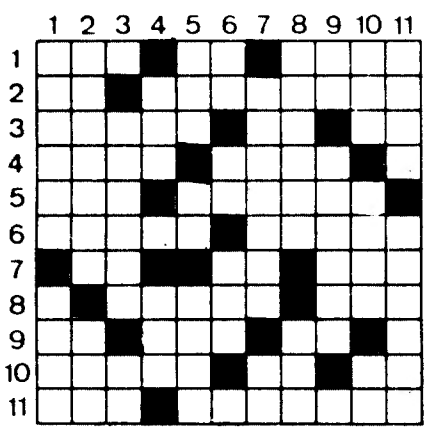
NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

Tiragem média diária do mês anterior: **43 493** exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 301

HORIZONTAIS:
1 Escarneces. Basta. Guarda segredo.
2 Grande ribeira da Ásia Russa. Preguiçar.
3 Óleo de amendoim preparado para calafetos. Suspiro. Escândio. (s.q).
4 Antiga medida para líquidos entre os Judeus. Gostar muito de.
5 Arara. Amarisaar.
6 Triturar. Ilha do mar Jónio.
7 Nota musical. Interjeição de dor. Suspiros.
8 A alma. Falsas.
9 Vossa Alteza. Sufixo que designa pequenez. Ruim. Tempo do verbo ser.
10 Filho de Perseu, avô de Hércules, que dele tomou o nome de Alcides. Quinhentos e um em romano. Boro (s.q).
11 Vai para fora. Habitaras.

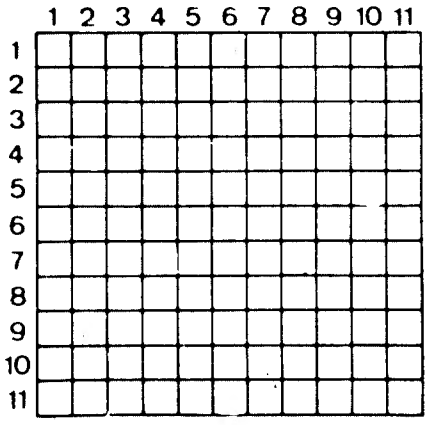


VERTICAIS:
1 Furtar. Ovários dos peixes.
2 Soluçaras. Fileira.
3 República da Europa meridional entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriático. Cento e um em romano.
4 Punhado. Dê mios.
5 Tanto. Brisa. Peixe do Algarve.
6 Prefixo de privação. Antes do meio dia. Aperta molhos.
7 Nome de homem. Doutor.
8 Educara. Grita (pop).
9 Nesse lugar. Nivelava.
10 Pêlos de certos animais. Fronteira. Bário (s.q).
11 Baú. Endurecidos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 161

HORIZONTAIS:
1 Escrevente.
2 Fruto da ateira. Sadias.
3 Item. Nome por que se conhecem no Brasil os peixes denominados chimburé e piabá. Crómio (s.q).
4 Redimir. Ósmio (s.q). Sufixo que designa estado.
5 Rema para trás. Rio da Suíça. Reze.
6 Artigo indefinido. Arpoar. Amónio (s.q).
7 Homens sem dignidade. (fig).
8 Aves trepadoras. Átomo.
9 Batráquio. Moderato (inv). Altar cristão.
10 Patrão. Limpar com água.
11 Punira.



VERTICAIS:
1 Rodearam.
2 Insistiram.
3 Ruim. Miriare. Cálcio (s.q). Ondas curtas.
4 Prendei. Ilha do Pequeno Belt.
5 Relatariamos.
6 Depois de.
7 Amparos (fig). Naquele lugar.
8 Embarcações grandes. Prata (s.q).
9 Abreviatura de Santíssimo. Antiga capital da Birmânia.
10 Enrubesce. Lavrar.
11 Leiloara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 300

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 PASCOAS.	1 Pais. MOITAS.
2 Afile. Ri. Ta.	2 Fiapo. Solo.
3 Il. Er. Nomes.	3 Pi. La. Ac.
4 Sal. Ova. Ar.	4 Ale. Saleiro.
5 PASSADAS.	5 Seroso. Ás.
6 Mo. Ao. Assar.	6 VA.
7 Sa.	7 Ornada. Cais.
8 Issel. Casca.	8 Aio. Assalto.
9 To. Mal. Ad.	9 Massas. Ac.
10 Alara. Ita.	10 Ter. Ca.
11 Socos. Socas.	11 Nas. CRIADAS.

Provérbio: PASCOAS PASSADAS, MOITAS CRIADAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 160

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Asada. Natas.	1 Arma. Damaia.
2 Roia. Melo.	2 Soaria. Res.
3 Marma. Coral.	3 Air. Mo. Arno.
4 Ar. Atuar. Ro.	4 Damão. Pré.
5 Imo. Ás.	5 At. Ara. Bo.
6 Dão. Ará. Cab.	6 Urra. Fa.
7 As. Praga. Mr.	7 Cá. Agá. Rã.
8 Are. Ama.	8 Amora. Ama.
9 Arre! Aa.	9 Ter. SC. Aaro.
10 Ien. Bar. Rói.	10 Alar. Am. Or.
11 Asoto. Adora.	11 Solo. Bravia.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15
– 13 a.
FRANCISCA
Às 24 – 18 a.
SALÓ E OS 120 DIAS DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
Falado em português

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
DJANGO O ÚLTIMO KILLER
c/ George Eastman e Anthony Chidra

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
SESSÕES ÀS: 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
Festival Irmãos Marx
OS GRANDES ALDRABÕES
Para todos

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
A BANQUEIRA
c/ Romy Schneider
4.ª semana
Às 24 – Int. m. 18 a.
COMO QUANDO E COM QUEM?

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A DAMA DAS CAMELIAS
c/ Glio Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mamo Bolognini
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
TABOO, O INCESTO
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
UM PASSO EM FALSO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A QUADRILHA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
Filme Indiano
SHALIMAR
Krishna Shah
Darmendra Rex Harrison, Zeenat Aman.

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
c/Sónia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Sessões às - 14.00, 17.45 e 21.15
Não acons. a men. 18 anos
SHOGUN
O SENHOR DA GUERRA
Hoje às 00.30 horas
Últimas exibições do filme
O ATAQUE DO DRAGÃO NEGRO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um ser de corpo e alma, entre o amor, as paixões, o dinheiro, o poder, a Imprensa...
A BANQUEIRA
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino!
ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon
5.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AMIGOS E AMANTES
Realização de Jack Smight
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 15.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
6.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não ac. a men. 13 anos
A CANÇÃO DA ESPERANÇA (AASHA)
As 24 horas.
Int. a men. 18 anos
ADOLESCENTE PERVERSA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
7.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
10.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sonia Braga e Paulo Pereio
Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER
c/ Júlio Igésias
Colorido
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.00, 16.30 e 21.30
Interdito a men. de 13 anos
DUPLA SUSPEITA
COLORIDO – com Giuliano Gemma, Martin Balsan e Laura Trotter

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «A BANQUEIRA» - em exibição nos cinemas CASTIL e IMPÉRIO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19 e 21.45 h
– M. 18 a.
MISMISTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
O BOM POVO PORTUGUÊS
Realização de Rui Simões

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.15
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALÍGULA
c/ Malcolm McDowell
3.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Reze para entrar. Reze para sair!
ACIDENTE NO LUNA PARQUE

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL
c/ James Caen e Tuesday Weld
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
12.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21 – N. ac. men. 13 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO
32.ª semana
Às 24 – Int. men. 18 a.
MUNDO VIOLENTO
Com cenas eventualmente chocantes

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL
c/ James Caan
Domingo às 11.15
PANTERA E OS SEUS AMIGOS

STAR 80421

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
3.ª Semana
Às 00.30 h
UMA RAZÃO PARA VIVER E OUTRA PARA MORRER

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
6.ª Semana
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
AS PERVERSAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)
ALFA 3 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes «Garotas Sensuais» (18 anos)
CAPITÓLIO – «Mister Porno», às 21 e 23 h (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «La Boum, a Primeira Festa», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Calígula», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Uma Vida para Amar», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Supra Patrulha», às 21.30 (13 anos).
LUMIAR – «A Caça», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Herdeiro», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Gente Vulgar», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Malevil o Dia Zero», às 21.30 (13 anos).
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «A Aventura de Poeidon», às 21.45 (18 anos).
ACADEMIA ALMADENSE – Teatro de Campolide – «A Excepção e a Regra», às 21.45 (13 anos).
SETUBAL – Júpiter – «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Jesus Cristo Superstar», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Os Sete Fantásticos», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Pela Medida Grande», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Armadilha Internacional», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Rapto do Presidente», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos).

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Buraco da Agulha», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Superman II», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Capitão Nemo e a Cidade Submarina», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Mulher em Férias, Amante em Casa», às 21.30 (13 anos)

MAFRA – Cine-Teatro – «Travões Avariados Carros Estampados», às 21.30 (13 anos)

Porto

COLISEU – «O Exterminador», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Ninfa, o Imbatível», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «O Grande Atirador», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Esfinge», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Os Dragões Atacam», às 21.30 (18 anos).
S. JOÃO – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)
BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Hannie Caulder», às 21.30 (13 anos).
RIVOLI – «O Dr. Jekyll Gosta Delas Quentes», às 21.30 (13 anos).
ÁGUIA – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos).
CHARLOT – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Nós Não Somos Anjos... Elas Também Não», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ZILER, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFILUZ**, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 63777/); **CENTRAL**, R. São Paulo, 108 (T. 320389); **PORTUGAL**, R. Rebelo da Silva, 11-13; **MARQUES FREIRE**, R. de Santo António à Estrela, 96; **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **ROMANA**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **LEMOS**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **ALGARVE**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **OLIVEIRA E VIEGAS**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915862).

PERMANENTE (Amanhã)

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **DILENA**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **SANEX**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **PROVIDÊNCIA**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **ALMEIDA**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **CARRONDO**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CENTRAL**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

●

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

●

Outra banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760585); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Até às 19 horas; **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

SETÚBAL – Bairros – R. Rodrigues F. Costa, 27; **Bocageana** – R. do Romeu, 2.

LOURES – Sálvia – Av. da República, 29 (Tel. 2531240), Até às 22 horas

MOSCAVIDE – Império – R. de Olivença, 48 (Tel. 2511341) Até às 19 horas
SACAVÉM – Maria – R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369) Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS – Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; **ALVES MOREIRA** – Avenida Rodrigues de Freitas, 167; **CLÉRIGOS** – Rua dos Clérigos, 36; **CRUZ** – Rua de Costa Cabral, 1082; **BARREIROS** – Rua Serpa Pinto, 8-10; **ALIANÇA** – Rua da Conceição, 2; **GUARANI** – Rua Pedro Hispano, 367; **MENESES DE LIMA** – Praça Dr. Teotónio Pereira, 227

(De dia e toda a noite)

LIDADOR – Rua do Lidador, 265; **ESTÁCIO** – Rua Sá da Bandeira, 120; **BOTELH** – Rua da Alegria, 863; **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192.

●

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ – Rua das Padeiras, 94, Telef. 23569.

teatros

Lisboa

ÁDOQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
LAURA ALVES – «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos).
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Seis Aparições de Lenine Sobre um Piano», às 21.00 e 24.00 (13 anos).
A BARRACA – «Fernão, Mentes», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
TEATRO DA CAIXA – Av. da República, 13 – «O Tio Vânia» (13 anos)
TEATRO DO MUNDO – ESTUFA FRIA – «Terramoto no Chile», às 21.15 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 21.30 (18 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.25	4,4 m	9.10	0,7 m
15.52	4,3 m	21.26	0,8 m
Dia 13			
4.13	4,5 m	9.57	0,8 m
16.41	4,2 m	22.12	0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	13°
PORTO	16°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	15°
ÉVORA	13°
BEJA	13°
SAGRES	18°
FARO	15°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	16°

últimas

CONTRARIAMENTE as notícias divulgadas esta manhã pela Rádio Renascença, segundo as quais teria havido acordo entre o Conselho de Gerência da RTP e os trabalhadores no sentido da paralisação de amanhã e depois não se efectuar, informa a Comissão Organizadora da greve que, pelo contrário, aquela forma de luta se manterá. «Não houve qualquer acordo» – acentuou um elemento daquela Comissão. Assim, amanhã, só haverá a transmissão da missa de domingo, e, no dia seguinte, ausência de qualquer programação. Acrescentou o mesmo elemento que alguns dos poucos profissionais que colaboraram na emissão «pirata» do dia 10, «desistiram já desse comportamento».

CGTP-IN EM PARIS para onde parte uma delegação no dia 14 que vai participar na Conferência Sindical Mundial sobre as consequências socioeconómicas do desarmamento. A representação é composta por José Ernesto Cartaxo, Augusto Silva e Fernando Maurício, dirigentes da Central Sindical.

COM UM TIRO NUMA PERNA foi parar ao hospital de Santa Maria depois de uma série de desacatos que começaram com fogo posto na própria residência e acabou numa sova a um guarda da PSP a quem partiu várias costelas. Muito jovem, tem apenas 22 anos, de apelido Guerreiro, teria deitado fogo ao seu quarto na Avenida Duque d'Ávila, em Lisboa, fugindo pela janela e vindo depois para a rua empunhando um cunhete com dez balas de «G-3». Ameaçava e agredia transeuntes, tratando do mesmo modo o agente de autoridade chamado para pôr cobro aos desmandos. Segundo o auto de notícia o guarda faria fogo atingindo o Guerreiro.

CONSELHO DE GERÊNCIA – O antigo presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida, foi nomeado vogal do conselho de gerência da CONFRANPOR, que controla a execução do projecto Renault.

Objecção de consciência em discussão na AR

Proposta do Governo quer acabar com "situações injustas"

O plenário da Assembleia da República começou ontem a discutir, entre outros assuntos, a legislação referente ao Estatuto do Objector de Consciência, que é objecto de três projectos de lei (PS, ASDI e UEDS) e de uma proposta de lei.

O documento do Governo refere que «não pode o legislador abstrair da realidade de existência de cidadãos sinceramente convistos, por razões de ordem religiosa, moral ou filosófica, de que não é lícito e legítimo usar de meios violentos de qualquer natureza contra o seu semelhante».

O documento salienta que em Portugal os artigos 41° e 276° da Constituição reconhecem o direito à objecção de consciência, «ficando os objectores obrigados à prestação de serviço não armado com duração idêntica à do serviço militar obrigatório».

Acrescenta que como até à data este preceito constitucional não teve seguimento no plano da lei ordinária e para salvaguarda do direito à objecção de consciência, as Forças Armadas têm adiada provisoriamente o cumprimento do serviço militar obrigatório aos requerentes deste estatuto.

Refere que, nestas condições, a ausência de diploma legal que define o estatuto do objector e o processo para a sua obtenção, bem como a inexistência de um serviço que constitua alternativa do serviço militar, têm contribuído para uma escalada do número de cidadãos que declaram ser objectores de consciência, permitindo até a dúvida se alguns não o farão para se furtarem ao serviço militar.

Deste modo, o documento do Governo considera objectores, os cidadãos convictos de que, por motivos de ordem religiosa, moral ou filosófica, lhes não é permitido usar de meios violentos de qualquer natureza contra o seu semelhante, ainda que para fins de defesa nacional, colectiva ou pessoal.

Diz também que o direito à objecção de consciência comporta a isenção de serviço militar armado, e implica para os respectivos titulares o dever de prestar serviço militar não armado ou serviço cívico adequado à sua situação.

A proposta de lei diz que os objectores de consciência podem ser chamados a prestar serviço militar não armado em tempo de guerra, ou quando tiver sido decretada a mobilização geral ou parcial.

O documento entende por serviço militar não armado aquele que não exija a participação pessoal em acções de combate destinadas a provocar a morte de alguém, nem o porte ou detenção de instrumentos mortíferos, nem o fabrico, reparação, manutenção ou municiamento de tais instrumentos.

Um dos artigos da proposta preconiza que o serviço cívico a prestar pelos objectores de consciência efectuar-se-á preferentemente nos domínios da assistência hospitalar, rastreio de doenças e acções de defesa da saúde pública, luta preventiva contra o tabagismo, o alcoolismo e o vício da droga, combate a incêndios, socorros a naúfragos e manutenção e construção de estradas e caminhos municipais, entre outros serviços.

Esta definição legal visa, segundo é salientado na proposta de lei, acabar com uma situação injusta, que constitui uma afronta quer aos cidadãos que prestam serviço militar, quer aos verdadeiros objectores de consciência.

A atribuição da situação de objectores de consciência será de competência dos tribunais comuns, por serem as entidades que oferecem maiores garantias de independências e imparcialidade.

«A fim de desencorajar os que solicitem o estatuto por razões egoístas, comodismo, temor de risco ou por razões meramente políticas, sancionou-se a litigância de má fé com particular rigor» -diz ainda o documento.

A situação de objector de consciência é ainda relevante, de acordo com esta proposta legislativa, para efeitos de agravante prevista no código penal para crimes contra a vida humana ou que ofendam gravemente a integridade física.

Diz ainda que o estatuto de objector de consciência inabilita para o desempenho de funções que imponham o uso e porte de arma de qualquer natureza, para o trabalho em certos ramos da indústria e do comércio ou para a titularidade de licenças de uso e porte de arma.

O caso do desvio de heroína do CICD

Há droga que ainda não foi encontrada

Um dos agentes do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD) actualmente a ser julgado pelo desvio de dois quilos de heroína, afirmou ontem que parte do produto ainda não foi encontrado.

O réu – Arlindo Ferraz de Oliveira, de 28 anos – é acusado de ter participado em Outubro de 1979, no desvio de meio quilo de heroína dos cofres do CICD, mas soube, pouco antes de ser preso, que anteriormente tinham já sido desviados 1500 gramas do mesmo produto.

Parte da droga que ajudara a desviar, e que não chegara a ser vendida, foi já recuperada, numa quinta perto de Caneças, segundo indicações que ele próprio fornecera à Polícia Judiciária.

Já na prisão – disse Arlindo de Oliveira ontem à tarde no tribunal da Boa Hora – escreveu a outro agente do CICD, José Alberto Silva, igualmente preso pelo mesmo caso, a perguntar onde se encontrava o resto da heroína.

A «menina», segundo o código dos dois agentes, estava sá e salva, escondida algures perto de Vialonga – ter-lhe-ia respondido o José Alberto Silva.

Apesar das diligências feitas posteriormente, a referida droga ainda não foi encontrada «e talvez nunca o seja» – disse Arlindo Ferraz de Oliveira.

Este agente, «marginalizado», segundo disse, pela direcção do CICD depois de ter prendido «um dos grandes patrões da droga em Portugal», afirmou por outro lado serem necessárias cinco chaves distribuídas por sítios e pessoas diferentes, para entrar nos cofres do CICD.

Na audiência anterior, dissera que só José Alberto Silva poderia ter tirado a droga, mas desta vez afirmou que ele próprio não sabia como tinha sido possível encontrar todos os meios para abrir os referidos cofres.

Arlindo Ferraz de Oliveira, que afirmou não saber quanta heroína fora vendida (de acordo com a sua versão, recebeu 100 mil escudos), declarou ter conhecimento de pelo menos dois casos de informadores do CICD que eram pagos em haxixe.

Um deles, era José Manuel Vilar Lopes, preso pela Polícia Judiciária em Setembro de 1980, que decidiu revelar a origem da droga, bem como as pessoas a quem vendia.

Este caso, cujo julgamento deverá prolongar-se por mais algumas semanas, envolve 28 pessoas, quase todas com menos de 30 anos, dez das quais incriminadas apenas por consumo de droga.

A figura principal da «rede» é José Manuel Vilar Lopes, de 26 anos, desenhador desempregado, que em 1977, após uma tentativa frustrada de ingressar na Polícia Judiciária, foi oferecer os seus préstimos ao recém-criado Centro de Investigação e Controlo da Droga, onde segundo contou ao tribunal, tinha um amigo de longa data: o agente José Alberto Silva.

Vilar Lopes, que na altura «era contra a droga», não tinha porém as habilitações necessárias, ficando apenas com o estatuto de colaborador.

De acordo com a sua versão, foi José Alberto Silva que mais tarde o aliciou para vender droga, utilizando para isso os ficheiros do CICD e até o produto armazenado nos cofres daquele organismo: primeiro, haxixe, e depois heroína, que se vende no mercado ilícito a 12 mil escudos a grama.

O julgamento prossegue na próxima semana.

Bucelas

Cana de padre leva criança ao hospital

Uma criança de Bucelas teve ontem um belo presente de Natal antecipado. Uma tareia de cana aplicada na cabeça e no braço por um padre da freguesia que é também professor de moral na escola primária de Bucelas, levou-o ao Hospital de Santa Maria.

A criança, Joaquim Filipe Ferreira Capitão, de 10 anos, estava esta manhã na cama com o braço engessado e vários hematomas na cabeça. Um dos vários colegas de escola que lhe estavam a fazer companhia esta manhã, narrou assim o sucedido:

«o senhor padre estava a escrever no quadro e depois, de repente, tropeçou num giz que estava no chão. A gente riu-se. Então ele foi ao Pedro Jorge e deu-lhe uma chapada na cara e uma canada nas costas e depois virou-se para o Joaquim Filipe e bateu-lhe com a cana na cabeça e no braço até que a cana se partiu.»

O Joaquim Filipe mostra como aconteceu: a cana a surrá-lo na cabeça e ele a cobrir a cabeça com os braços para se proteger. A cana continuou a cair-lhe sobre o braço. «Tive dores e chorei mas o senhor padre não nos deixou sair. Só viemos para casa depois de a aula terminar.»

Os pais do Joaquim Filipe, Armindo e Manuela Capitão, ele trabalhador nos Serviços Municipalizados de Loures e ela doméstica, contam o resto:

«Ele chegou a casa acompanhado do outro colega a quem o padre bateu, a cambalear. Levámo-lo logo ao Hospital de Santa Maria onde foi radiografado e nos disseram que tinha o braço (esquerdo) partido. Daqui por um mês temos que lá voltar para verem como o braço está.»

Contam ainda que a criança disse que nada de mal fizera ao professor e que de noite gemeu e teve febre.

A mãe acrescenta: «O senhor prior foi ter com a mãe do outro garoto, reconheceu que tinha procedido mal e pediu-lhe desculpa. Mas ela disse-lhe que não lhe perdoava. Aqui à minha porta também já veio. Eu não estava cá mas nem o quero ver à minha frente. Veja lá que o senhor prior diz na missa, ao domingo, que não se deve fazer mal nem a um cão e faz isto às crianças. Não é a primeira vez que ele bate com a cana e esbofeteia as crianças.»

Os pequenitos que acompanhavam o Joaquim Filipe na sua modesta casa de Bucelqs confirmaram que o senhor prior utiliza muitas vezes o método da cana e bofetada, sobre as crianças que frequentam as suas aulas.

O pai do Joaquim Filipe apresentou ainda ontem queixa na GNR e diz que tudo fará para que se faça justiça.

«Eu não quero tirar o pão aos meus filhos. Mas isto de bater nas crianças e ainda por cima desta maneira, não pode continuar. Se a justiça não fizer justiça, faço-a eu. Tenho quatro anos de guerra em cima... e desta vez tocaram no meu sangue...»

Um ano depois de separados

Matou a mulher por ciúmes

Continua a ser activamente procurado pela Polícia o indivíduo que ontem ao princípio da tarde alevejou mortalmente a mulher de quem se encontrava separado há cerca de um ano.

A vítima, Maria de Fátima Caldeira Lopes Cardoso, que festejaria amanhã o seu vigésimo segundo aniversário, seguia numa carrinha com um indivíduo conhecido, Paulo Sarmento Morais Caldas, de 33 anos. Ao pararem na Rua Padre Francisco Álvares em Benfica, surgiu o marido, António Teixeira Cardoso, armado de uma caçadeira a intimar o Caldas para que saísse da viatura.

Depois de obedecido, entrou por sua vez para a carrinha e já no interior disparou à queima-roupa dois tiros que provocaram de imediato a morte. Em seguida pôs-se em fuga no seu próprio automóvel, um «Fiat 850» que viria a abandonar na garagem de familiares na Póvoa de Santo Adrião.

Antes de desaparecer declarou que se entregaria à Judiciária, mas crê-se que terá ido despedir-se dos parentes mais chegados à Província. No entanto o facto de ter levado consigo a arma homicida faz admitir que pretenda pôr termo à vida.

A vítima trabalhava num supermercado existente nas proximidades do local onde a morte a procurou e deixa uma filha de poucos meses de idade.

Até ao fim da manhã, o Cardoso ainda não tinha aparecido nem se tinha averiguado o paradeiro.